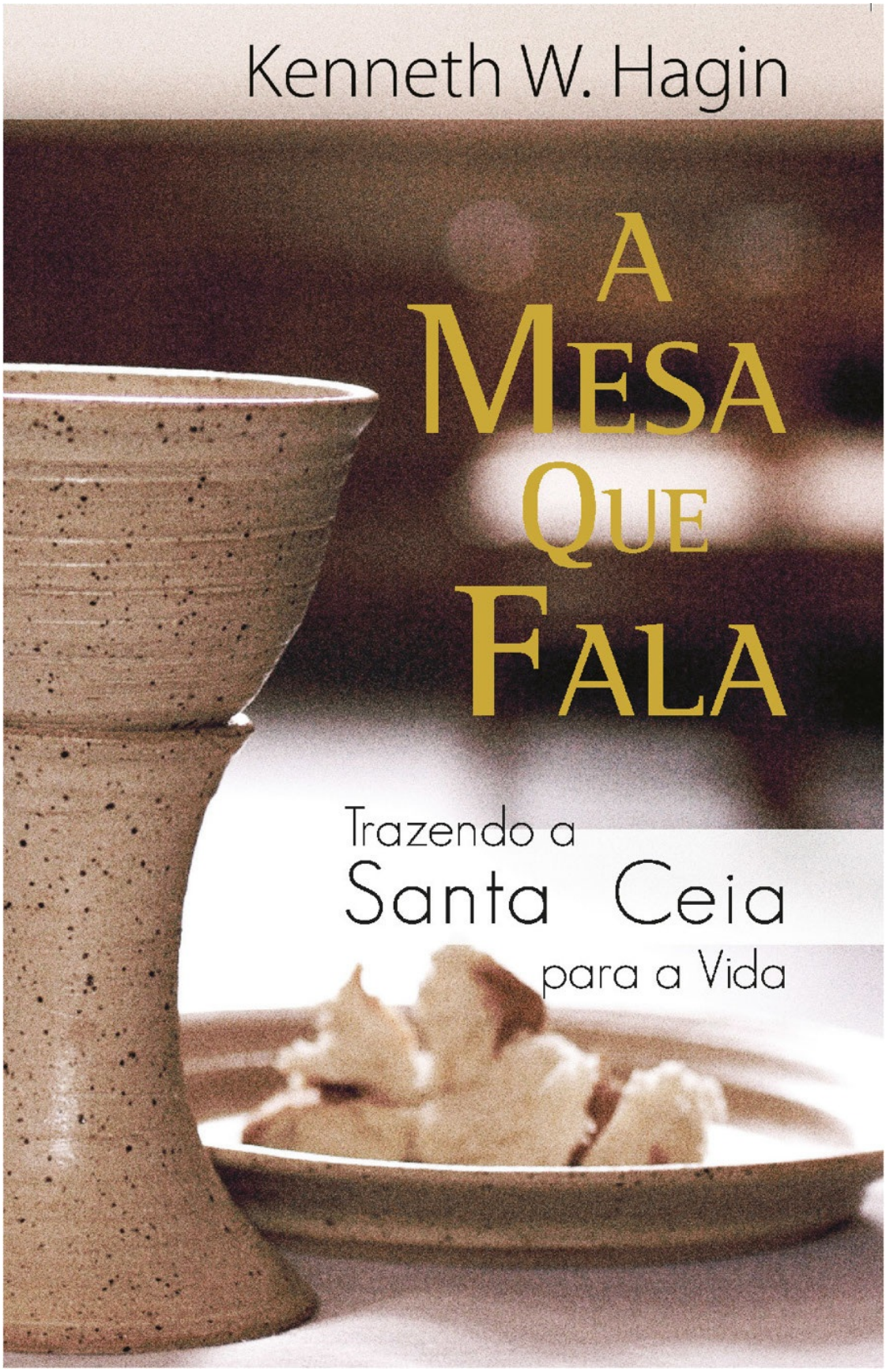
Kenneth W. Hagin

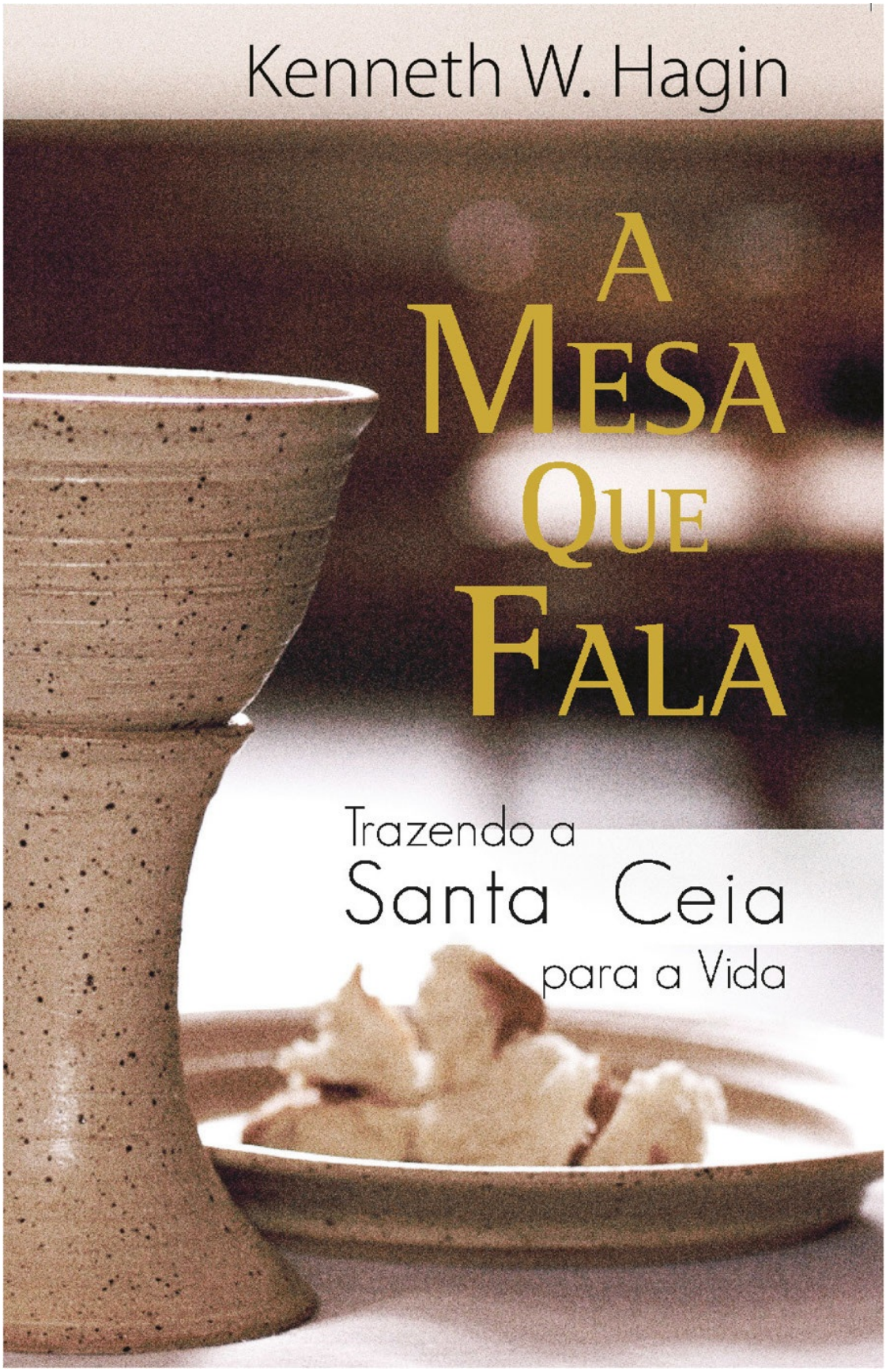
A Mesa Que Fala



Trazendo a Santa Ceia para a Vida

Kenneth W. Hagin

A Mesa Que Fala



Trazendo a Santa Ceia para a Vida

Sumário

Ficha Técnica

Prefácio

Capítulo 1 - Jesus desejou avidamente essa mesa para nós

Capítulo 2 - Nossa Páscoa

Capítulo 3 - Examinando os elementos da comunhão

Capítulo 4 - Porque nós celebramos a comunhão

Capítulo 5 - Como devemos participar da comunhão

Capítulo 6 - Fazei isto em memória de Mim

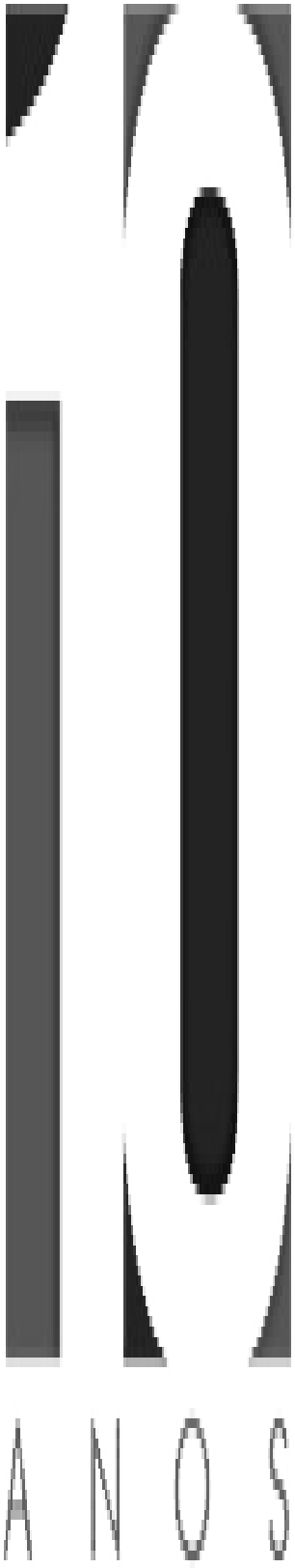
Capítulo 7 - Você leu o artifício?

Capítulo 8 - Deus preparou uma mesa para você!

Capítulo 9 - A mesa que fala

Capítulo 10 - Jesus é nossa Pedra Angular

Capítulo 11 - Venha para a mesa


ANOS

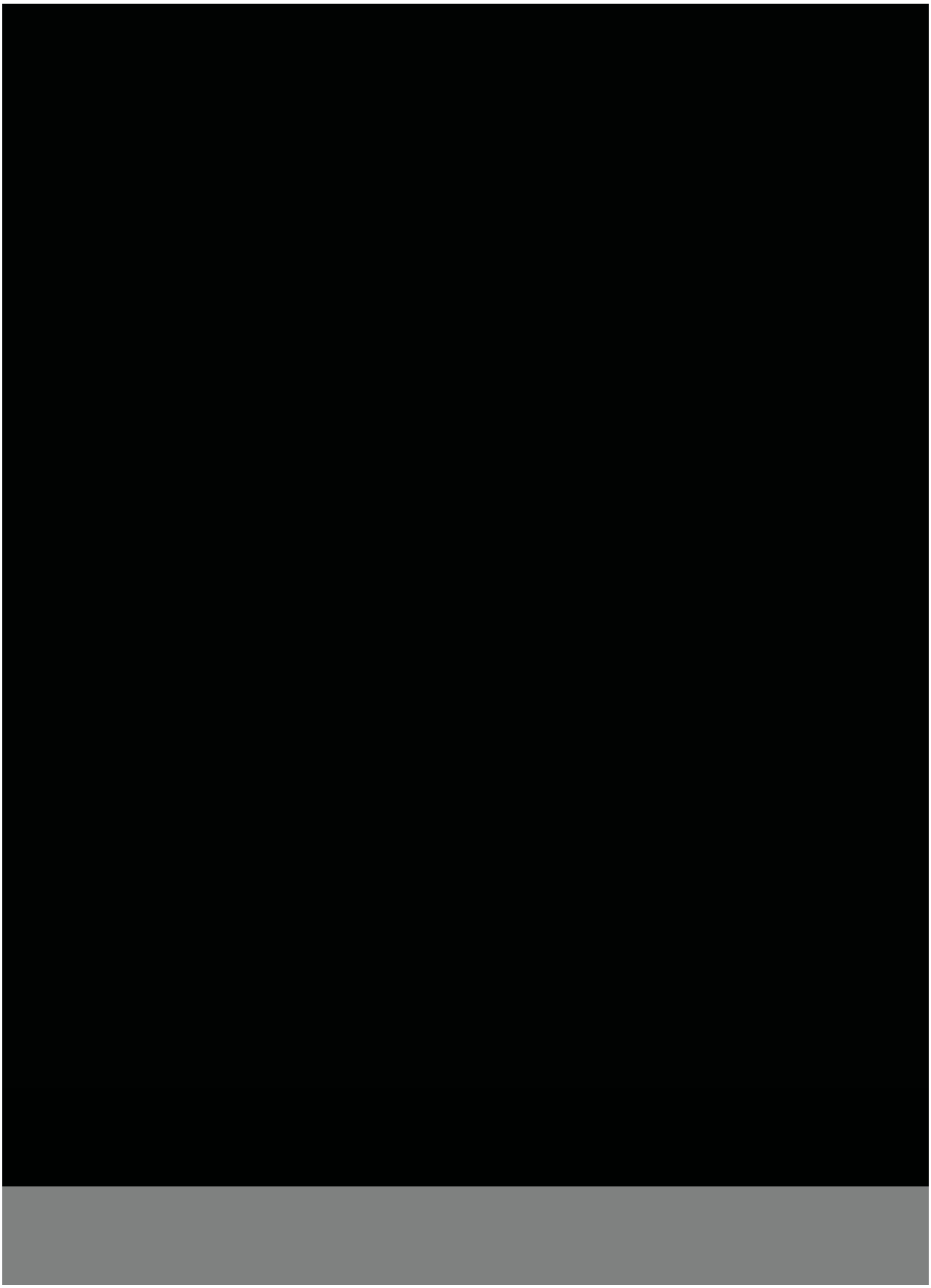

RHEMA BRASIL
PUBLICAÇÕES

Rhema Brasil Publicações

Rua Izabel Silveira Guimarães, 172

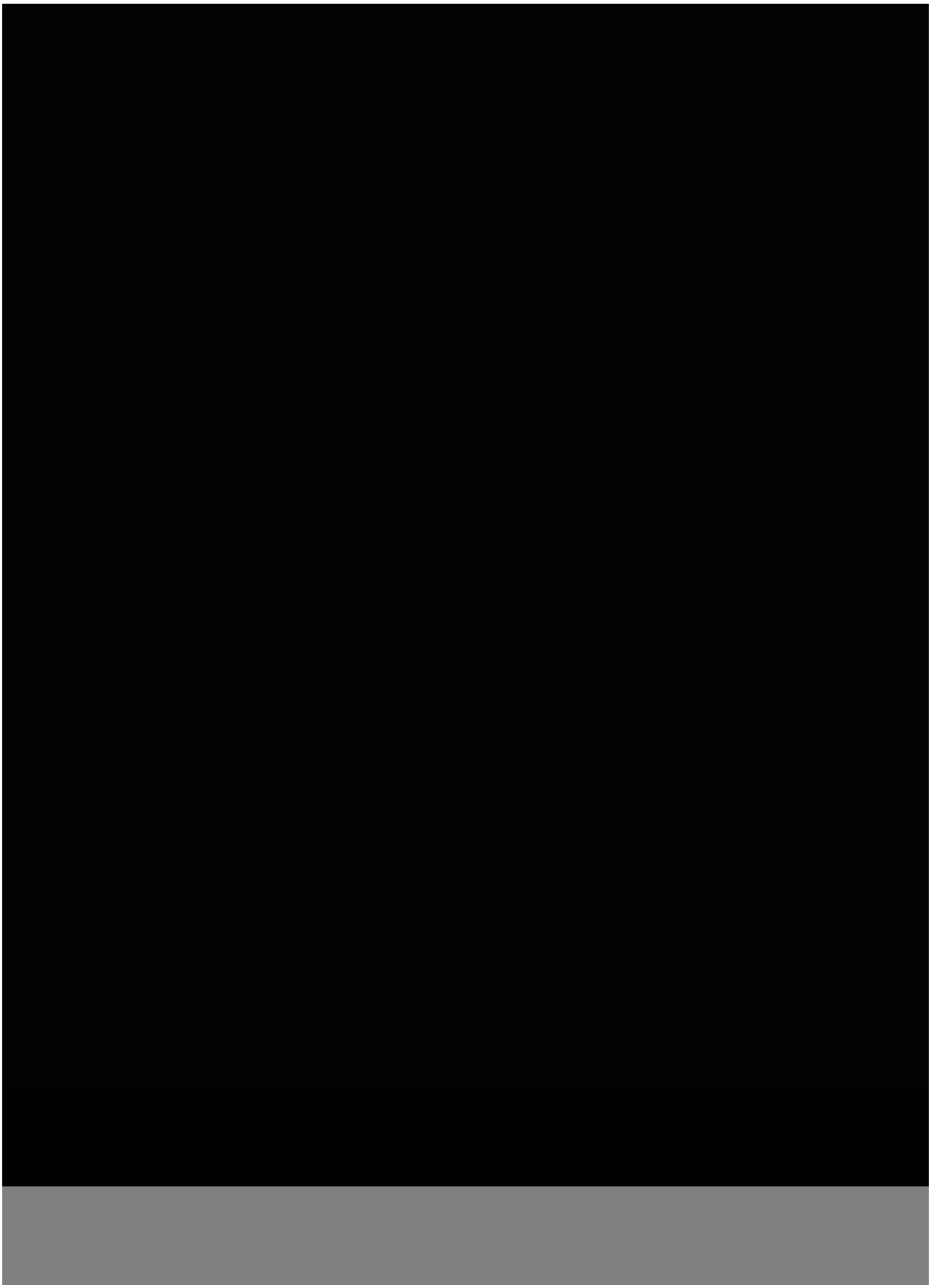
58.410-841 - Campina Grande - PB

Fone: 83.3065 4506

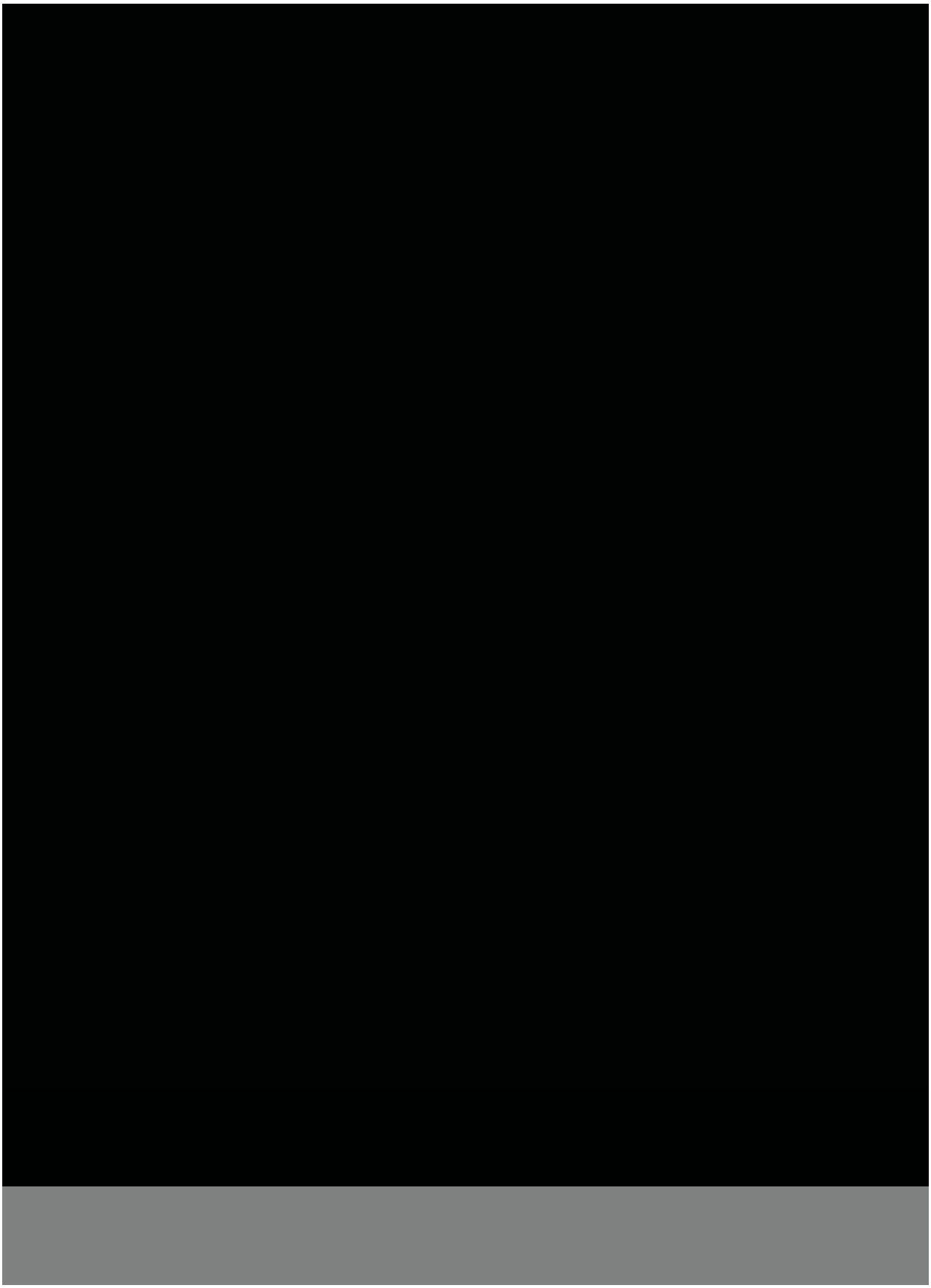


www.rhemabrasilpublicacoes.org.br

editora@rhemabrasilpublicacoes.org.br



Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Rhema Brasil Publicações.



Direção: Samir Ferreira de Souza

Supervisão: Ministério Verbo da Vida

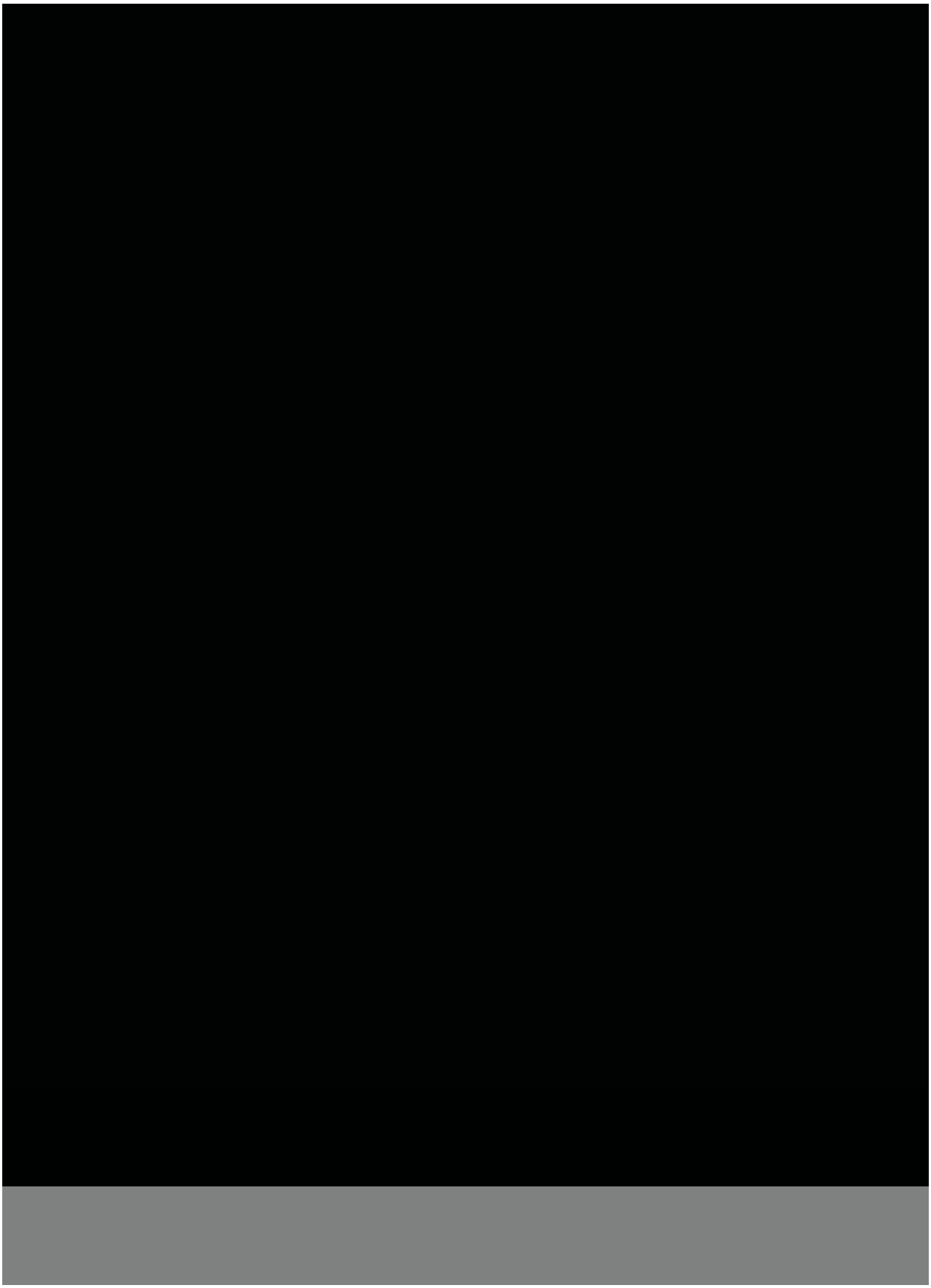
Tradução: Raphael Marx Costa Frota

Prova de Tradução: Manuelle Siqueira R. N. Frota

Revisão: Ana Clarissa Santos Beserra

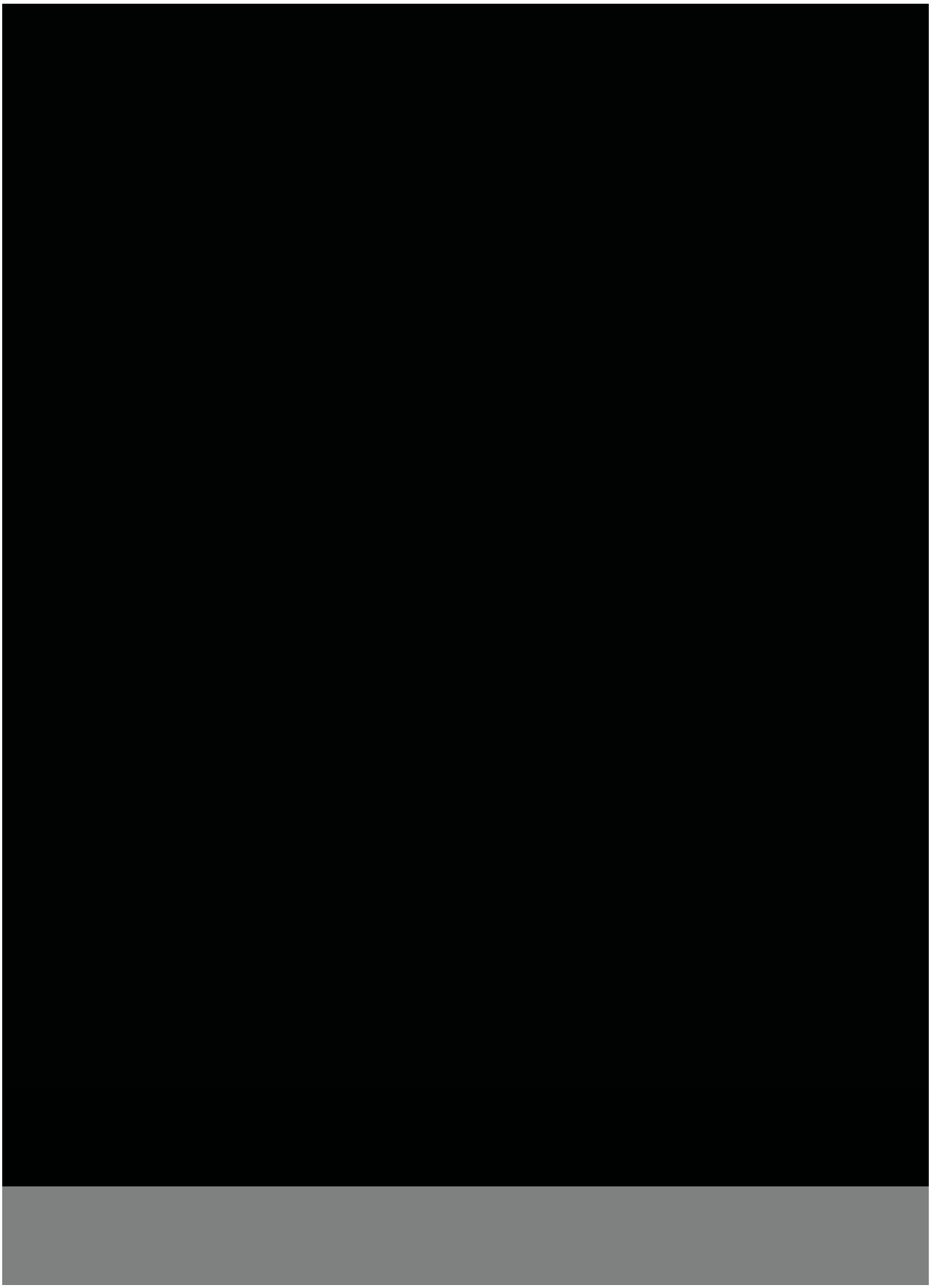
Adaptação de Capa: DIAG Editorial

Diagramação versão digital: DIAG Editorial

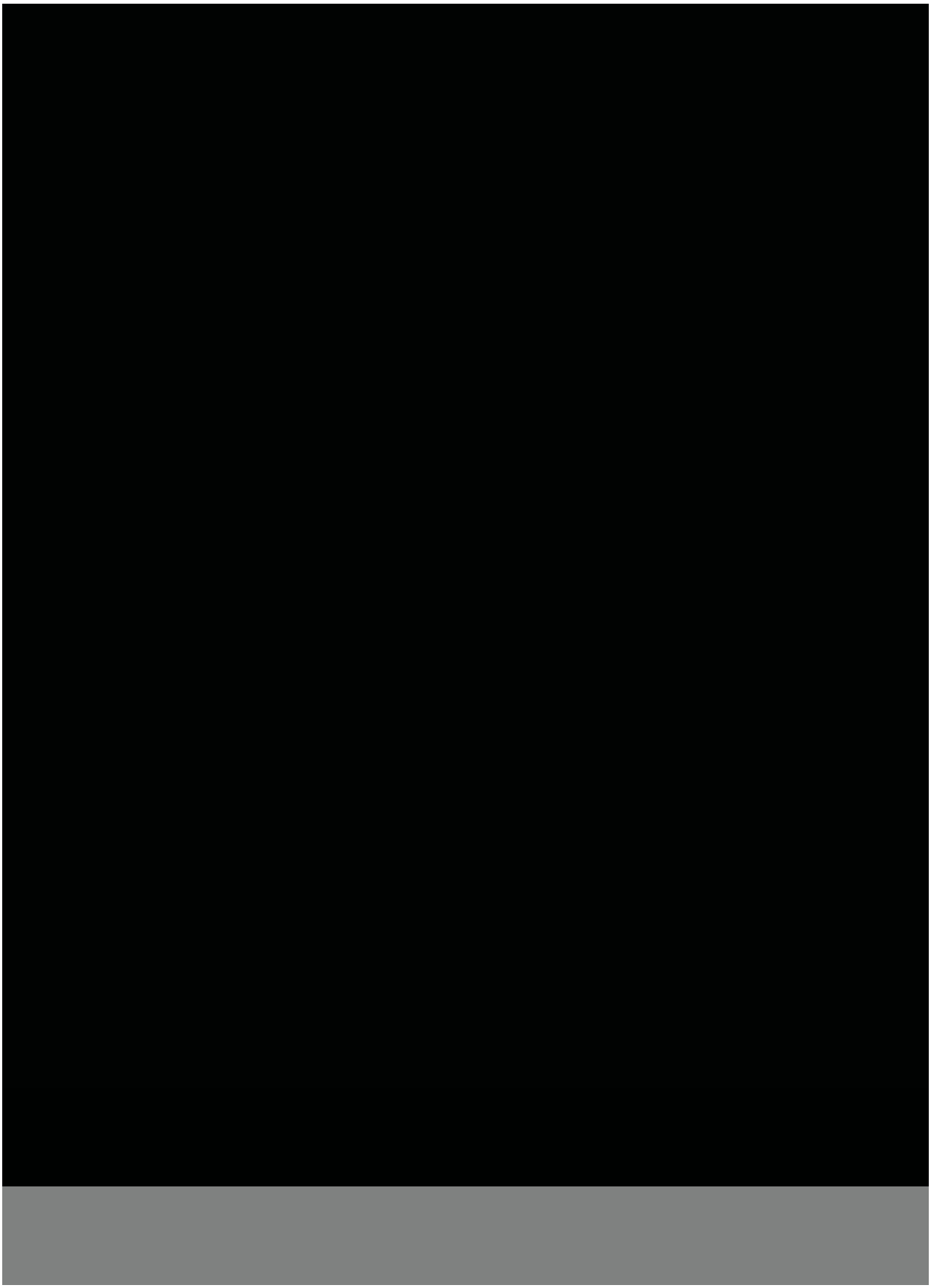


Copyright © 2011 RHEMA Bilble Church

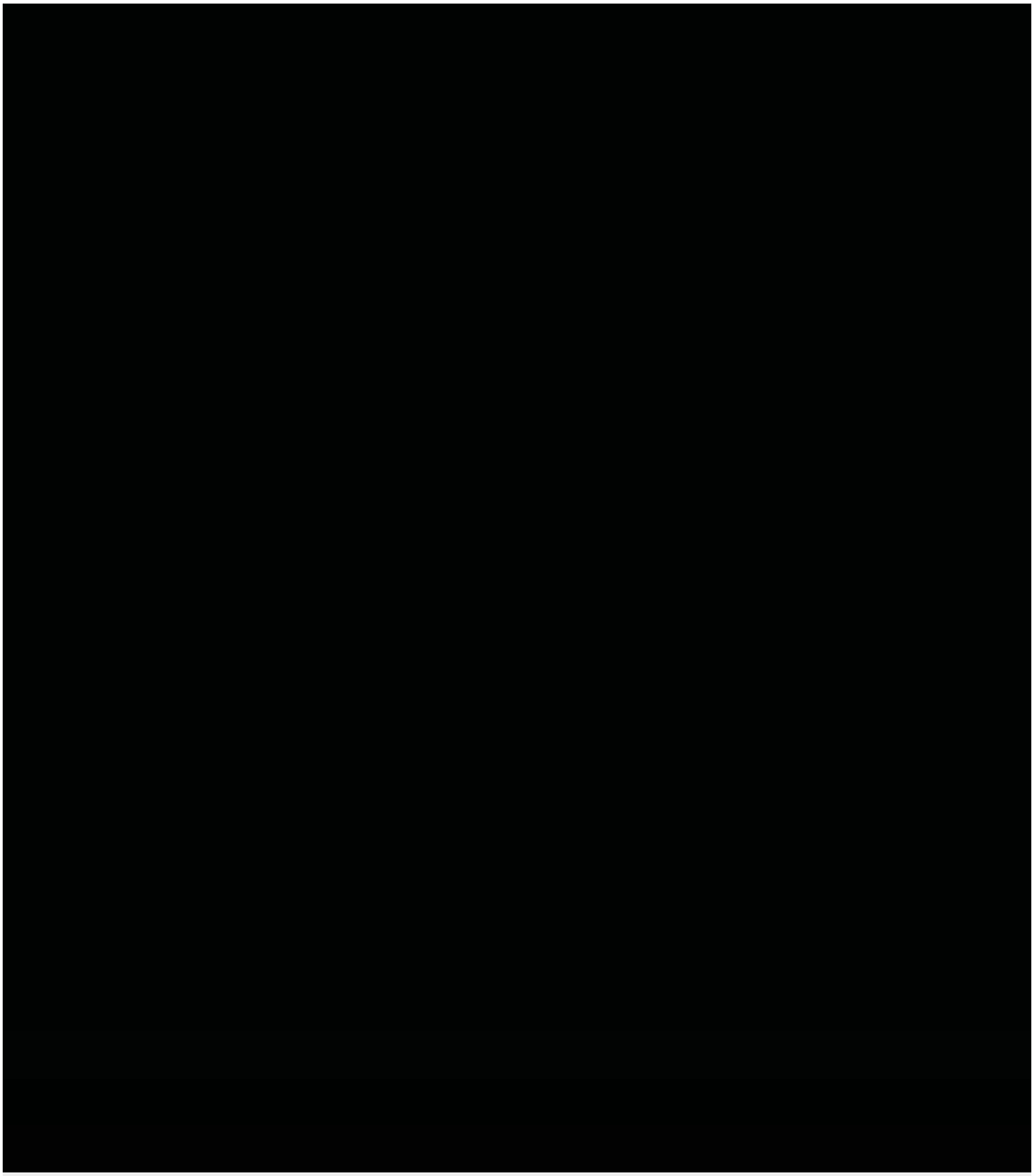
© 2020 Rhema Brasil Publicações



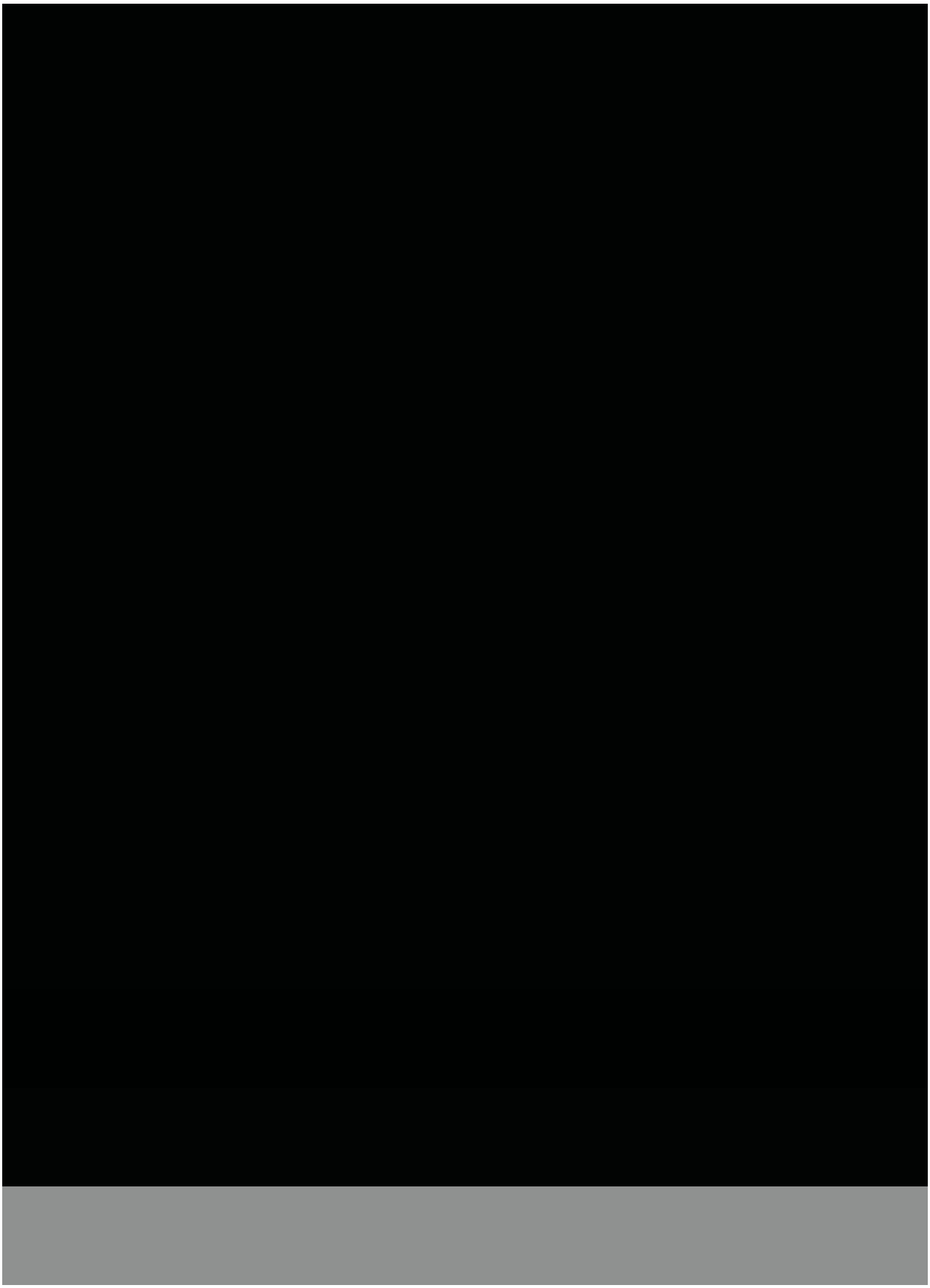
Esta é uma tradução da 1a edição do título original e a 1a edição em língua portuguesa.



Título original: The Table That Speaks: Bringing Communion to Life



As citações bíblicas, exceto quando indicado em contrário, são extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Edição Revista e Atualizada.



Proibida a reprodução, de quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão da editora, salvo em breve citações, com indicação da fonte.

1a Edição

prefácio

Por que escrever um livro sobre a santa ceia? Por que lê-lo?

A santa ceia era tão importante para o apóstolo Paulo, que ele falou para a igreja de coríntios que muitos na congregação deles estavam fracos, doentes e alguns tinham até mesmo morrido, porque não estavam praticando a comunhão apropriadamente (1 Coríntios 11:27-30).

Ainda hoje, alguns cristãos podem perguntar: “não temos assuntos mais vitais para estudar e aprender? A santa ceia é um tópico realmente importante para a Igreja hoje?” Alguns crentes podem vê-la como um ritual arcaico e ultrapassado na igreja; outros continuam a ver a ceia do Senhor e a sua prática como importantes, contudo, não entendendo o porquê de realizá-la.

Eu escrevi esse livro porque a ceia, ou comunhão, é um dos assuntos mais vitais que os cristãos podem estudar.

É um tópico vital para a Igreja porque o Cabeça da Igreja a instituiu e nos ordenou a praticá-la. Ela não é uma tradição desatualizada e vazia de significado e substância. Nós nunca iremos superar nossa necessidade de comunhão. Enquanto aguardamos pelo retorno do nosso Senhor, a ceia nunca perderá sua importância, utilidade ou significado.

Muitos pregadores têm ensinado que o sangue de Jesus continua falando – que ele nos conta uma história, a saber, a história do evangelho. Neste livro, você descobrirá que a mesa da comunhão fala. E a história é simplesmente tão

poderosa, eterna e transformadora quanto a história que o sangue conta — porque esta é a mesma história.

A palavra inglesa communicate (comunicar) e a palavra comunhão, ambas, vem da mesma raiz. Nós comunicamos algo cada vez que nós tomamos a ceia. O apóstolo Paulo disse: Portanto, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, proclamais a morte do SENHOR, até que Ele venha (1 Coríntios 11:26 VKJA). Todas as vezes que participamos da ceia do Senhor, comunicamos ou proclamamos a morte do Senhor, até o Seu retorno.

Através deste livro, quero ajudar os crentes a se moverem além de uma observação superficial sobre a comunhão. Desejo que nós participemos ativamente dela, sabendo porque nós estamos fazendo assim. Desejo que participemos em fé.

Fé não é algo que nós somente agarramos. Deus deseja que a liberemos ou, como meu pai Kenneth E. Hagin, diria: “Ligue-a livremente”. A ceia nos oferece a perfeita oportunidade para liberarmos nossa fé e recebermos tudo quanto Deus tem provido para nós.

Nós precisamos entender e nos apropriar de tudo o que Jesus tinha em mente para nós, quando Ele instituiu a comunhão. Enquanto nós a realizamos, iremos receber tudo o que Deus tem disponibilizado para nós, através da obra redentora de Cristo e iremos demonstrar efetivamente o poder e as bênçãos de Deus para o mundo.

Eu oro para que os capítulos a seguir o ajudem a descobrir o mistério da mesa da comunhão e revele a simples e poderosa verdade que esta contém. Iremos estudar o que a mesa representa; como, quando e porque Jesus instituiu a comunhão; como devemos nos aproximar da mesa e a importância desta

comunhão para as nossas vidas hoje.

A mesa que fala é a ceia do Senhor, a saber, a comunhão. Acredito que todos nós iremos ouvir esta mensagem e a compartilharemos com o mundo!

- Capítulo 1 -



Jesus Desejou Avidamente Essa Mesa Para Nós

Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o Meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de Mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no Meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de Mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha.

1 Coríntios 11:23-26

Quando eu estava crescendo, às vezes me reunia com minha mãe, meu pai, tios e primos, como família. Todos nos sentávamos, ao redor da mesa, e lá havia muita comida. Nós realmente gostávamos de estar juntos. Os adultos sentavam à mesa e conversavam por horas e nós, crianças, íamos para fora, brincar. Além de haver abundância de comida, também havia abundância de relacionamentos.

Algumas vezes, nossa família ia para a casa da minha avó, para visitá-la, e ela cozinhava alguns dos seus pratos favoritos, que todos nós gostávamos. Havia todo o tipo de comida. Durante uma visita, lembro que pessoas estavam comendo de verdade e parecia que a comida estava acabando, então eu falei para a vovó: “Todo mundo está comendo os alimentos e eu não conseguirei pegar sobremesa alguma”.

Ela disse: “Não se preocupe, filho. Tem mais na cozinha”.

Eu quero que você entenda que, na mesa do Senhor, existe provisão de todos os tipos. Ela nunca se esgota! Ele sempre tem mais na cozinha! Irá apenas pegar e colocar sobre a mesa.

Enquanto olhamos para a mesa da comunhão, nos capítulos a seguir, nós veremos o que o Senhor tem provido para nós.

Primeira Carta aos Coríntios 11:23-26 é a descrição do ensino que o apóstolo Paulo recebeu do Senhor Jesus Cristo, concernente à comunhão. Embora Paulo tenha escrito essa passagem, o primeiro caso que vemos da comunhão foi durante a ceia da Páscoa, que Jesus celebrou na noite em que foi traído. Os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas narram a história de como o Senhor instituiu a comunhão, ao que nós chamamos de A Última Ceia.

O que o apóstolo Paulo descreve em Primeira Coríntios 11:23-26 de fato ocorreu no feriado judaico da Páscoa. Eu não acho que podemos compreender, apropriadamente, a mesa do Senhor, até nós entendermos apropriadamente a Páscoa. Por isso, iremos olhar minuciosamente a Páscoa judaica, posteriormente.

Enquanto lermos o relato de Lucas, da última ceia, quero que você perceba que a Páscoa judaica e o que nós chamamos de comunhão, ambos, estão em operação. Em Lucas 22:14-18, Jesus e os Seus discípulos estão celebrando a Páscoa e, nos versículos 19 e 20, Ele institui o que nós chamamos de a ceia do Senhor, ou comunhão.

Lucas 22:14-20

14 Chegada a hora, pôs- se Jesus à mesa, e com Ele os apóstolos.

15 E disse- lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do Meu sofrimento.

16 Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus.

17 E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós;

18 pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

19 E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o Meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de Mim.

20 Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no Meu sangue derramado, em favor de vós.

Naquela noite, enquanto Jesus e Seus discípulos se prepararam para comer a refeição da Páscoa, Ele lhes falou o quanto havia desejado, antecipadamente, dividir essa Páscoa, em particular, com eles. Agora, vejamos o versículo 15, na Nova Versão King James e na Nova Versão Internacional, pois quero destacar o desejo de Jesus em dividir essa refeição com eles.

Lucas 22:15 (NVKJ)

15 Então Ele lhes disse: COM UM DESEJO FERVENTE EU tenho desejado comer essa Páscoa com vocês, antes do Meu sofrimento.

Lucas 22:15 (NVI)

15 E lhes disse: Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês, antes de sofrer.

Jesus disse, para os Seus discípulos, que Ele estava animado para comer aquela refeição de Páscoa com eles. Ele estava tão animado que já tinha reservado a sala para a celebração deles. Eu quero que você note que esta era uma Páscoa especial; ela tinha um significado especial. Essa era a última refeição que Jesus iria compartilhar com Seus discípulos, antes que fosse levado sob custódia, para ser tratado cruelmente e finalmente pregado na cruz. O próprio Jesus tinha planejado essa refeição e tinha estabelecido um lugar para eles a compartilharem.

Mateus 26:17-18

17 No primeiro dia da Festa dos pães asmos, vieram os discípulos a Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?

18 E Ele lhes respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei- lhe: O Mestre manda dizer: O Meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os Meus discípulos.

Jesus planejou celebrar a Páscoa, apenas com Seus discípulos. Normalmente, havia multidões ao Seu redor, mas, dessa vez, seriam apenas Ele e os doze. Onde estava o aglomerado de pessoas que tinham vindo a Jerusalém para celebrar a Páscoa? Onde estava o povo que tinha gritado "Hosanna ao filho de Davi", enquanto acenava com as folhas de palmeiras, ao passo que Jesus entrava em Jerusalém?

Não estava lá. Aqueles que criticaram e alegaram que Ele era um falso profeta

não estavam lá, nem tampouco, aqueles que queriam ceifar Sua vida.

Essa ceia pascal foi um tempo para íntima comunhão. Essa era a última oportunidade para Jesus reunir-se com aqueles que O seguiram fielmente.

Entretanto, o mais provável é que aquela noite não tenha sido a primeira vez que Jesus havia celebrado a Páscoa com Seus discípulos. Provavelmente, tomaram parte da Páscoa, juntos, todos os anos, conforme a Lei de Moisés requeria.

Êxodo 12:14 (NVKJ)

14 Este dia será para vós um memorial. E vós o mantereis como celebração ao Senhor através das vossas gerações. Vós o mantereis como uma festa por uma ordenança eterna.

A cada judeu, era requerido pela Lei, tomar parte da Páscoa. Essa era uma festa para ser celebrada, anualmente, por todo o povo judeu — uma ordenança estabelecida pelo próprio Deus. Os filhos de Israel e seus descendentes deveriam celebrar a Páscoa, como um lembrete constante da sua libertação da escravidão, no Egito.

A Bíblia não registra outras vezes que Jesus e Seus discípulos celebraram a Páscoa, porém, houve pelo menos duas outras ocasiões, tendo em vista que os discípulos seguiam Jesus, enquanto Ele ministrava, por três anos e meio.

Em Mateus 26:17-18, quando os discípulos perguntaram a Jesus onde eles iam

comer a Páscoa, Ele lhes disse que onde encontrassem lugar. Se os discípulos não tivessem celebrado a Páscoa com Jesus, antes daquela situação, creio que eles não perguntariam.

Teriam feito seus próprios planos. Essa é a outra razão porque eu creio que eles tinham participado da Páscoa, anteriormente. Contudo, esta seria muito especial. Pela última vez, Jesus estava tentando ajudar os discípulos a entender o que estava para acontecer.

Em mais de uma ocasião, Ele havia chamado os discípulos de lado, para ensinar-lhes em particular. Havia algo diferente desta vez. Ele buscou preparar Seus discípulos para as experiências tentadoras que estavam prestes a vivenciar.

Jesus tinha, abertamente, predito Sua morte na cruz, mas Seus discípulos foram relutantes a crer ou não entenderam o que o Mestre estava falando para eles. Talvez eles tenham se recusado a aceitar as palavras de Jesus, acerca de Sua morte iminente, porque eles simplesmente não podiam aceitar a ideia de um fim tão horrível para Sua vida e ministério. Na noite da última ceia, eles ainda não estavam convencidos que isso realmente aconteceria, mesmo que Jesus já houvesse falado com eles sobre isso.

Os discípulos não estavam prontos para deixá-Lo ir (não desta maneira). Eles continuavam aguardando que Ele estabelecesse o Seu reino.

Lucas 24:21

21 ...nós esperávamos que fosse Ele [Jesus] quem havia de redimir a Israel...

De acordo com a profecia, um libertador viria para libertar o povo judeu da tirania de outras nações e estabelecer o reino de Deus. É fato. A libertação de Israel irá acontecer exatamente como as profecias dizem! Mas aquele não era o tempo. Jesus não havia vindo para estabelecer um reino terreno.

Os discípulos continuavam não entendendo que Jesus tinha que morrer, então, Ele usaria Sua última ceia com eles, para prepará-los para Sua morte iminente.

Uma Última Ceia

Sempre existe algo especial sobre a última vez que você encontra alguém. Uma refeição que você compartilha com quem você espera comer novamente amanhã, pode não parecer tão especial. Mas se essa refeição é com alguém que você nunca mais verá novamente, ou por um longo tempo, é muito mais significante.

A Páscoa era sempre uma ocasião especial para Jesus e Seus discípulos, por causa do que ela representava. Desta vez, a comida tinha um significado extra. Jesus lembrou aos Seus discípulos, através da celebração da festa da Páscoa, da graça salvadora de Deus e do poder que livrou os pais deles da escravidão, no Egito.

Êxodo 12:12-14

12 Porque passarei pela terra do Egito naquela noite e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito, ambos homens e animais; e contra todos os deuses do Egito, Eu executarei. Eu sou o Senhor.

13 E o sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; QUANDO EU VIR O SANGUE, PASSAREI POR VÓS, e a praga não estará sobre vós para vos destruir, quando Eu ferir a terra do Egito.

14 Este dia será para vós por memorial e o celebrareis como festa ao SENHOR; por todas as vossas gerações; e o celebrareis por ordenação perpétua.

A Páscoa sempre foi uma ocasião especial para o povo judeu. Eles comeram sua primeira ceia de Páscoa, na véspera da libertação da escravidão, no Egito. Naquela ocasião em particular, o Senhor falou-lhes para matar um cordeiro imaculado e aplicar o sangue no topo e laterais das suas portas. Então, eles deveriam assar a carne e preparar a refeição. Eles foram ordenados a marcar a Páscoa, todos os anos, com uma refeição especial, uma comemoração especial e muitos judeus continuam celebrando a Páscoa hoje.

Naquela primeira Páscoa, o sangue do cordeiro era aplicado no topo e nos lados da porta, para que o anjo da morte pudesse vê-lo e passar sobre os israelitas. Em outras palavras, nenhuma destruição viria sobre aqueles que estavam “debaixo do sangue.”

Enquanto nós olhamos para isto, podemos observar o porquê de Jesus ter desejado intensamente celebrar essa Páscoa com os Seus discípulos. Ele — o Cordeiro sem pecado — estava para derramar Seu próprio sangue, como pagamento pelos pecados dos Seus discípulos e de toda a humanidade. Aqueles que estavam “debaixo do sangue” de Jesus foram libertos da escravidão do pecado. Através do sacrifício de Jesus, eles foram livres das garras do destruidor — Satanás. Não é de se admirar que Jesus desejou tanto comer essa refeição com Seus discípulos. Ele sabia que isto simbolizava a libertação deles! A mesa da comunhão continua nos falando sobre nossa libertação, hoje!

- Capítulo 2 -



Nossa Páscoa

Como vimos no último capítulo, a Páscoa do antigo testamento comemorava a libertação dos filhos de Israel, a saber, o povo de Deus, das mãos tiranas de Faraó, no Egito. Na Bíblia, Egito é um tipificação, ou símbolo, do pecado. A libertação dos israelitas requereu o sangue de um cordeiro. A mesa da ceia comemora a libertação espiritual do crente, da escravidão do pecado, através do sangue do Senhor Jesus Cristo. A ceia poderia ser chamada de “Páscoa do novo testamento”.

Essa “Páscoa do novo testamento” foi instituída quando o Senhor Jesus Cristo dividiu Sua última refeição, antes da cruz, com Seus discípulos. Na cruz, Jesus se tornou o Cordeiro sacrificial oferecido pela humanidade, para que nós pudéssemos ser libertos da tirania e reino de Satanás! Assim como os filhos de Israel observaram a Páscoa para celebrar sua libertação da escravidão no Egito, os cristãos observam a ceia para celebrar a libertação do pecado e das suas consequências. A ceia é a nossa Páscoa!

No antigo testamento, Deus disse: Quando Eu vir o sangue, passarei por vós (Êxodo 12:13). Em outras palavras, quando o anjo da morte viu o sangue sobre a porta, ele passou sobre o povo daquela casa. Amigo, quero que você entenda que quando aceitamos o Cristo como nosso Salvador, o Seu sangue está aplicado em nossas vidas. Portanto, quando o juízo vem em nosso caminho, ele não nos afeta, por causa do sangue!

Centenas de anos depois de Israel ter sido livre da escravidão, Jesus e Seus discípulos estavam no cenáculo, celebrando o que havia acontecido naquela data, muito tempo atrás, no Egito. Jesus instituiu a ceia do Senhor como uma ordenança para a Igreja.

De fato, a ceia é uma das duas ordenanças do período da Igreja, das quais você e eu somos parte. A outra é o batismo nas águas. O tempo em que estamos vivendo agora é parte do período da Igreja, também chamado de dispensação da graça ou da promessa. Em outros tempos, debaixo de outras dispensações, ordenanças diferentes foram mantidas.

Na noite de Sua prisão, Jesus instituiu a ceia do Senhor. O apóstolo Paulo disse que o Senhor lhe ensinou sobre isso muitos anos depois (veja 1 Coríntios 11:23).

Note a importância do que Jesus fez! Ele não instituiu a santa ceia para os judeus ou gentios. Ele a instituiu para a Igreja (o Corpo de Cristo). Cada cristão é membro do Seu corpo. A ceia do Senhor é uma ordenança que devemos manter.

Você já viu que a Bíblia trata de três grupos de pessoas: os judeus, gentios e a Igreja? Esta ordenança é para a Igreja nascida de novo, para os crentes no Senhor Jesus Cristo. Não é apenas para uma igreja local, mas para a Igreja universal, a Eclésia — que significa: “os chamados para fora”.

Paulo disse que ele tinha recebido do Senhor a ordenança da ceia. Ele a pregou como parte do evangelho. Em suas epístolas, Paulo testifica que o que ele pregou e ensinou não vinha de um homem.

Gálatas 1:11-12

11 Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,

12 porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

Jesus, pessoalmente, revelou o evangelho para Paulo. O apóstolo usou palavras similares na Primeira carta aos Coríntios 11:23-26. Ele começou dizendo: Porque EU RECEBI DO SENHOR o que também vos entreguei.

Jesus deu esta revelação sobre ceia para Paulo, para que ele pudesse ensiná-la para a Igreja. O fato de que Jesus revelou esse ensino para Paulo mostra quão importante ela é para nós, hoje.

A Páscoa era profética

No antigo testamento, a Páscoa era profética. Através dos séculos, a profecia de que viria um grande libertador–um Messias–que libertaria os israelitas da escravidão, havia sido passada de geração a geração. Todavia, sem que soubessem que o cumprimento daquela profecia requeria a morte do Senhor Jesus Cristo.

Na última ceia, enquanto Jesus e Seus discípulos celebraram a liberdade de seus antepassados, Ele tomou o cálice e disse: Bebei dele todos; porque isto é o Meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados (Mateus 26:27-28). Ele estava se referindo ao Seu próprio sangue que, em breve, seria derramado. Ele também bebeu o cálice para ilustrar que o sangue precisa ser aplicado aos nossos corações. Quando o sangue de Jesus está aplicado em nossos corações, nossos pecados são lavados e somos redimidos.

Agora é importante entendermos o que Jesus estava fazendo. Quando Ele, pessoalmente, tomou o pão e o partiu, tomou o cálice e o bebeu, Ele sabia o que estava fazendo. Quando Jesus instituiu a comunhão com os Seus discípulos, não creio que Seus discípulos entendiam completamente o significado das Suas Palavras e ações. Só após todos os eventos da cruz terem sido manifestos, eles compreenderiam o significado da ceia do Senhor.

Jesus entendeu que Seu partir do pão era um tipo, ou sombra da oferta de Seu próprio corpo para ser mutilado, espancado e perfurado. Quando Ele ofereceu o cálice aos Seus discípulos, isto representou o Seu sangue sendo derramado.

Enquanto Jesus e os Seus discípulos comiam a refeição da Páscoa, Ele lhes disse : Eu vos digo, que não comerei mais, até que se cumpra o reino de Deus (Lucas 22:16 VKJ). Depois de dizer isso sobre Sua morte, olhou para os 12 homens que haviam andado e estado com Ele, pelos altos e baixos. Ele viu o incômodo estampado em seus rostos e creio que entendeu a dor do coração deles.

Jesus tentou explicar os eventos que estavam por vir para os Seus discípulos, mas eles não recebiam o que Ele estava dizendo. Veja que, apesar disso, Jesus não ficou chateado com eles por conta da sua falta de entendimento. Ele continuou a encorajá-los, ministrar a eles e instruí-los.

Jesus fez o Seu melhor para compartilhar com Seus discípulos, para dar força, encorajamento, esperando que os sustentaria através das horas a seguir. Ele sabia que Seus discípulos seriam testados ao limite. Ele entendia que eles estavam prestes a enfrentar os três dias mais difíceis de suas vidas. De acordo com as Escrituras, quando Jesus foi preso, os discípulos fugiram (Mateus 26:56). Até mesmo Pedro, que havia dito: Mesmo que eu tenha que morrer por Ti, eu não Te negarei. (Mateus 26:35 VNKJ), ficou no pátio de frente à casa do sumo sacerdote e disse: Eu nem mesmo sei quem é este homem! (Lucas 22:54-62).

Pela alegria que Lhe estava proposta

Jesus estava consciente da dor e tristeza que os discípulos estavam para enfrentar. No entanto, Ele disse: Tenho DESEJADO ANSIOSAMENTE comer essa Páscoa convosco... (Lucas 22:15). Jesus se antecipou a esse momento e à Sua morte, com grande expectativa.

Por que Jesus estava tão ansioso para comer essa refeição com Seus discípulos? Porque, ao fim da refeição da Páscoa, Ele iria instituir uma nova "Páscoa", a que chamamos de "a ceia do Senhor", ou comunhão. Este seria o símbolo da redenção da humanidade, da escravidão do pecado. Jesus olhou adiante, para o futuro, com expectativas, porque sabia que Sua morte libertaria a humanidade das correntes do pecado, da doença e miséria para sempre!

Jesus olhou adiante, para cumprir a vontade de Deus na Terra, mesmo que isso significasse Sua morte no Calvário.

HEBREUS 12:2

2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca DA ALEGRIA QUE LHE ESTAVA PROPOSTA, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia e está assentado à destra do trono de Deus.

Jesus ansiou, aguardando a cruz que estava proposta para Ele, porque entendia a mensagem de salvação que ela pregaria, pelos séculos por vir. Ele olhou adiante Sua morte iminente, com esperança e antecipação, porque sabia que era o Cordeiro sacrificial, por toda a humanidade. Mas Ele também olhou além da Sua morte, através do tempo, para quando viria à Terra novamente.

Veja em que tom a ordenança da ceia do Senhor foi estabelecida! Jesus e Seus discípulos estavam dando graças a Deus pela libertação dos seus antepassados, da servidão no Egito. A atmosfera era de alegria, ações de graças e celebração.

Contudo, no meio da celebração, Jesus não escondeu o triste fato de que Ele estava partindo em breve. Ele predisse Sua morte e preparou os discípulos para o que aconteceria. Anteriormente, Ele mesmo já havia apontado para a maneira pela qual iria morrer.

LUCAS 18:31-33

31 Tomando consigo os doze, disse- lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém e vai cumprir- se, ali, tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem;

32 pois será Ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspido;

33 e, depois de O açoitarem, tirar-Lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

LUCAS 22:14-16 (VNKJ)

14 Quando chegou a hora, Ele sentou-se e os doze apóstolos estavam com Ele.

15 Então, Ele disse para eles: Com desejo fervente, Eu tenho desejado comer essa Páscoa com vocês, ANTES DE SOFRER;

16 Porque Eu vos digo que Eu não comerei isto até que isso esteja cumprido no reino de Deus.

Jesus disse para os Seus discípulos que Ele sofreria. Sabe, Ele entendia o sofrimento. Jesus já tinha sofrido muito nas mãos dos Seus inimigos e críticos. Seus próprios irmãos não o respeitavam. Ele havia sido rejeitado pelas pessoas da Sua própria cidade, em Jerusalém e em outras cidades. Os líderes religiosos haviam tentado tomar a Sua vida, mas Ele tinha deslizado do meio deles, por segurança (João 10:31, 39). Eles tentaram destruir Sua reputação, testando-O e O desafiando. Mas Jesus permaneceu firme, falou a Palavra de Deus e enfrentou cada desafio!

Jesus falou a Palavra porque Ele é a Palavra! A Bíblia diz que a Palavra se fez carne e habitou entre nós (João 1:14). Quando Jesus estava aqui na Terra, Ele falou a Palavra. Embora Ele fosse a Palavra divina, venceu em Sua humanidade por meio de falar a Palavra de Deus. Agora, somos você e eu quem temos a oportunidade de falar a Palavra.

Nós temos a Palavra de Deus escrita, a qual, na língua grega, é geralmente referida por logos. Temos também a palavra grega rhema que significa a Palavra falada. Então, quando nós falamos a Palavra de Deus ou fazemos uma confissão baseada em Sua Palavra, ela se torna a Palavra rhema de Deus, exatamente igual a quando Jesus a falou pessoalmente.

Por causa da alegria que estava proposta, Jesus recusou-Se a focar nos sofrimentos que O aguardavam. Ao invés disso, olhou adiante com esperança, sabendo o resultado final, encorajando os Seus discípulos a fazerem o mesmo.

JOÃO 14:1-3 (VNKJ)

1 NÃO DEIXE O TEU CORAÇÃO SE TURBAR; creia em Deus e creia

também em Mim.

2 Na casa de Meu Pai existem muitas mansões. Se não fosse assim, Eu haveria lhes dito. EU VOU PREPARAR-VOS LUGAR.

3 E se Eu for e preparar lugar para vós, EU VIREI NOVAMENTE e vos receberei para Mim mesmo; para que onde Eu esteja, vós estejais também.

Perceba as palavras de encorajamento que Jesus deu aos Seus discípulos! Enquanto Ele Se preparava para ir à cruz, Ele programou Sua mente e coração, não com Sua morte iminente, mas com o dia em que Ele retornaria para nós. Jesus estava em uma situação paradoxal. Aquela Páscoa foi uma noite de despedida, mas, pela instituição da ordenança da ceia, Jesus estabeleceu um caminho para vermos aquela noite como a aurora de um novo dia — o dia da nossa libertação!

Em Lucas 22:16, as palavras de Jesus estariam para sempre carimbadas nas mentes dos Seus discípulos. Ele disse que não comeria outra refeição de Páscoa, até o dia quando seria cumprido o reino de Deus. Suas palavras continuariam a lembrar os discípulos da graça salvadora de Deus, Seu poder e promessa.

Eu creio que Jesus estava se referindo à Ceia das Bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:09), quando toda a família de Deus, por todas as eras, se reunirá com Jesus, para viver com Ele, pela eternidade. Mas não existe eternidade no céu sem a profecia da Páscoa. Não existe eternidade com Deus, a não ser que você entenda que a mesa da ceia profetiza nossa libertação da escravidão do pecado. E nossa libertação requereu a morte de Jesus.

Cristo sofreu por nós

Quando chegou a hora em que todas as forças do inferno liberariam seu poder contra Ele, Jesus foi espancado, zombado e desprezado. Imagine Ele comparecendo à sala do julgamento, com a coroa de espinhos sobre Sua cabeça e o sangue escorrendo em Sua testa, gotejando em Sua barba e caindo ao chão. Imagine as Suas costas feridas, a ponto de ver Suas costelas, por causa das feridas que haviam sido colocadas sobre Ele. Lá estava o Mestre, condenado à morte, para que nos pudéssemos ter vida e a tivéssemos em abundância (João 10:10).

Jesus escolheu subir a montanha do Gólgota. Ele havia dito: Eu dou Minha vida. Nenhum homem a tira de Mim (João 10:17-18). Jesus foi à cruz voluntariamente. E com dois pedaços de madeira e três pregos, Ele construiu uma ponte pela qual a humanidade poderia passar, da morte para a vida — da escravidão do pecado para a liberdade da gloriosa salvação!

Imagine Jesus morrendo na cruz, pregos estão em Suas mãos e sangue derramado em Seu corpo, enquanto Ele carregava o pecado de toda a humanidade sobre os Seus ombros. Em uma angústia amarga, Ele olhou para o céu e bradou: Deus meu, Deus meu, porque Me desamparastes? (Mateus 27:46 VKJ).

Eu creio que Ele sofreu a maior angústia, quando Deus virou a Sua face contra Ele (Isaías 59:2). Por aquele breve momento, Deus não podia olhar para Ele porque havia feito, de Jesus, pecado por nós (2 Coríntios 5:21). No momento em que gritava em angústia, as palavras do grande profeta Isaías estavam sendo cumpridas.

ISAÍAS 53:3-5 (VKJ)

3 Ele é desprezado e rejeitado pelos homens, um Homem de dores e

familiarizado com sofrimento. E nós escondemos, por assim dizer, os nossos rostos Dele, Ele era desprezado e não O estimamos.

4 Certamente, Ele levou nossas dores e carregou nossas enfermidades; embora o considerássemos ferido, punido por Deus e aflito.

5 Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões e foi moído pelas nossas iniquidades; o castigo por nossa paz estava sobre Ele e pelas Suas pisaduras fomos sarados.

Os eventos haviam se cumprido, como Isaías tinha profetizado. A cruz não foi surpresa para Jesus. Foi para isso que Ele veio! Jesus sabia, desde o início, que a cruz estava vindo. Mas ela era uma surpresa para os Seus seguidores. Jesus morreu tragicamente, uma morte traumática, mas foi para um propósito — para que nós pudéssemos ter vida e a tivéssemos mais abundantemente (João 10:10).

A Sua morte na cruz era o plano divino de Deus, para libertar a humanidade de Satanás, que havia andado no jardim de Deus e roubado o homem Dele. Deus tinha que pagar um resgate para comprar o homem de volta e o resgate era a morte de Seu Filho Jesus, na cruz. Com Sua morte, Jesus pagou o preço final e fez o sacrifício supremo. Mas Ele ressuscitou! Deus mesmo planejou a cruz para que Ele pudesse nos resgatar, nos curar e nos dar tudo o que Ele diz que nos pertence!

Você já assistiu o filme A Paixão de Cristo? Aquela foi uma excelente representação do que aconteceu a Jesus. Embora algumas pessoas tenham dito que o filme foi muito sangrento, eu creio que ele nem representou a verdadeira severidade do que Jesus passou por nós.

Existe um velho livro que foi impresso, muito tempo atrás, por Cunningham Geikie: A vida e as palavras de Cristo.[1] Este livro nos dá uma descrição ainda mais detalhada do sofrimento e tortura pelos quais Jesus passou. Em seu livro,

Geike descreve os açoites impostos pelos antigos soldados romanos.

Alguns dos chicotes que os romanos usavam foram feitos de várias tiras de couro, com pedaços de chumbos e ossos afiados nas pontas. De acordo com Geike, durante uma chicotada, muitas vezes, o chicote envolvia o corpo da vítima e rasgava o peito ou o estômago — ou rasgava a carne do seu rosto. Frequentemente, as vítimas dos açoitamentos romanos não sobreviviam.

Historiadores descrevem o estado em que a pessoa ficava, depois de um açoitamento romano como o que Jesus suportou, e as descrições apoiam o que nós lemos em Isaías 52.

ISAÍAS 52:14

14 Como pasmaram muitos à vista Dele (pois o Seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens).

A Bíblia Amplificada diz que Jesus se tornou um objeto de horror e muitos ficaram pasmos com Ele. Eu irei dizer isto em linguagem moderna: Jesus estava tão mutilado que não era capaz nem mesmo de ser reconhecido.

Amigo, Jesus levou aquela surra dolorosa por nós. Quando Ele permitiu aqueles soldados O amarrarem, golpearem, esbofetearem, chutarem, cuspirem Nele, chicotearem e O atravessarem — Ele fez isso por nós. E Ele carregou Sua própria cruz e suportou a agonia e desgraça da crucificação por nós.

Quando nós chegamos à mesa da comunhão, se nós a ouvirmos e entendermos, percebermos que ela fala sua origem na Páscoa judaica, comemorando a libertação dos filhos de Israel, do Egito. Na primeira Páscoa, um cordeiro sem defeito era morto e seu sangue aplicado nas portas das casas dos judeus. Também ouviremos a mesa falar sobre nossa libertação. Jesus, o Cordeiro de Deus imaculado, foi morto pela nossa salvação e Seu sangue foi aplicado em nossos corações. A mesa nos fala sobre nossa própria celebração da Páscoa: a ordenança da ceia.

[1] **William Cowper. “Existe uma fonte cheia de sangue.”**

- Capítulo 3 -



Examinando os elementos da comunhão

Por que eu recebi do Senhor mesmo o que eu vos passei [Isto me foi dado pessoalmente], que o Senhor Jesus, na noite em que foi traiçoeiramente entregue e enquanto a traição estava acontecendo, tomou o pão e tendo dado graças, Ele [o] partiu e disse: Tomai, comei. Este é o Meu corpo, que é partido por vós. Façais isso para Me trazer [carinhosamente] à memória. Cada vez que você come deste pão e bebe deste cálice, você está declarando, exprimindo e proclamando o fato da morte do Senhor, até que Ele venha [novamente],

1 Coríntios 11:23-26 (Amplificada)

Neste capítulo, quero que examinemos os elementos da mesa da comunhão, a saber, o pão e o cálice. Simbolicamente falando, o corpo e o sangue de nosso Senhor Jesus.

Paulo nos lembra, na Primeira carta aos Coríntios 11:23-26, que Jesus tomou o pão, deu graças, o partiu e disse: Este é o Meu corpo, que é partido por vós. Então, Ele tomou o cálice, deu graças, bebeu e disse: Esse cálice é a nova aliança, em Meu sangue.

O pão simboliza o corpo de Jesus, que foi partido por nós. Hoje, muitas igrejas usam um biscoito para celebrar a comunhão, mas quando eu era uma criança, nós usávamos pedaços de bolacha do tipo água e sal. Se a igreja não tinha bolachas, eles apenas pegavam um pedaço de pão e partiam em muitos pedaços pequenos. A verdade é que, não importa que tipo de pão você usa, porque o pão é apenas uma representação, ou símbolo, do corpo do Senhor.

Nós partimos o pão, ou o servimos em pedaços, para nos lembrar de que o corpo de Jesus foi agredido por nossa cura física. Primeira carta de Pedro 2:24 diz: pelas Suas feridas você foi sarado. Por si mesmo, o homem não poderia escapar das garras da doença. Mas Deus permitiu Seu Filho, Jesus Cristo, receber feridas sobre Suas costas para a cura de toda a humanidade. Nós reconhecemos e celebramos nossa cura quando participamos do pão, durante a ceia.

Já o cálice é um símbolo do sangue que Jesus verteu por nós, na cruz. O suco que bebemos, durante a comunhão, simboliza o sangue que foi derramado para nos limpar e nos redimir do pecado.

Cristo: O Pão da vida

Primeiramente, quero chamar a sua atenção para o elemento da comunhão que chamamos de pão. Em alguns círculos, às vezes, parece que o pão fica no assento traseiro, em relação ao cálice, na composição da ceia. Mas o pão é tão significante quanto o cálice. Você não pode separar os dois. Eles trabalham juntos. É similar ao seu corpo físico. Você não pode separar o seu sangue do seu corpo e continuar vivo. São necessários ambos, corpo e sangue, para se ter vida.

Temos que propor, em nossos corações, dar importância ao pão tanto quanto damos ao cálice, na cerimônia da comunhão, porque ambos representam a mesma coisa — o Senhor Jesus.

A Bíblia menciona diversos tipos de pães e nós iremos estudar sobre cada um deles, para vermos o que eles têm em comum com a ceia.

O pão natural

Quando Jesus ensinou os discípulos a orar: Dai-nos neste dia nosso pão diário (Mateus 6:11 VKJ), Ele estava falando sobre o pão natural, ou a comida natural que comemos para sustentar nosso corpo físico. Muitas vezes, quando a Bíblia fala sobre pão, não significa unicamente o pão natural, mas significa comida em geral.

Deus designou nosso corpo de uma maneira que precisamos comer regularmente para sustentá-lo. Algumas pessoas comem a comida natural simplesmente por necessidade. Elas não estão realmente famintas, mas sabem que precisam manter sua força. Se nos abstermos da comida natural por um longo período de tempo, morreremos de inanição. Precisamos de alimento para viver.

Nós sabemos que um pequeno biscoito, na ceia, não pode suster ninguém fisicamente. Entretanto, assim como nos alimentar de comida natural é uma parte necessária de nossa vida física, participar da ceia é necessário para nossa vida cristã. A Bíblia é cuidadosa em apontar o que precisamos, para alimentar nosso espírito e corpo. Isso é exatamente o que Jesus falou para o diabo quando ele O tentou a usar o Seu poder sobrenatural para criar comida para Ele mesmo.

Mateus 4:1-4

1 A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3 Então, o tentador, aproximando-se, Lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

4 Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda Palavra que procede da boca de Deus.

Jesus estava jejuando por mais de um mês e Ele estava com fome (Você também estaria!). Então, o diabo tentou Jesus a fazer algo para comer. Mas, em Mateus 4:4, Jesus disse que nós precisamos ter mais do que pão natural — precisamos alimentar nossos espíritos com a Palavra de Deus. Orar e participar da comunhão também fortalecem nossa fé, nos fornecendo nutrição espiritual e refrigério.

O pão miraculoso

Quero olhar, na Bíblia, para duas ocasiões em que Deus providenciou o pão miraculoso. A primeira vez foi quando os israelitas murmuraram por comida no deserto e Deus os supriu com o maná.

ÊXODO 16:14-15

14 E, quando se evaporou o orvalho que caíra, na superfície do deserto restava uma coisa fina e semelhante a escamas, fina como a geada sobre a terra.

15 Vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: Isto é o pão que o SENHOR vos dá para vosso alimento.

16 Eis o que o SENHOR vos ordenou: Colhei disso cada um segundo o que pode comer, um gômer por cabeça, segundo o número de vossas pessoas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.

Enquanto vagavam no deserto, os israelitas não tinham outra maneira de conseguir alimento. Desta forma, Deus enviou-lhes pão do céu. Não importa por onde vagaram pelo deserto, foram tão cuidados como quando, sobrenaturalmente, Deus providenciou maná para eles, por 40 anos.

Centenas de anos depois, vemos outra vez, miraculosamente, Deus providenciar pão para o Seu povo. Em Mateus 14:17-21, Jesus e Seus discípulos estavam tentando sair de forma privada para descansar um pouco, mas as multidões os seguiam. Jesus tinha se compadecido das multidões, curado enfermos e ensinado ao povo. Ao passo que a noite se aproximava, os discípulos rogaram a Ele para que despedisse o povo, para que eles pudessem pegar algo para comer. Mas, contrariamente, Jesus lhes disse: Alimentai-os.

Mateus 14:17-21

17 Mas eles responderam: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Então, Ele disse: Trazei-mos.

19 E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes, às multidões.

20 Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram, recolheram ainda doze cestos cheios.

21 E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

Jesus partiu os pães e os peixes, rendeu graças por eles e colocou os discípulos, para distribuí-los. Mais de 5.000 homens, mulheres e crianças comeram e ficaram satisfeitas havendo 12 cestos de sobra!

Quando você está no deserto e não há nada, senão falta por todos os lados, se você confiar em Deus, milagrosamente, Ele irá suprir tudo o que você precisar. Não fique temeroso sobre o seu suprimento alimentar. Deus tomou conta dos Seus filhos muito tempo atrás e Ele pode cuidar de você agora!

Algumas pessoas dizem: “Isso é muito simplista”. Bem, eu apenas sou simplista o bastante para crer no que a Bíblia diz. Deus continua operando milagres hoje. Seu suprimento de milagres não se esgotou. Ele continua tendo abundância para ir em frente. Mesmo depois de ter nos abençoado tantas vezes e ter dado tanto, a muitos, Seu depósito ainda está cheio e transbordante! A mesa da comunhão deve nos lembrar que, por causa do que Jesus fez por nós, Deus irá suprir qualquer coisa que precisarmos.

O pão da propiciação

Pão da propiciação, ou o pão da Presença, é o terceiro tipo de pão que observaremos. Os pães da propiciação eram colocados sobre a mesa de ouro, no lugar santo do tabernáculo e no templo, em Jerusalém.

Levítico 24:5-8

5 Pegue farinha e asse doze pães, usando dois décimos de efa para cada pão.

6 Coloque -os em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa de ouro puro diante do Senhor.

7 Ao longo de cada linha, coloque um pouco de incenso puro como porção memorial para representar o pão e ser uma oferta ao Senhor pelo fogo.

8 Este pão deve ser oferecido ao Senhor regularmente, sábado após sábado, em nome dos israelitas, como uma aliança duradoura”.

Os pães da propiciação simbolizavam a presença constante de Deus com o Seu povo e que Ele sempre provia para eles. Os pães foram oferecidos ao Senhor todos os sábados, como uma aliança duradoura.

Sob a nova aliança, sabemos que Deus está sempre conosco, porque Ele disse que nunca deixaria, nem nos abandonaria (Hebreus 13:5) e Ele prometeu suprir todas as nossas necessidades, segundo as Suas riquezas na glória, em Cristo Jesus (Filipenses 4:19). Eu quero que você entenda que a mesa da ceia, ou mesa da comunhão, representa a aliança eterna entre Jesus Cristo e Deus Pai. Aqueles de nós que aceitaram Jesus, como Salvador, estão “em Cristo” e compartilham dessa aliança. Cada vez que participamos da ceia, reafirmamos esta aliança.

O pão sem fermento

O quarto tipo de pão que iremos estudar é o pão ázimo. Este é o pão sem fermento. É o tipo de pão que foi designado para ser usado durante a Páscoa.

ÊXODO 12:17

17 Celebre a festa dos pães ázimos, porque foi neste mesmo dia que tirei vossos exércitos da terra do Egito. Comemore este dia como decreto perpétuo para as gerações que virão.

Quando Deus criou a Festa dos Pães Ázimos, Ele deu aos israelitas um tipo, ou sombra, do que estava por vir. Ele disse ao Seu povo para celebrar a Festa dos Pães Ázimos, como um símbolo duradouro da sua libertação do cativeiro da escravidão. Em seguida, centenas de anos mais tarde, na noite em que Ele instituiu o que chamamos de ceia do Senhor, Jesus nos disse para celebrarmos a comunhão, como um símbolo duradouro da nossa libertação da escravidão, do pecado e da morte.

O Pão vivo

O último tipo de pão que iremos observar é o Pão Vivo. Em João 6:51, Jesus disse: Eu sou o Pão Vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo.

Jesus chamou a Si mesmo, o Pão vivo. Em outros lugares, no novo testamento, Jesus se refere a Si mesmo como o Pão da vida, o Pão de Deus e o Pão verdadeiro do céu. Todos esses títulos indicam, para nós, toda uma nova dimensão da vida que não conhecíamos e que não poderíamos experimentar até que Cristo viesse e Se entregasse por nós. Nós participamos do pão vivo quando aceitamos Jesus Cristo como nosso Salvador pessoal.

JOÃO 6:48-50

48 Eu [Jesus] sou o Pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto, mas morreram.

50 Mas aqui está o Pão que desce do céu, o que um homem pode comer e não morrer.

Jesus apontou que Deus deu aos israelitas pão natural para comer no deserto e ainda assim eles morreram. Mas Jesus veio como o Pão espiritual e quando "comemos" deste Pão, Ele nos dá a vida eterna. Jesus não estava dizendo que não iríamos morrer de morte natural, pois sabemos que, se Ele demorar a Sua vinda, morreremos fisicamente. O que Ele estava dizendo é que, quando nós recebemos Dele, recebemos a vida eterna e não vamos morrer espiritualmente.

Cristo é o Pão espiritual enviado do céu. Pão natural é terreno, mas o Pão espiritual é celestial. Pão natural é corruptível, mas o Pão espiritual é incorruptível. Pão natural é limitado, mas o Pão espiritual é ilimitado. Pão natural alimenta o corpo e o Pão espiritual alimenta o espírito do homem.

O pão foi partido para a nossa cura

Quando Jesus instituiu a ceia, Ele usou o pão para representar como Seu corpo seria golpeado, espancado e ferido para pagar o preço da nossa cura.

1 Pedro 2:24 (KJV)

24 Aquele que levou em Seu próprio corpo nossos pecados, sobre o madeiro, para que nós, estando mortos para os pecados, vivêssemos para a justiça: pelas Suas chagas fomos sarados.

Sem Jesus Cristo ter tomado as chicotadas em Suas costas não haveria cura. Estaríamos perdidos e desfeitos, doentes e aflitos. Graças a Deus que Jesus levou aquelas chicotadas, pois essas pisaduras compraram nossa cura!

O pão, ou bolacha, que comemos durante o culto de santa ceia, representa o Pão vivo que caminhou sobre a terra e andou ensinando, pregando, curando e fazendo o bem (Atos 10:38). O corpo de Jesus foi espancado e quebrado, pendurado em uma cruz e colocado em um túmulo. Mas lembre-se: Jesus é o Pão vivo! Ele é a Vida eterna, por isso, a sepultura não poderia segurá-Lo!

A maioria das religiões pode apontar para sepulturas marcadas onde seus líderes estão enterrados. Esses túmulos ainda estão selados e os corpos ainda enterrados. Só há um Pão vivo. Há apenas um túmulo que agora está vazio. Está vazio porque Jesus Cristo, nosso Pão vivo, ressuscitou dentre os mortos! E porque Ele vive, nós podemos viver (João 14:19)! Espero que você tenha uma melhor compreensão do pão da mesa da comunhão. Tantas vezes ele é tratado como algo sem importância, uma ideia adicional. Amigo, não é um adendo. É tão parte da comunhão como o cálice.

O pão da mesa da comunhão nos lembra que precisamos comer o alimento espiritual, bem como comemos a comida natural. Ela nos diz que Deus supriu necessidades, milagrosamente, no passado e Ele vai fazê-lo novamente quando pegá-lo pela Sua Palavra. Ele declara que Deus está sempre conosco e prometeu atender todas as nossas necessidades. Proclama-nos que o sacrifício de Jesus nos libertou, para sempre, da escravidão do pecado e afirma que o corpo partido de Jesus pagou o preço da nossa cura.

O pão da mesa da comunhão nos fala dessas bênçãos de Deus, todas as vezes que celebramos a ceia do Senhor.

O sangue do Cordeiro

Eu quero olhar agora para o elemento de comunhão que chamamos de “o cálice”. Como vimos, a taça da mesa da comunhão simboliza o sangue de Jesus, derramado no Calvário para a remissão de nossos pecados. Nesses dias, não há muito ensino sobre o sangue. Quando eu era um menino, cresci em igrejas pentecostais. Nelas, estávamos habituados a ouvir muitos ensinos sobre o sangue. Costumávamos ouvir as pessoas pleitear o sangue de Jesus sobre situações da vida, porque o sangue do Senhor Jesus Cristo nos protege! (Estudaremos sobre isso mais tarde).

Há poder redentor no sangue

Na Igreja de hoje, muitas pessoas não querem falar sobre o sangue de Jesus. Na verdade, em alguns hinários modernos, canções que têm alguma coisa a ver com o sangue têm sido removidas, porque essas músicas são consideradas “muito sangrentas”. Algumas pessoas ainda dizem que não é politicamente correto falar sobre o sangue de Jesus. Mas isso é apenas mais uma maneira pela qual o diabo tenta abafar o cristão, porque há um milagroso poder no sangue!

Muitas das canções que cantamos, sobre o sangue, tem enorme significado. Por exemplo, olhe para as palavras deste antigo hino: “Há uma fonte cheia de sangue retirado das veias de Emanuel e os pecadores, mergulhados nesta inundação, perdem todas as suas manchas de culpa”. Essa música fala do poder de limpeza do sangue. Nós nunca seríamos purificados do pecado sem o sangue derramado de Jesus Cristo. O sangue de Jesus limpa nossos pecados e lava-nos, nos tornando brancos como a neve.

MATEUS 26:28

28 Este é o sangue da Minha aliança, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.

Precisamos lembrar que o sangue de Jesus, derramado no Calvário, é a razão pela qual temos a salvação. As Escrituras dizem que, sem derramamento de sangue, não há remissão, ou perdão, do pecado (Hebreus 9:22). Vale a pena falar do sangue e ele é digno de celebração!

Deus enviou Seu Filho para morrer na cruz pelos pecados da humanidade. Ele enviou Jesus para o Calvário, para que pudéssemos ser libertos do pecado, condenação, doença, pobreza e de tudo o que está contido na morte espiritual. A morte de Jesus foi a única maneira através da qual poderíamos ser resgatados. Era impossível para o homem se redimir. Mas o que o homem não pode fazer, Deus pode (Lucas 18:27)! O homem não pode salvar a si mesmo, mas Deus enviou Seu único Filho para trazer a salvação para a humanidade. O homem nunca poderia remover o veredicto de "pecador culpado", nem a sentença de separação eterna de Deus. Mas Deus enviou o Seu Filho para nos tornar justos. Ser feitos "justos" significa que estamos em uma posição digna com Deus. Nós já não estamos separados de Deus pelo pecado. Somos reconciliados com Deus e viemos a ter direito de dignidade com Ele, aceitando a Jesus Cristo como Salvador. O sangue de Jesus foi derramado no Calvário para a nossa salvação e nosso pecado foi completamente apagado.

No antigo testamento, os filhos de Israel tinham que oferecer o sangue de touros, cordeiros e cabras para encobrir seus pecados. Os animais que ofereciam tinham que ser sem mancha ou defeito. Em outras palavras, eles tinham que ser perfeitos. Levítico, capítulo 16, dá instruções explícitas sobre esses sacrifícios e o que estava para acontecer no Dia da expiação.

A primeira coisa que o sacerdote tinha que fazer, naquele dia, era uma oferta pelo pecado para si e sua família. Então, ele iria lançar sorte sobre dois bodes. Um deles seria a oferta pelo pecado do povo e o outro seria o bode expiatório. O sacerdote mataria o primeiro bode e em seguida, tomaria o seu sangue e aspergiria sobre o propiciatório e sobre as pontas do altar. Então, ele colocaria suas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessaria os pecados dos israelitas,

colocando, simbolicamente, seus pecados sobre a cabeça do bode. O bode se tornava seu substituto quando o sacerdote transferia seus pecados para ele. Seria o bode que, simbolicamente, levaria todos os pecados do povo. Sob a Lei de Moisés, este processo seria repetido uma vez a cada ano. Então, em um dia decisivo, o sangue do sacrifício perfeito de Deus foi derramado - uma vez por todas - enquanto Jesus Cristo estava suspenso entre o céu e a Terra, naquela cruz cruel, no monte do Calvário. O sangue de Jesus fluiu sob a coroa de espinhos na Sua cabeça, das pisaduras nas Suas costas, dos cravos em Suas mãos e pés e da ferida onde a lança foi empurrada no Seu lado.

Antes da morte de Jesus, muitos animais foram mortos para expiar o pecado. Jesus foi o último sacrifício que Deus exigiu. Ele não se limitou a expiar os nossos pecados, mas os lavou! Jesus tornou-se o Supremo Sacrifício e Substituto, sem pecado, por toda a humanidade, quando o pecado do mundo foi transferido para Ele, de uma vez por todas.

2 Coríntios 5:21

21 Aquele que não tinha pecado, Deus O fez pecado por nós, para que Nele nos tornássemos justiça de Deus.

É muito importante que você entenda que Jesus não pecou. A Palavra de Deus diz que Ele foi feito pecado por nós. Jesus derramou o Seu sangue no Calvário quando Ele morreu em nosso lugar. Mas Jesus não apenas morreu. Também ressuscitou! Ele subiu aos céus e levou Seu sangue ao Pai, nas alturas, para fazer um caminho para você e eu, para recebermos a salvação e retidão com Deus (ver Hebreus 9:8-14).

Há proteção no sangue

Acabamos de considerar o poder purificador do sangue do Cordeiro. Há também um poder protetor no sangue de Jesus.

Olhando para trás, para a origem da Páscoa, Deus prometeu que, quando Ele visse o sangue do cordeiro nos umbrais das casas dos israelitas, o anjo da morte passaria sobre eles.

ÊXODO 12:12-13 (KJV)

12 E Eu passarei pela terra do Egito nesta noite e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até os animais; e sobre todos os deuses do Egito farei juízos, pois Eu sou o Senhor.

13 E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando Eu vir o sangue, passarei por vós e a praga não será contra vós, para vos destruir, quando Eu ferir a terra do Egito.

De acordo com esses versículos, o sangue do cordeiro natural proporcionou proteção para os filhos de Israel. Da mesma forma, há proteção, no sangue de Jesus, para o povo de Deus hoje.

O sangue do Cordeiro funciona como um selo, colocado sobre nós. Esse selo nos dá muitas coisas e a proteção divina é uma delas!

O Presidente dos Estados Unidos sela documentos com o selo presidencial. Quando ele afixa esse selo em um documento, isso significa que o documento é

apoiado por todas as forças dos Estados Unidos da América. Jesus Cristo derramou Seu sangue, no Calvário, para nos purificar e nos redimir do pecado. Quando nós O aceitamos, como nosso Salvador, Ele fixou, ou aplicou, Seu sangue em nossos corações e nos selou com um selo sagrado. Agora, todo o poder do céu está por trás desse selo!

A taça sobre a mesa da comunhão representa o sangue que Jesus derramou por nós, no Calvário. Seu sangue nos purificou do pecado. E assim como o sangue de cordeiros protegeu os filhos de Israel, fazendo com que o anjo da morte passasse por cima de suas casas, na noite em que foram libertados da escravidão no Egito, do mesmo modo, o sangue de Jesus pode proteger o povo de Deus, hoje. Por causa do cálice e o que ele representa, a mesa da comunhão nos fala de perdão pelos pecados e proteção para todos os que fazem parte do Corpo de Cristo.

Os elementos da comunhão - o pão e o cálice, ainda nos falam do corpo e do sangue do Senhor. Eles são uma lembrança viva de que Jesus deu a Sua vida por nós e, através de Seu sacrifício, proveu, para nós, todos os benefícios da salvação.

- Capítulo 4 -



Porque nós celebramos a comunhão

O ensinamento que eu lhe dei, me foi dado, pessoalmente, pelo próprio Senhor e foi isto: O Senhor Jesus, na mesma noite em que foi traído, tomou o pão e tendo dado graças, o partiu e disse: "Este é o Meu corpo — que é dado por vós. Fazei isto em memória de Mim. "Do mesmo modo, quando o jantar terminou, Ele tomou o cálice e disse: "Esse cálice é o novo pacto feito pelo Meu sangue: fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de Mim." Isso só pode significar que, sempre que vós comerdes esse pão e beberdes desse cálice, estais proclamando a morte do Senhor até que Ele volte.

1 Coríntios 11:23-26 (Versão Phillips)

Quando o Senhor me chamou para começar a Igreja Bíblica RHEMA, Ele tratou comigo sobre o significado da santa ceia. Ele disse: "Se você irá celebrar a ceia, então faça dela o foco de todo o culto." A partir de então, eu tenho tentado pregar uma mensagem que envolve a mesa da ceia, todas as vezes que nós a servimos.

Quer você chame de comunhão, ceia do Senhor, mesa do Senhor ou eucaristia, essa cerimônia é um memorial simbólico e santo sobre a morte de Jesus. É também uma celebração de tudo o que a Sua morte, sepultamento e ressurreição nos trouxeram. Mas, em algumas igrejas, a ceia é tratada como um sub-produto ou uma ideia posterior. Eu cresci em uma igreja assim. A ceia foi agregada ao final do culto, na igreja. Ficávamos quase prontos a ir embora e alguém dizia: "É a hora da ceia".

Muitas pessoas vêm de igrejas e pensamentos teológicos onde a ceia não é nada mais que um ritual. Eles olham para ela, mas isto é apenas algo que eles fazem — a cerimônia não tem o valor ou significado que deveria ter. Como resultado, em muitas igrejas, pessoas se perguntam: por que nós participamos da ceia? Essa é uma das razões pela quais escrevi esse livro. Neste capítulo, eu quero explicar porque celebramos a santa ceia.

A comunhão é uma ordenança

A primeira razão porque celebramos a ceia é porque Jesus a estabeleceu como uma ordenança. Em outras palavras, Ele nos ordenou a praticá-la. Em Lucas 22:19, Jesus falou aos Seus discípulos: Fazei isso em memória de Mim! Na Primeira carta aos Coríntios 11:23-26, Jesus usou as mesmas palavras, mais duas vezes, ao ensinar a Paulo sobre a ceia. Jesus nos instrui a tomá-la em Sua memória. Portanto, participamos da ceia em obediência ao Senhor.

Jesus disse: Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos (João 14:15). Se amamos o Senhor, iremos fazer o que Ele disse. Qualquer crente individualmente e todos nós, como corpo de crentes, devemos vir à mesa, em obediência devota ao mandamento do Senhor Jesus Cristo.

Participar da comunhão não é algo que somente devemos fazer se quisermos. Jesus disse: Fazei isto, então devemos obedecer. Mas, quando nós participamos do pão e do cálice, devemos fazê-lo por causa de um coração cheio de amor e gratidão para com o Senhor e pelo que Ele tem feito por nós.

A ceia é uma tradição

A segunda razão pela qual nós devemos participar da ceia é porque era uma tradição dos tempos apostólicos. Quando o reavivamento carismático começou, no início dos anos 70, muitas igrejas carismáticas acabaram com a santa ceia completamente. Eles a viram apenas como mais uma tradição da igreja.

Nem todas as tradições são ruins. Algumas são boas para mantermos. Devemos julgá-las, de acordo com a Palavra de Deus.

Os apóstolos observaram a comunhão. Eles participaram de uma, na noite em que Jesus a iniciou. Eles continuaram a praticá-la porque Ele disse-lhes para fazer.

Algumas pessoas dizem que a ceia do Senhor era apenas para Jesus e os 12 discípulos originais. Mas o apóstolo Paulo disse: Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei... (1 Coríntios 11:23). Paulo disse que ele havia recebido um ensino sobre a santa ceia. Paulo não estava presente quando Jesus iniciou a ceia do Senhor. Ainda assim, Jesus ensinou-lhe sobre o assunto. Por sua vez, Paulo nos ensinou — nós que somos o enxerto na videira, os crentes outrora gentios — com a finalidade de desfrutarmos da provisão da mesa. Mateus estava presente no cenáculo e escreveu sobre a ceia, pela experiência de haver estado lá, mas Paulo escreveu por ser pessoalmente ensinado pelo Senhor.

A igreja primitiva observou a comunhão regular e frequentemente. Alguns estudiosos da Bíblia creem que o “pão partido”, mencionado em Atos 2:42 e 20:07, se refere à comunhão. Como vimos, nós podemos também ler sobre isso na Primeira carta de Paulo aos Coríntios. Paulo escreve aos crentes em Corinto visando instruí-los no tocante à ceia do Senhor. Ele teve de corrigí-los e instruí-los novamente sobre como celebrar a comunhão, tendo de lembrá-los que ela não era um tempo para egoísmo e divisões.

Nós sabemos que Paulo já havia ensinado aos coríntios sobre a comunhão porque ele disse: Porque eu recebi do Senhor o que também VOS ENTREGUEI... (1 Coríntios 11:23). Vos entreguei é tempo passado. Isso significa que, antes de Paulo lhes escrever essa carta, ele já havia lhes ensinado a maneira correta de participar da comunhão. Os membros da igreja de Corinto estavam se ajuntando para a comunhão, mas eles não estavam seguindo as instruções que Paulo tinha dado-lhes anteriormente.

Então, Paulo escreveu para corrigí-los.

1 CORÍNTIOS 11:17-22

17 Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor e sim para pior.

18 Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio.

19 Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.

20 Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis.

21 Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague.

22 Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.

Alguns teólogos dizem que a igreja primitiva celebrava as festas ágape, ou

“festas do amor,” em conexão com a ceia do Senhor. Estas eram similares ao que algumas pessoas hoje chamam de um “jantar social.” Os crentes traziam comida e a compartilhavam com cada um. Os ricos traziam mais e os pobres menos, mas por causa das divisões naquela igreja, os ricos comiam mais e os pobres ficavam com fome. Algumas pessoas estavam pegando pratos cheios de comida e não esperando por ninguém se servir, antes eles começavam a comer e beber, então alguns ficavam famintos, enquanto outros ficavam bêbados (v 21).

Em Primeira carta aos Coríntios 11:17-22, o apóstolo Paulo repreendeu os membros da igreja de Corinto. Ele disse que as reuniões deles estavam causando mais dano do que bem, porque aquelas reuniões estavam incitando conflitos entre as pessoas. Por isso, Paulo lhes disse: Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros. Se alguém tem fome, coma em casa (1 Coríntios 11:33-34). Veja! Eles estavam usando aquele tempo santo para comerem e ficarem bêbados.

A comunhão não é lugar para alguém vir e pegar algo para comer. É um tempo de unidade no Corpo de Cristo. É uma tradição sagrada que devemos tratar com reverência e respeito.

A comunhão é um memorial

Outra razão pela qual participamos da comunhão é que ela é um memorial. Um memorial é um serviço especial, tributo ou monumento de algum tipo, projetado para ajudar os outros a lembrarem de uma pessoa, grupo de pessoas, ou evento. Um culto memorial (velório) para alguém que morreu é um exemplo de um evento como esse.

Como americanos, temos alguns dias em que comemoramos, ou honramos, pessoas que tiveram um impacto significativo sobre nossa nação — pessoas tais

como George Washington, Abraham Lincoln e Martin Luther King Jr. No Dia dos Veteranos, honramos aqueles que serviram ou estão servindo nosso país, nas Forças Armadas. No Dia Memorial, honramos aqueles que deram suas vidas, enquanto serviram, sob a bandeira dos EUA.

Mas em meio a todas as nossas celebrações naturais, precisamos lembrar que a nossa liberdade é ideia de Deus, não do homem.

Deus quer que vivamos livres, em todos os sentidos da palavra. Ele enviou Jesus para pagar um preço caro por nossa liberdade, por isso, devemos fazer tudo ao nosso alcance para andarmos livres. Depois que fomos postos em liberdade, não devemos permitir que nos tornemos escravos do pecado, doença, pobreza ou o jugo do diabo, nunca mais! Liberdade é a ideia de Deus e, através do memorial da comunhão, Ele nos deu uma maneira de lembrar e celebrar a libertação do poder de Satanás, que Jesus comprou para nós.

Feriados patrióticos nos Estados Unidos nos ajudam a relembrar que o sangue de muitos soldados americanos foi derramado, sobre o solo de muitas terras, para que pudéssemos viver livres hoje. Da mesma forma, a mesa da comunhão nos lembra que o sangue do Senhor Jesus Cristo foi derramado no Calvário, para que pudéssemos viver eternamente livres!

Deus foi o guerreiro original da liberdade. Muitas famílias americanas enviaram seus filhos, para lutar pela liberdade, mas Deus foi o primeiro a fazê-lo. Jesus foi morto, desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8). O Filho de Deus tornou-se o sacrifício supremo. E porque o Seu sangue foi derramado no monte do Calvário, você e eu temos, hoje, liberdade espiritual.

As pessoas gostam de pensar que são livres, só porque vivem em um país como os Estados Unidos, mas ninguém é realmente livre, até que ele ou ela estejam

livres da tirania do pecado. Uma pessoa pode estar livre do controle de um ditador, mas essa pessoa não é verdadeiramente livre, até que ele tenha sido liberta do pecado, pelo sangue do Senhor Jesus Cristo! A verdadeira liberdade começa quando uma pessoa nasce de novo, sabendo que Cristo é a liberdade definitiva. Graças a Deus pela liberdade que temos, nos Estados Unidos, para aproveitar a vida, a liberdade e a busca pela felicidade, mas a liberdade definitiva é a libertação da tirania dos demônios.

JOÃO 8:31-32, 36

31 Eu mesmo não O conhecia, mas, a fim de que Ele fosse manifesto a Israel, vim, por isso, batizando com água.

32 E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre Ele.

36 e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!

A verdadeira liberdade só vem quando fazemos de Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador. Fazê-lo Senhor significa obedecer aos Seus ensinamentos e cumprir o que Ele diz para fazer. Quando fazemos isso, não estamos mais sob o domínio de Satanás. Nós nos colocamos sob o domínio do Pai, Jesus Cristo e do Espírito Santo.

A comunhão nos lembra a liberdade espiritual em que Deus nos permitiu andar, por meio de Cristo. Mas devemos entender que essa liberdade não nos dá uma licença para libertinagem. A liberdade tem limites. E se observarmos esses limites, continuaremos a andar nela.

Eu te encorajo a caminhar na liberdade que Deus deseja que cada um de nós

desfrutemos. Mas, na mesa de comunhão, enquanto lembramos e celebramos a nossa liberdade, não devemos esquecer o preço que foi pago para isto. A liberdade não é gratuita! Jesus pagou pela nossa liberdade com o Seu sangue.

A cada dia, precisamos manter a liberdade que Cristo conquistou para nós. Uma coisa é declarar guerra contra o diabo e ter vitória sobre ele. Jesus fez isso por nós. Outra coisa é manter nossa liberdade. Nisto, temos um papel a desempenhar. Temos que lutar para manter nossa liberdade espiritual, pois o inimigo gostaria de nos puxar de volta à escravidão, ao pecado, à doença e à falta.

A mesa da comunhão é um memorial, pois nos ajuda a lembrar nossa liberdade espiritual. O pão e o cálice trazem, para nossas mentes, o corpo partido e o sangue de Jesus que foi derramado, o que nos possibilitou sermos verdadeiramente livres. Memoriais são importantes para nós, na América, porque eles nos lembram de nossa história nacional e patrimônio. O memorial da comunhão é importante para nós, como cristãos, porque nos ajuda a lembrar de Jesus Cristo e tudo o que Ele fez, em nosso favor.

Todas as vezes que seguramos o pão e o cálice da comunhão, em nossas mãos, devemos nos lembrar de Jesus, o Cordeiro sacrificial de Deus. Ele morreu para que pudéssemos ter vida. Ele sofreu feridas sobre Suas costas em prol da nossa cura física. Ele derramou Seu sangue, para que pudéssemos ser redimidos. Se já houve uma pessoa que deveria ter um memorial em Sua honra, é Jesus Cristo!

Tenho muito orgulho de ter usado o uniforme verde do Exército dos EUA. Tenho muito orgulho de cada pessoa que também vestiu um desses uniformes. Eles têm garantido à nossa nação a liberdade que temos hoje. Saúdo-os e agradeço a Deus por eles. Mas agradeço a Deus muito mais por Jesus Cristo!

Nós ficamos chateados — e com razão — se os nossos soldados não são honrados ou nossos memoriais não são tratados com respeito. Mas o que fazer quando a comunhão não é honrada ou tratada com respeito? Jesus fez mais por nós do que qualquer outra pessoa que já viveu. Devemos tratá-Lo com a honra e o respeito que Ele merece!

Jesus mesmo estabeleceu a comunhão como um memorial. Ele disse: Comei do pão e bebei o cálice em memória de Mim. Celebramos a comunhão para lembrar o plano redentivo de Deus, que Jesus Cristo consumou, com a Sua morte no Calvário. A comunhão é um memorial, mas este memorial não é uma rua ou avenida com o nome de Jesus Cristo. Não é uma estátua imponente em silêncio ou algum dia especial reconhecido por uma nação. É a cerimônia que chamamos de ceia. O memorial dos gritos, na mesa de comunhão: “Jesus morreu! Ele foi sepultado! Mas Ele ressuscitou e Ele está vindo de novo!”

A comunhão é um tempo de ações de graças

Outra razão porque celebramos a comunhão é que é um momento de ação de graças — uma ocasião para dar graças pelo que Deus tem feito por nós, através de Jesus Cristo.

Temos de agradecer a Deus porque Ele nos deu Jesus. Mas precisamos também agradecer a Jesus Cristo, o Filho de Deus, porque, voluntariamente, cedeu Sua vida por nós. Jesus disse: Ninguém a tira [Minha vida] de Mim, mas Eu a dou por Minha própria vontade. Eu tenho autoridade para a dar e autoridade para retomá-la ... (João 10:18).

Jesus estava dizendo, neste versículo: “Como um ato de Minha vontade, Eu dou a Minha vida para que cada homem, mulher, menino e menina que já viveu, e cada pessoa que viverá, até que Eu venha de novo, possa ter vida a tenha em

abundância”. Durante a comunhão não podemos parar de lembrar e dar graças pelos benefícios que são nossos, porque Jesus deu voluntariamente a Sua vida.

Salmos 103:2-5 (VKJ)

2 Bendize, ó minha alma, e não te esqueças nenhum dos seus benefícios:

3 É Ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, quem sara todas as tuas enfermidades;

4 Quem redime a tua vida da cova, quem te coroa de benignidade e misericórdias;

5 Quem satisfaz a tua boca com coisas boas, de modo que a tua mocidade se renova como a águia.

Este Salmos nos lembra de vários benefícios da salvação. Deus tem nos abençoado com o perdão de nossos pecados, cura, proteção, amor, misericórdia, provisão e força. Esses benefícios e tantos mais são nossos. Tomar a comunhão é uma maneira de dar graças por todos estes benefícios maravilhosos, que Jesus comprou para nós, com o Seu corpo partido e sangue derramado.

A comunhão é um vínculo de irmandade

Nós também celebramos a comunhão porque é um vínculo de irmandade. Você já reparou o quanto de sua união e comunhão com outras pessoas acontece em torno de uma mesa, enquanto você está comendo? É comum convidarmos amigos e família para uma refeição ou para sair com eles e comer alguma coisa. Essa é uma maneira importante de mantermos o vínculo que é a comunhão uns com os outros!

Na mesa da comunhão, nós, como crentes, nos reunimos para mantermos um vínculo de intimidade com Deus. A comunhão é, também, um momento fraterno e abençoado com nossos irmãos e irmãs no Senhor, nossa família espiritual. Somos a família de Deus. Ele nos adotou, então Jesus é nosso irmão mais velho e Deus é nosso Pai. Comunhão é um momento para a família ficar junta!

Na Igreja Bíblica Rhema tomamos a comunhão juntos, como uma família espiritual, e com as famílias naturais. Eu instruo as pessoas para achar onde os seus familiares estão sentados — mesmo que os de alguns estejam no coral. Eu incluo as crianças no culto também. Eu gosto de ter as crianças participando da comunhão porque elas também são parte da família de Deus. Olhando pelo auditório, vejo famílias naturais reunidas e todo o Corpo da igreja, uma família espiritual, comungando em torno da mesa do Senhor.

Quando minha esposa e eu temos um jantar especial, em nossa casa, convidamos toda a família, nos certificando que todos estarão presentes. Convidamos os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos! Bem, quando temos este tempo especial de celebração à mesa do Senhor, é bom e justo que toda a família esteja lá. As crianças devem ser ensinadas sobre o que nós temos por causa da morte de Jesus, Seu sepultamento e ressurreição e eles devem desfrutar das bênçãos da comunhão conosco.

Temos uma comunhão aberta em nossa igreja. Em outras palavras, se você é um membro da nossa igreja ou um visitante, desde que você tenha nascido de novo pelo sangue do Senhor Jesus Cristo, você pode participar da comunhão conosco. Todos nós viemos juntos como família de Deus, não limitamos a participação aos membros da nossa igreja local.

Quando chegamos à mesa e compartilhamos a comunhão do Senhor um com o outro, seguramos os elementos em nossas mãos, até que todos tenham sido

servidos, aguardando para participarmos juntos, como família de Deus. Não há nenhum grande “ser” ou pequeno “você”; não existem “ricos” ou “pobres”. Estão todos lá, juntos como uma família, regozijando porque Deus nos reuniu para compartilharmos um vínculo de comunhão com Ele e uns com os outros.

A comunhão é uma confissão pública de fé e comprometimento

Nós celebramos a comunhão porque é um momento em que professamos publicamente o nosso compromisso com o Senhor Jesus Cristo. Existe mais na comunhão do que apenas comer uma bolacha ou um pedaço de pão e beber um copo pequeno de suco. É um momento para que nós professemos a nossa lealdade ao Senhor e nosso compromisso de servi-Lo a todo custo.

1 CORÍNTIOS 10:16

16 Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

A comunhão é um símbolo de nosso relacionamento e comunhão com Jesus Cristo. Ao tomá-la, estamos declarando, a todos ao nosso redor, que nós cremos que Jesus morreu pelos nossos pecados e que temos o compromisso de viver a nossa vida para Ele.

Como temos estudado neste capítulo, existem muitas razões pelas quais nós celebramos a comunhão. Chegamos à mesa porque Jesus disse para vir. Viemos em obediência. Chegamos como Seus outros seguidores têm chegado, ao longo dos séculos, para receber tudo o que precisamos Dele. Viemos para dar honra e respeito ao nosso Senhor. Viemos para oferecer a Ele os nossos agradecimentos

e louvores pelo que Jesus fez. Chegamos para nos unir em um vínculo de comunhão com Deus e com os outros membros de Sua família e para professar a nossa fé e compromisso com Cristo.

Espero que, agora, você tenha uma melhor compreensão de porque nós celebramos a comunhão. Assim, quando alguém lhe perguntar por que você faz isso, você pode explicar as muitas razões poderosas e maravilhosas para assentar-se nessa mesa de comunhão.

- Capítulo 5 -



Como devemos participar da comunhão

Nós olhamos as origens da comunhão, o pão e o cálice e também as razões pelas quais é importante participarmos da ceia do Senhor. Agora, quero que consideremos como devemos participar da mesa da comunhão. A seguir, veremos que saber como participarmos é tão importante quanto saber por que fazê-lo.

Participação não é opcional

Primeiramente, devemos participar ativamente da comunhão. Não é tempo de ficar como espectador. Mas do que exatamente estamos participando? Paulo lidou com essa questão em sua primeira carta aos Coríntios.

1 CORÍNTIOS 10:16

16 Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

Paulo nos disse que, quando comemos o pão e bebemos o cálice, estamos participando da adoração a Deus e comunhão com Ele. A palavra grega traduzida como participação (na Bíblia em inglês), aqui também pode ser traduzida como comunhão ou relacionamento.

Primeira carta aos Coríntios 10:16 é um trecho de uma carta de correção que Paulo escreveu à igreja de Corinto. Os crentes de lá tinham saído do paganismo. Havia templos a deuses e deusas pagãos por toda a cidade. Na Primeira carta aos Coríntios, capítulo 10, Paulo abordou a questão da idolatria. Avisando ao povo, ele ressaltou que, quando comem comida sacrificada a ídolos, eles estão participando da adoração aos demônios. Mas quando tomam a comunhão, eles estão participando de adoração a Deus, porque o pão e o cálice simbolizam nossa comunhão com Cristo.

Saia da margem

Não devemos chegar à mesa da comunhão como espectadores, mas devemos vir como participantes ativos. A Palavra de Deus diz que todos somos participantes (1 Coríntios 10:17 KJV). Um participante é um participante. Um espectador é alguém que não participa, mas está apenas sentado na arquibancada. Um espectador é alguém que não está participando, mas apenas assistindo.

Muitas pessoas se sentam nas arquibancadas (ou em sua sala de estar), para assistir a jogos de futebol americano e falam sobre o que eles fariam se fossem o quarterback (uma posição do futebol americano onde geralmente eles dão início a jogadas ofensivas). Mas a maioria dessas pessoas nunca estiveram nessa posição e algumas delas nunca sequer jogaram futebol americano!

Uma coisa é sentar-se em sua casa, na sua grande poltrona confortavelmente reclinável e, assistindo a um jogo, dizer: “Bem, ele deveria ter feito isso e aquilo”. Outra coisa é ser o quarterback em campo com a bola, se inclinado, a procura de um receptor e pronto para jogar, enquanto caras de 140 quilos estão caindo em cima de você, com o único objetivo de fazê-lo beijar o chão! Se fosse você lá, muito provavelmente mudaria sua maneira de pensar rapidamente! Bastava dois minutos da realidade para que, da próxima vez que você assistisse a um jogo, a partir do conforto da sua sala de estar, você perguntasse: “Por que ele

não joga a bola?”, ou, “Como é que ele permitiu uma interceptação?”, pois você saberia que era por causa da pressão da situação.

Bem, você pode estar enfrentando uma situação de pressão na sua vida hoje, com o inimigo caindo sobre você, vindo contra você de todos os lados. Em vez de sentar-se à margem, você precisa estar de pé e dizer: “Eu me lembro de que a Palavra de Deus diz sobre a mesa da comunhão. Lembro-me de que a mesa é salvação, redenção, proteção, cura, libertação e disposição. Tudo o que Cristo comprou no Calvário me pertence e, no Nome de Jesus Cristo, eu tomo o que preciso agora!” Não diga isso baixinho, apenas para você mesmo. Seja ousado e diga em alta voz!

Tomar a comunhão nos lembra que estamos em aliança com Deus e que temos certos benefícios e bênçãos, como parte dessa aliança. Então, enquanto você participa dos elementos da comunhão, diga tudo o que você precisa em sua vida.

Por exemplo, diga: “Eu agradeço a Deus por aquilo que o sangue e o corpo do Senhor Jesus Cristo deram para mim. Eu tenho saúde. Eu tenho proteção. Eu tenho [nomeie o que você precisa]! E enquanto eu participo dos elementos da comunhão, eu recebo — porque Deus disse isso, eu acredito e isso resolve tudo!”

Torne em algo pessoal

Em Primeira carta aos Coríntios, capítulo 11, Paulo nos disse que Jesus havia dito que estava dando o Seu corpo e sangue, por você e por mim.

1 CORÍNTIOS 11:23-25

23 ...o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o Meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de Mim.

25 Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no Meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de Mim.

Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o e disse: Este é o Meu corpo que é dado por... Quem? Na Bíblia diz: “vós”. Jesus estava falando aos Seus discípulos e eles incluem você e eu. Então, posso mudar a palavra “vós” pela palavra “mim”, para fazer esses versículos mais pessoais ao lê-los.

Eu gosto de ler a Bíblia em um nível pessoal. Aplico as promessas de Deus para a minha vida lendo-as como se fossem escritas para mim — porque elas são! Quando leio esses versículos das Escrituras, digo: “Seu corpo foi partido por mim. Seu sangue foi vertido por mim!”

Enquanto você participa da comunhão, você também pode fazê-lo de modo pessoal. Você pode ler esses versos na Primeira Carta aos Coríntios, capítulo 11 e pensar: “Oh! Isto está falando sobre o Corpo de Cristo de forma generalizada”. Sim, esses versículos são para o Corpo de Cristo, mas quem é parte do Corpo de Cristo? Você é!

Eu chamo a mesa da comunhão de minha mesa. Você pode chamá-la de sua mesa da benção, para torná-la pessoal, quando nos reunimos como uma igreja familiar e tomamos a comunhão, que tem significado para nós, coletivamente, mas também individualmente.

Em esportes coletivos, há a participação individual, pois cada pessoa tem a sua própria posição para jogar. Mas há, também, a participação da equipe onde todos os membros têm que trabalhar conjuntamente. Bem, a igreja é como um time. Cada um de nós faz o seu, mas também trabalhamos juntos, como um corpo de crentes.

Eu quero que você entenda que, enquanto tomamos o pão e o cálice, somos participantes do fluir divino de bênçãos, do trono de Deus. A comunhão é ideia de Deus. É parte do Seu grande plano redentivo. Nós experimentamos o poder curador de Deus porque o corpo de Jesus foi quebrado e nós participamos de uma nova vida porque Jesus foi pendurado na cruz, derramou Seu sangue, morreu e ressuscitou. Enquanto participamos da comunhão, devemos liberar a nossa fé e receber tudo o que esta mesa provê para nós.

Participar da comunhão demanda Fé

Jesus disse: Tomai, comei: isto é o Meu corpo... Este cálice é a nova aliança no Meu sangue: fazei isto, todas as vezes que vós beberdes em memória de Mim (1 Coríntios 11:24-25 VKJ). Então, como participamos do corpo e do sangue do Senhor?

Em primeiro lugar, nós o fazemos pela fé. Quando participamos da comunhão, estamos participando de uma pequena quantidade de alimento natural, a saber, comer o pão ou bolacha e beber o cálice. Este ato não requer fé da nossa parte. O que de fato importa é que nós também estamos participando de todas as bênçãos que a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus garantiu para nós. Este ato exige que nossa fé seja ativa.

Como temos dito, o pão e o cálice da comunhão são símbolos ou lembretes. Nós participamos deles, no reino natural, para nos lembrar de que estamos fazendo, pela fé, no reino espiritual.

Tomamos comunhão da mesma forma que fomos salvos — pela fé. Nós cremos no Senhor Jesus Cristo e entramos em um relacionamento com o Pai, pela fé.

ROMANOS 10:9-10

9 Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.

Romanos 10:9-10 diz que, se você crer em seu coração que Jesus é o Senhor e você o diz com a sua boca, será salvo. Da mesma forma, quando participamos da comunhão, devemos crer que o corpo do Senhor Jesus Cristo foi partido para a nossa cura e que o Seu sangue foi derramado para a remissão dos nossos pecados. Pela fé, cremos nisso. Então, agimos com base nessa crença, recebendo fisicamente os elementos da comunhão. A vida do cristão é uma vida de fé. Participar da comunhão nos lembra o que Cristo fez por nós, na cruz, e esse lembrete fortalece nossa fé no Senhor.

Não participe indignamente

Quando consideramos como devemos participar da mesa da comunhão, vimos que devemos ser participantes ativos e não espectadores. Olhamos para a

necessidade de vir à mesa, pela fé, a fim de receber, através dela, todas as bênçãos que Deus tem proporcionado para nós, por intermédio de Cristo. Todavia, também devemos lembrar que a comunhão é um momento para nos julgarmos. É uma ocasião para examinarmos a nós mesmos, fazer um inventário e alterações sempre que necessário. Bênçãos e promessas acompanham a mesa da comunhão, mas um aviso também a acompanha. Precisamos estar conscientes das bênçãos e da advertência, antes de participar.

1 CORÍNTIOS 11:27-32

27 Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do Corpo e do sangue do Senhor.

28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão e beba do cálice;

29 pois quem come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe juízo para si.

30 Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.

31 Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

Como mencionei em um capítulo anterior, contenda e divisão estavam “correndo soltas”, na igreja de Corinto. Os crentes não haviam discernido corretamente o Corpo do Senhor. Eles não estavam tratando a ceia do Senhor com respeito e não estavam andando em amor para com o outro. Como resultado, muitos deles ficaram doentes ou morreram (1 Coríntios 11:30).

Primeira carta aos Coríntios 11:27-32 nos adverte a examinarmos a nós mesmos — pensamentos, palavras e ações — antes de nos aproximarmos da mesa do Senhor, para não precisarmos ser disciplinados por Deus. Devemos nos julgar para não sermos julgados (v. 31).

O versículo 28 nos diz para examinarmos a nós mesmos. Isso não me diz para examiná-lo, ou para você me examinar. Ao examinarmos a nós mesmos, se precisarmos fazer mudanças, devemos fazê-las. Nós não devemos permitir que nada nos impeça de participar das bênçãos que Deus tem para nós, na mesa da comunhão!

Antes de participar da ordenança da comunhão, precisamos ter certeza de que o nosso coração está reto. Precisamos ter certeza de que estamos preparados para receber a ceia Dele. Paulo disse que qualquer um que participa da Ceia do Senhor, sem reconhecer o Corpo de Cristo, está trazendo juízo sobre si mesmo. Então, antes de participarmos da comunhão, devemos nos perguntar: “Será que estou vivendo de acordo com o meu compromisso com Deus? Estou obedecendo Seus mandamentos?”

A mesa da comunhão é uma mesa de bênção e há um julgamento para aqueles que participam da ceia do Senhor de maneira indigna. Mas há um caminho digno de ir para a mesa do Senhor.

Deixe-me explicar uma coisa aqui. O cálice nos lembra que o sangue do Senhor Jesus Cristo nos tornou dignos da comunhão com Deus. Em outras palavras, nós fomos feitos justos. O sangue de Jesus tem sido aplicado aos nossos corações e nos fez dignos de entrar na sala do trono de Deus. Mas ainda temos que tratar a comunhão com reverência. Temos que ter respeito pelo nosso Pai, por Jesus e também pelos nossos irmãos. Temos de levar em conta a importância deste santo memorial.

Comunhão é uma cerimônia religiosa solene. A ceia do Senhor não é um sacrifício, mas uma celebração que aponta de volta para o maior sacrifício já feito — a morte de Jesus na cruz, que redimiu a humanidade do pecado, doença, pobreza e morte espiritual.

1 PEDRO 1:18-19

18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que FOSTES RESGATADOS do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,

19 mas PELO PRECIOSO SANGUE, COMO DE CORDEIRO SEM DEFEITO E SEM MÁCULA, O SANGUE DE CRISTO,

Por muitos anos, os israelitas sacrificaram animais para expiar, ou cobrir, seus pecados. Mas não seríamos redimidos com o sangue de touros e bodes, ou mesmo de um cordeiro. O plano de Deus era de sermos resgatados com o precioso sangue de Jesus Cristo, o santo e perfeito Cordeiro de Deus.

Há tanta importância para a santa comunhão e, ainda assim, às vezes, é tratada de forma tão leviana. Eu oro para que nós sempre tratemos a comunhão com reverência, porque é a própria essência e coração do Evangelho.

A mesa da comunhão nos fala como crentes e nos chama para perto. Mas também nos chama a sermos participantes ativos e não espectadores, lembrando de nossa união vital com Cristo. Nos chama, também, a vir pela fé e aceitar tudo o que Jesus providenciou para nós nos advertindo a examinarmos a nós mesmos, para que não nos aproximemos da mesa de uma maneira indigna. Como nós participamos da comunhão é tão importante quanto por que participamos!

- Capítulo 6 -



Fazei isto em memória de mim

Permitam-me recordar a vocês o que acontece na ceia do Senhor e por que ela é de importância fundamental. Recebi instruções do próprio Senhor e as transmiti a vocês. O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e depois de dar graças, Ele o partiu e disse: Isto é Meu corpo, partido por vocês. Façam isso para se lembrarem de Mim. Depois da ceia, Ele fez o mesmo com o cálice: Este cálice é Meu sangue, Minha nova aliança com vocês. Toda vez que beberem deste cálice, lembrem-se de Mim. O que você precisam entender é que, toda vez que comem esse pão e bebem desse cálice, estão revivendo em palavras e ações a morte do Senhor. E repetirão esse ato, até que o Senhor retorne. Vocês não devem permitir que o costume anule a reverência.

1 Coríntios 11:23-26 (A mensagem)

Alguma vez você já passou um tempo relembrando algo bom, que alguém fez por você? Você se lembra quão bem você se sentiu e o quão bom era? Bem, isso é o que devemos fazer, quando tomamos a santa ceia. Estamos falando sobre a coisa maravilhosa que Jesus fez por nós, na cruz.

Em Primeira carta aos Coríntios 11:23-26, o apóstolo Paulo nos lembra que devemos tomar o pão e o cálice, em memória daquilo que Cristo fez por nós, na cruz do Calvário. Devemos lembrar a redenção que Jesus comprou, a cura divina e a provisão ilimitada que Ele disponibilizou para nós.

Toda vez que seguramos os elementos da comunhão, em nossas mãos – o pão que representa o corpo partido de Jesus e o cálice que representa o sangue de

Jesus derramado – não estamos apenas olhando para trás, para o que Jesus fez, mas também estamos olhando para a frente, quando Ele virá novamente. Jesus deixou bem claro que Ele estava vindo de novo.

JOÃO 14:1-3 (VNKJ)

1 Não se perturbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim.

2 Na casa de Meu Pai há muitas mansões; se não fosse assim, Eu vos teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

3 E, se Eu for e vos preparar lugar, EU VOLTAREI E VOS RECEBEREI PARA MIM MESMO, para que onde Eu estou, estejais vós também.

Quase todas as vezes que Jesus falou aos Seu discípulos sobre a Sua morte iminente, Ele lhes assegurou que voltaria. Jesus foi para o céu para preparar um lugar para nós. Ele voltará. Enquanto esperamos por Sua vinda gloriosa, nós participamos da comunhão, para proclamarmos a morte do Senhor, até que Ele volte.

Primeira carta de Coríntios 11:26 diz: Porque sempre que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha. A versão Novo Século diz: ...você está dizendo aos outros sobre a morte do Senhor até que Ele venha. A Bíblia Viva diz: você está re-dizendo a mensagem da morte do Senhor, que Ele morreu por você. Faça isso até que Ele volte. A nova tradução Viva diz: ...você está anunciando a morte do Senhor, até que Ele venha novamente. A Bíblia Amplificada diz: ...você está declarando, significando e proclamando o fato da morte do Senhor, até que Ele venha [novamente].

Note! Nós supomos estar proclamando a morte de Jesus até que Ele volte. Temos

um trabalho a fazer. Quando proclamamos a morte do Senhor, estamos anunciando o plano de salvação. É nossa responsabilidade proclamar a morte do Senhor para tantas pessoas, quantas forem possíveis.

Agora é a hora de falarmos ao mundo sobre a salvação, porque hoje é o dia da salvação (2 Coríntios 6:2). Cabe a cada crente — e não apenas aos pregadores, falar às pessoas sobre Jesus e proclamando a morte do Senhor até que Ele venha, dizendo às pessoas que Jesus morreu pelos pecados delas e que Ele foi levantado dos mortos e está vivo novamente!

Mantenha-o simples

A mensagem do Evangelho é simples. Quando você fala a alguém sobre Jesus, você pode manter a sua mensagem simples, ou "fantasiá-la", fazendo sua mensagem parecer complexa e profundamente teológica. Mas se você optar por fazê-la complexa e usar termos teológicos difíceis, a maioria das pessoas não vai entender o que você está tentando dizer. Eu aconselho você a mantê-la simples.

Infelizmente, alguns pregadores e teólogos fizeram o Evangelho complexo e difícil de entender. Mas ele é simples. Nós não temos que usar palavras que só um estudioso da Bíblia compreenderia. Podemos usar a linguagem cotidiana, para levar a mensagem de salvação adiante.

Pregadores não são os únicos que, às vezes, se esquecem de falar na linguagem cotidiana. A mesma coisa pode acontecer quando você está falando com um banqueiro sobre dinheiro ou um mecânico sobre um carro.

Por exemplo: o meu cunhado é um bancário e eu também tenho um amigo que é

bancário. Eles podem falar comigo sobre finanças, mas se eles usam termos bancários que apenas as pessoas do seu ramo podem entender, eu não saberei do que eles estão falando. Eu tenho que lembrá-los de que eu sou um pregador, não um bancário. Em seguida, eles começam a falar na linguagem cotidiana e eu entendo exatamente o que eles estão dizendo. Realmente, os bancários podem dizer a mesma coisa duas vezes, mas as palavras que eles usam fazem a diferença entre minha confusão ou o meu entendimento do que estão dizendo.

Se um mecânico falou com você sobre o seu carro, nos termos da mecânica, você pode até compreender parte do que ele estava dizendo. Mas, se ele lhe disse a mesma coisa em termos mais simples, o mais provável é que você entenda muito mais do que estava acontecendo com o seu veículo.

É da mesma maneira com a comunhão. As pessoas tentam fazer algo misterioso ou difícil de entender, mas a mesa da comunhão é simples. Ela diz: Jesus morreu, ressuscitou e está vindo novamente. E essa é a mensagem que estamos proclamando, até que Jesus volte. Vamos proclamar a mensagem de Cristo de uma maneira que as pessoas possam facilmente compreender e aceitar. Vamos mantê-la simples!

Agora eu quero olhar para algumas coisas específicas que podemos fazer todos os dias para proclamarmos a morte de Jesus, até que Ele venha. Essas responsabilidades nos manterão ocupados até o Seu retorno.

Ocupado até que Ele venha

A primeira coisa que devemos fazer é ficar ocupados até que Jesus venha. Jesus contou uma história sobre os funcionários que estavam ocupados, até que seu mestre retornou. Este ensinamento vai nos ajudar a ver o que é o nosso dever.

LUCAS 19:12-13 (VKJ)

12 ...Certo homem nobre partiu para um país distante, para receber para si mesmo um reino e depois voltar.

13 E, chamando dez servos seus, deu-lhe dez minas e disse-lhes: vos ocupeis até que eu venha.

A palavra grega traduzida por ocupeis carrega o significado de “negociar; fazer negócios”. Nós vemos isso mais claramente em algumas traduções modernas da Bíblia. Aqui está a Nova King James:

LUCAS 19:12-13 (NKJ)

12 Certo homem nobre partiu para um país longínquo, a fim de receber par a si mesmo um reino e depois voltar.

13 Então, ele chamou dez dos seus servos, entregou-lhes dez minas e disse-lhes: “Fazei negócios até que eu venha.”.

Antes do nobre sair em sua jornada, ele deu instruções aos seus servos e deixou provisão para realizar essas instruções. Os servos deveriam fazer negócios para o nobre, até que ele voltasse. Os empregados não deveriam tirar férias ou descansar enquanto o mestre estava fora. Eles deveriam continuar fazendo o trabalho, sem nunca saber o momento exato em que o seu senhor voltaria.

Esta história é uma parábola. Jesus usou parábolas para ensinar as verdades que

queria manter escondidas dos incrédulos. Nesta parábola, Jesus estava dizendo aos seus discípulos o que eles deveriam fazer em sua ausência. Eles deveriam se ocupar, ou fazer negócios, até que Ele voltasse. Jesus ordenou aos seus discípulos que espalhassem o Evangelho e nós fomos designados para a mesma tarefa.

MATEUS 28:18-20

18 Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra.

19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo;

20 ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Que tipo de negócio devemos fazer até a volta de Jesus? Deveríamos fazer os negócios do Pai. Deveríamos dizer às pessoas que Jesus viveu uma vida sem pecado, morreu na cruz cruel, ressuscitou em vitória e está vindo novamente! Nosso trabalho é falar aos outros sobre a salvação, cura, provisão, segurança e libertação, até que Ele volte. O Pai nos deu instruções e a provisão para realizarmos nossa missão. Jesus está voltando – não sabemos quando, mas devemos nos ocupar até que Ele venha. Isso significa que devemos estar tratando dos negócios do Pai. Temos que continuar fazendo o que Deus nos disse para fazer. Devemos nos manter compartilhando o Evangelho.

Quando Jesus voltar, Ele nos encontrará realizando Suas instruções, nos certificando que cada pessoa na Terra ouviu a mensagem do Evangelho? Ou Ele irá nos encontrar indo à igreja ou reuniões especiais onde batemos palmas, cantamos e gritamos, mas não fazemos nada quando saímos para além daquelas portas?

Não me entenda mal. Há, certamente, um lugar para os cultos da igreja e para reuniões especiais cheias de alegria. Esses tempos são bons. Mas esse não é o nosso negócio! Nosso negócio é sair e falar às pessoas sobre Jesus e levá-las à salvação. Isso é o que nós devemos estar fazendo, até que Jesus volte.

Vá em todo o mundo e pregue o evangelho

Na Grande Comissão, Jesus nos deu um trabalho a fazer. Fomos designados para proclamar Sua morte até que Ele venha, através de proclamar seu Evangelho em todo o mundo.

Marcos 16:15 (VKJ)

15 E Ele [Jesus] disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o Evangelho a toda criatura.

Muitas pessoas leem Marcos 16:15 e pensam: “Este é o trabalho dos pregadores”. Não, não é! É o nosso trabalho! Pregar o Evangelho é uma responsabilidade de cada crente. É o meu dever de pregar no púlpito, mas é seu dever pregá-Lo em seu mundo. Este versículo não está falando apenas com os pregadores do púlpito, ele está falando com todos os membros do Corpo de Cristo. Você tem a oportunidade de proclamar o Evangelho em lugares que eu posso nunca ir e para pessoas que eu posso nunca ver – como em seu trabalho, com os seus colegas, ou em sua comunidade, com seus vizinhos.

Somos todos responsáveis por ir ao mundo e proclamarmos a morte do Senhor,

até que Ele venha. Isso não significa que você tem que deixar o seu emprego e se tornar um missionário. “Todo o mundo” inclui o seu mundo, não apenas o mundo global. Seu mundo é composto de sua família e amigos, seus vizinhos, as pessoas que trabalham com você e sua comunidade.

Para quem, no seu mundo, você pode proclamar a morte do Senhor Jesus Cristo? A quem você pode levar à salvação? Quem, no seu mundo, você pode orar para que seja curado? Quem você pode levar da escuridão e confusão para a paz, tranquilidade e alegria?

Pense sobre onde você vai, no seu cotidiano. Alguém lá sabe que você é um cristão? Quando você vai às compras ou ao trabalho, as pessoas podem dizer que você é um filho de Deus? Você está proclamando o Evangelho, não apenas abrindo sua boca e pregando o tempo todo, mas por conduzir a si mesmo de uma maneira que faz as pessoas dizerem: “Aquela é uma pessoa piedosa?” Se alguém observá-lo, em sua vida diária, ele ou ela poderiam ver Cristo?

Você tem oportunidades para proclamar a morte do Senhor para as pessoas em seu mundo. Você pode estar sentado em um restaurante, comendo um hambúrguer, quando você percebe que alguém continua circundando pela sua mesa. Essa é uma oportunidade. Essa pessoa não está vindo e falando com você só por falar. Eles foram atraídos para você porque eles precisam de algo e seu espírito está alcançando-os, dizendo: Eu tenho a resposta. É Jesus. Portanto, comece a conversar com essa pessoa. Muitas vezes, você vai começar a falar de outra coisa, e antes que você perceba, você terá uma oportunidade de compartilhar o Evangelho.

Tomar a comunhão durante um culto, na igreja, não é a única maneira de proclamar a morte do Senhor. Nós podemos ir ao mundo e pregar o Evangelho até que Ele venha, proclamando a salvação por meio de Sua morte, sepultamento e ressurreição.

Demonstre sua fé

Então, a primeira coisa que fazemos para manifestar, ou proclamar a morte do Senhor, até que Ele venha, é estar ocupado. Em outras palavras, devemos cuidar dos negócios do Pai até que Jesus volte. A segunda coisa que devemos fazer é demonstrar fé.

Lucas 18:8 (VNKJ)

8 ...Quando o Filho do homem vier, porventura achará fé na Terra?

Jesus espera encontrar fé sendo demonstrada na Terra quando Ele voltar. Mas será que Ele irá? Essa é uma pergunta que você e eu temos que responder. Viver pela fé é o que nós, como crentes, devemos fazer. Infelizmente, há muitos cristãos que começaram fortes na fé, mas desistiram no meio do caminho.

O importante não é como você começa. É como você termina. No esporte, você pode marcar um monte de pontos, na primeira metade de um jogo, mas se você parasse de jogar, no segundo tempo, você perderia. Não importa o que acontece no jogo da vida, você tem que se manter, vivendo pela fé. Sua fé irá encontrá-lo na vitória!

Deixe-me dar-lhe um exemplo de minha vida, de quando eu poderia ter desistido. Joguei softball, por muitos anos, em uma liga de igreja, no Texas. Em um jogo em particular, nossas chances de ganhar não pareciam boas. Mas eu não desisti ou saí do jogo. Eu fiquei focado no objetivo de ganhar e fiz tudo que

estava ao meu alcance para conseguir a vitória.

Neste jogo de softball em particular, nós estávamos ficando para trás, na nona rodada. Nossa equipe tinha que marcar, a fim de ganhar o jogo. Eu estava na primeira base e tomei a segunda. O próximo batter (batedor) jogou uma bola muito baixa e foi expulso no início, deixando-me pendurado na segunda base.

Nossa equipe tinha um fora. Eu disse a mim mesmo: “Eu tenho que chegar à terceira de alguma maneira. Eu tenho que entrar em uma posição melhor para marcar”. Então, eu cheguei à terceira base. O próximo cara bateu uma bola baixa à direita, para a shortstop (interbases) e foi expulso no início. Eu ainda não podia completar e agora tínhamos duas bolas fora!

Eu pensei: “Isso não está funcionando. Eu tenho que marcar!” Então, blefei que iria para o home, correndo para a linha duas ou três vezes. O catcher (apanhador) olhou para mim e eu corri de volta para a terceira base. Mas o catcher atrasou. Eu estava olhando para ele, e eu sabia disso. Então, comecei a descer a linha novamente e quando ele olhou para mim, desta vez, eu agi como se fosse virar e correr de volta, para a terceira base novamente. Assim que eu vi a mão dele ir para a frente, para lançar a bola para o arremessador, comecei a correr o mais rápido que pude. Tomei o home (casa) — e ganhamos o jogo!

No início desse jogo, parecia que não íamos ganhar. Eu poderia ter desistido logo em seguida. Mas eu continuei fazendo o que eu sabia e valeu a pena!

Deixe-me dar outro exemplo de esporte, sobre viver pela fé, com uma ilustração de corridas de carros.

Eu tenho estado interessado em corridas de carro em pista oval desde que eu era uma criança na escola. Na verdade, no colegial, eu li todos os livros que a minha biblioteca tinha sobre corridas, carros de corrida, pilotos de corrida e assim por diante. Como um adulto, eu também já dirigi em muitas modalidades.

Eu sei, por pesquisas e experiência, que um motorista pode começar na frente em uma corrida e ainda assim não ganhar. Todos os motoristas querem terminar na frente. Existirão coisas, ao longo do caminho, que podem causar problemas para os pilotos. Se a bandeira de cautela é hasteada, os carros devem entrar em uma fila e isso faz com que o motorista fique preso 20 carros atrás do líder. Aquele motorista que estava preso poderia dizer: “Eu não tenho chance de ganhar. Eu vou ficar aqui atrás e terminar a corrida”.

É bom terminar em último lugar? Ninguém entra em uma corrida porque ele ou ela quer perder. Os pilotos entram porque querem ganhar e acreditam que podem. Os pilotos demonstram a sua fé ao entrar na corrida. Eles têm de demonstrar a sua fé para se manterem na corrida, manobrando em seus caminho, através do tráfego, para chegarem à frente. Os motoristas também têm de demonstrar fé para terminar a corrida, especialmente se querem ganhar.

Agora, esses são dois exemplos naturais, mas este princípio também se aplica a coisas espirituais. Para ser bem sucedido na vida, você tem que crer na Palavra de Deus e falá-La com fé. Mas você também tem de agir sobre a Palavra de Deus. Além disso, você tem que continuar crendo, falando e agindo, mesmo quando o diabo vem contra você.

Você pode se sentir como se fosse a final da nona rodada, estando na terceira base, com duas bolas fora e a 18 metros de marcar ponto. Mas você terá que demonstrar fé! Você pode sentir como se você já tivesse perdido a corrida, mas você vai ter que continuar agindo sobre a sua fé.

Podemos optar por olhar ao redor, para as nossas circunstâncias e apenas nos resignar a aceitá-las. Mas não é isso o que a Palavra nos diz para fazer. A Palavra diz que devemos usar nossa fé até que Jesus volte.

Sim, você irá enfrentar dificuldades na vida. Você terá alguns problemas durante a corrida, por assim dizer. Mas você tem que se manter exercitando a fé. Você exercita sua fé ficando na corrida, por cumprir com fidelidade a vontade de Deus para sua vida e por manter seus olhos em Jesus por todo o caminho, até a linha de chegada.

Hebreus 12:1-2 (VNTV)

1 Por isso, uma vez que estamos rodeados por uma multidão de testemunhas para a vida de fé, vamos retirar todo peso que nos diminui, especialmente o pecado, que tão facilmente impede o nosso progresso. E corramos com perseverança a corrida que Deus colocou diante de nós.

2 Fazemos isso, mantendo nossos olhos em Jesus, a quem a nossa fé depende do início ao fim. Ele estava disposto a morrer uma morte vergonhosa na cruz, por causa da alegria que ele sabia que seria sua mais tarde. Agora, ele está sentado no lugar de maior honra, ao lado do trono de Deus no céu.

Para terminar a sua carreira, você tem que crer, falar em fé e agir. Você tem que fazer alguma coisa para demonstrar sua fé. Quando obstáculos bloqueiam o seu caminho, não desista ou deixe sua fé ir embora. Mesmo se ganhar parecer impossível, não desista. Então, você poderá dizer como o apóstolo Paulo: Mas nenhuma dessas coisas me comovem, nem tenho a minha preciosa vida para mim mesmo, para que eu possa terminar minha carreira com alegria, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para testificar do evangelho da graça de Deus (Atos 20:24 VKJ).

Lembre-se: Se você não desistir, você não pode ser derrotado! Quando Jesus retornar à Terra, Ele quer encontrar fé. Ele irá encontrá-la em você? Você será capaz de dizer: Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé (2 Timóteo 4:07 KJV)?

Assim, ao demonstrar a nossa fé, proclamamos a morte do Senhor, até que Ele venha. Jesus nos disse para participarmos da mesa da comunhão, em Sua memória. Participar da comunhão é uma maneira pela qual podemos manter nossos olhos em Jesus, como Paulo nos disse para fazer em Hebreus 12:2.

Não vá para o céu com as mãos vazias

Você sabe que nós podemos usar nossa fé para mais do que o nosso próprio benefício? Podemos usar nossa fé para ajudar a trazer outras pessoas para o reino de Deus.

Muitos cristãos sabem como usar sua fé para crer em Deus, para seu benefício pessoal. Não há nada de errado com crer em Deus por Suas bênçãos em nossas vidas. Graças a Deus por todas as nossas bênçãos. Mas servir a Deus não é algum tipo de “clube do abençoe-me.” Não estamos nisso pelo proveito que podemos tirar.

Eu o encorajo a crer em Deus por suas bênçãos em sua vida. Mas eu também o incentivo a usar a mesma fé, com a qual você crê em Deus para suas finanças, casa, carros e todas as outras coisas materiais, a crer Nele para encontrar pessoas que você possa levar para o Seu reino.

É triste, mas muitas pessoas perdem uma das maiores emoções da vida. Claro, é

uma emoção receber a bandeira quadriculada quando se ganha uma corrida de carros. É uma emoção marcar a cesta ou gol que define uma partida. É emocionante obter uma nova casa ou um carro, ou até mesmo um terno novo. Mas não há nenhuma emoção como levar alguém ao Senhor Jesus Cristo! Essa é a maior emoção de todas!

Quando participamos da comunhão, em memória de Jesus, podemos lembrar do porquê de Sua vinda – para buscar e salvar aqueles que estão perdidos. À medida que continuamos o Seu ministério na Terra, mostramos que lembramos Dele e que estamos ocupados com os negócios do Pai. Quando estivermos diante de Cristo, receberemos a nossa recompensa por aquilo que temos feito para Deus. Se nós temos orado pelas pessoas, as conduzimos ao Senhor e usamos nossa fé para o bem do reino de Deus, vamos ter dado a Jesus algo pelo que Ele possa nos recompensar.

As pessoas dizem que você não pode levar nada para o céu com você. Sim, você pode! Você não pode levar as coisas materiais com você, mas você pode levar as pessoas pelas quais você exerceu sua fé. Você pode levar as pessoas por quem orou e ajudou a trazer para a salvação. Sim, você pode levar alguma coisa para o céu com você – outros crentes. Portanto, não vá para o céu com as mãos vazias!

Na Igreja Bíblica Rhema temos placas sobre as portas que vão do auditório ao lobby, que dizem: “ A adoração acabou. Agora, o culto começa.” Nós colocamos as placas lá para lembrar a todos que o auditório é onde adoramos a Deus e o mundo é o lugar onde nós O servimos.

A comunhão, quando anunciamos a morte do Senhor, é um momento muito sagrado e especial. Significa muito para nós – o que toca nossa essência por causa do que Deus fez por nós. Quando participamos da comunhão, agradecemos a Deus pela salvação e cura. Mas isso é o quão longe devemos ir? A comunhão deverá parar conosco, desfrutando dos benefícios na mesa? Muitas vezes é aí que acaba. Mas não deveria ser!

Jesus nos comissionou para ir ao mundo e proclamar a Sua morte para aqueles que estão sofrendo e morrendo, sem a esperança da vida eterna. Enquanto cuidamos das nossas atividades diárias – ir para a escola ou trabalho, compras, jogos ou academia – nossa própria vida deve pregar o Evangelho, ou anunciar a morte do Senhor, até que Ele venha.

Você vai estar nos negócios do Pai? A escolha é sua. Você pode sentar-se e desfrutar dos benefícios por si mesmo. Ou você pode desfrutar dos benefícios, enquanto proclama o Evangelho do Senhor Jesus Cristo para outras pessoas, para que também possam apreciá-los. Não permita que ninguém viva e morra no pecado, doença ou falta, enquanto você desfruta dos benefícios do Salvador. Vá para o seu mundo e proclame salvação, cura, libertação e prosperidade a todos que irão receber.

Precisamos estar mais preocupados em ver as pessoas nascidas de novo, do que sobre nossas próprias necessidades materiais. Graças a Deus que Ele nos proverá. Eu acho que Deus nos disse que iria satisfazer as nossas necessidades, para que nos concentrássemos em serví-Lo e não na tentativa de cuidar de nós mesmos. Precisamos de uma visão para o perdido como nunca tivemos antes, para que possamos cuidar dos negócios do Pai e proclamar a morte do Filho, até que Ele venha.

Enquanto participamos da comunhão, vamos fazê-lo em memória de Jesus – na alegria de proclamar o que Deus tem feito por nós e para toda a humanidade, através de Cristo. Vamos também nos consagrar a fim de irmos para o campo e ajudarmos a colher uma safra de almas e deixar o mundo saber que Jesus Cristo é a resposta para tudo o que precisam. É hora de sairmos em memória de Jesus e proclamarmos a morte do Senhor, até que Ele venha.

- Capítulo 7 -



Você leu o artifício?

Porque foi do Senhor que eu recebi os fatos, os quais eu transmito a vocês; como o Senhor Jesus, na noite que estava para ser traído, pegou o pão e depois de ter dado graças, o partiu e disse: Este é o Meu corpo que está para ser partido por vocês. Façam isso em memória de Mim. Da mesma forma, quando a refeição havia acabado, Ele também pegou o cálice: Este cálice, Ele disse, é a nova aliança da qual o Meu sangue é o penhor. Façam isso, todas as vezes que o beberem, em memória de Mim. Porque todas as vezes que comerem esse pão e beberem desse cálice, vocês estão proclamando a morte do Senhor – Até que Ele retorne.

1 Coríntios 11:23-26 (Weymouth)

A ceia é um momento em que celebramos a nossa salvação e lembramos a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. É, também, um momento para nos lembrar o "testamento" de Deus. Assim como com a vontade escrita de qualquer outra pessoa, o testamento que Jesus nos deixou entrou em vigor após Sua morte. Você já leu o testamento?

Referindo-se novamente ao nosso texto para este livro (I Coríntios 11:23-26), quero focar no que nos pertence, como herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo.

Em ambos os versículos 24 e 25, Jesus disse: Fazei isto em memória (ou lembrança) de Mim. Nestes versículos, fomos instruídos a lembrar Da morte de Cristo. A pergunta é: Por que Jesus nos diz para lembrar De Sua morte? Foi por

razões sentimentais? Foi para fins educativos ou históricos? Acredito que esta é a razão: Deus quer que possamos conhecer e compreender o que a morte de Jesus significa para nós e Hebreus 9:15-17 deixa bem claro.

Hebreus 9:15-17

15 Por isso mesmo, Ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.

16 Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador;

17 pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador.

Através da Sua morte, Jesus Cristo tornou-se o Mediador da nova aliança. Um mediador é um intermediário, um reconciliador. Jesus Cristo é o nosso Intermediador e Reconciliador. Ele nos reconciliou com Deus.

Alguma vez você já ouviu ou leu sobre como algo ocasionou um racha na família, e em seguida, um mediador teve que intervir? Talvez um pai dissesse a seu filho: “Eu vou te tirar do meu testamento”. Em seguida, outro membro da família dissesse: “Espere um minuto, papai. Vamos lá, pense no que você está dizendo!” e reparou o relacionamento entre pai e filho. Essa pessoa agiu como mediador, intervindo na situação, trazendo a família de volta. Portanto, nesse caso, quando a vontade for lida, todos receberão uma herança e ninguém ficará excluído.

Este cenário é semelhante ao que Cristo fez por nós! Ele é o nosso Mediador.

Nosso pecado havia nos separado de Deus e ocasionado um racha entre nós. Tínhamos sido excluídos da vontade do Pai. Então, Jesus interviu e nos reconciliou com Deus, para que pudéssemos receber a nossa porção no testamento – a herança eterna prometida (Hebreus 9:15).

Primeiramente, nós devemos compreender que a Palavra de Deus é o Seu testamento. Então, precisamos entender o significado da morte de Cristo, para que possamos ter o que o testamento diz nos pertencer.

A Morte Ativa Um Testamento

A morte de Jesus Cristo coloca o testamento de Deus em vigor. Veja! Um testamento não terá efeito até que a pessoa que o escreveu morra.

Vamos ler Hebreus 9:15-17 novamente, com atenção especial para os versículos 16 e 17.

HEBREUS 9:15-17

15 Por isso mesmo, Ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.

16 Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador;

17 pois um TESTAMENTO SÓ É CONFIRMADO NO CASO DE MORTOS; visto que, de maneira nenhuma, tem força de lei enquanto vive o testador.

Para nós, a vontade de Deus não entrou em vigor até a morte de Jesus. Todavia, a vontade de Deus existia na Sua mente, antes mesmo de existirmos. O Espírito Santo inspirou homens para escrever a vontade de Deus, que nós chamamos de Bíblia, para que soubéssemos qual é a vontade do Pai. A Bíblia é a vontade Dele escrita.

Alguém poderia perguntar: “Por que foi necessário que a vontade de Deus fosse escrita?” A fim de garantir que a Sua vontade seria realizada! Um testamento é um documento legal, que normalmente é escrito, com firma reconhecida, selado e posto de lado, até que a pessoa que o escreveu morra e, então, ele entre em vigor.

Você já escreveu um testamento para si ou ajudou alguém a escrever o dela? Se assim for, você o tem lido ultimamente? Provavelmente não. Geralmente, até que alguém morra, os herdeiros não se reúnem para ler a vontade e descobrir o que a pessoa falecida queria deixar como herança.

Para descobrirmos o que recebemos como herdeiros de Deus, devemos ler o testamento Dele. A Bíblia nos diz o que herdamos.

ROMANOS 8:17

17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros – herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo;

GÁLATAS 3:29

29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros, segundo a promessa.

Sabemos que Jesus Cristo é o herdeiro de Deus, mas os crentes também se tornaram Seus herdeiros e foram feitos co-herdeiros, com Jesus Cristo. Em outras palavras, por meio de aceitar a Cristo, tornamo-nos co-herdeiros com Ele (Romanos 8:17).

Minha irmã e eu somos os únicos filhos em nossa família. Portanto, somos co-herdeiros das propriedades dos nossos pais. Você pode ser um herdeiro natural em sua família. Se a herança não é sua ainda, será um dia. Você é um herdeiro. Em outras palavras, você não recebeu ainda, mas sabe que há um testamento reservado para você. Talvez já tenha recebido uma herança terrena porque um testamento foi posto em prática, quando um de seus parentes faleceu.

Você percebe que você é um herdeiro de algo muito maior do que o que seus pais naturais podem lhe dar? A Bíblia diz que você é um herdeiro de Deus e co-herdeiro com Jesus Cristo. Portanto, as promessas do testamento de Deus são suas! Você precisa se apossar desse fato. Você precisa saber que você não está falido. Você não está decaindo e piorando. A vontade de Deus foi escrita para informá-lo sobre o que você tem como co-herdeiro com Jesus Cristo. Isso significa que tudo o que Jesus Cristo herdou, você herdou também!

Romanos 8:17 (VKJ)

17 E, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo....

Romanos 8:17 (VABV)

17 E uma vez que somos Seus filhos, vamos compartilhar Seus tesouros – tudo o que Deus dá ao Seu Filho Jesus agora é nosso também.

Deus tornou possível para os crentes serem co-herdeiros com Jesus Cristo. A morte de Cristo coloca a vontade de Deus em prática em nossas vidas. Veja! A morte de Cristo, na cruz, foi necessária para que o plano do Pai pudesse ser realizado e pudéssemos nos tornar os beneficiários da vontade Dele.

II Coríntios 1:20 diz: Porque não importa quantas promessas que Deus tem feito, elas são ‘sim’, em Cristo... A morte de Jesus nos dá o direito a todas as promessas no testamento. A resposta é sim! Sim, o testamento está em vigor. Sim, temos direito às bênçãos de Deus. Sim, podemos ter a salvação! Sim, nós podemos ter cura! Sim, a prosperidade é nossa! Sim, a paz e a alegria nos pertencem! Temos algo que o mundo não tem. Mas eles também podem ter, se optarem por crer no Senhor Jesus Cristo e tornarem-se herdeiros de Deus conosco!

Cristo é o herdeiro de Deus e Ele recebeu Suas promessas. Ele está sentado à destra do Pai. Ele recebeu Sua glória. A Ele foi dado o Nome que está acima de todos os nomes. Todas as coisas foram colocadas debaixo dos Seus pés. Ele recebeu toda autoridade no céu e na Terra – e a deu, para nós usarmos no Seu nome. Como crentes em Cristo, fomos feitos co-herdeiros com Ele, então, também temos direito de receber tudo quanto o testamento de Deus prometeu!

Você Pode Desfrutar da Sua Herança Agora!

Infelizmente, muitos cristãos não percebem que nossa herança nos pertence, agora. Deus já disse para você, em Sua Palavra, tudo o que, por meio de Cristo, pertence a você. Ele já providenciou. Então o que quer que você precise, ao invés de dizer: “Eu terei algum dia, diga, eu possuo agora. É meu! Eu o recebo agora”!

As pessoas que dizem coisas como: “Eu vou buscá-la algum dia”, estão falando com a sua cabeça. Mas aqueles que conhecem a Palavra de Deus falam com o coração e suas confissões são baseadas na Palavra de Deus – não no que veem! Suas palavras se alinham com a Palavra de Deus. Elas não são baseadas em circunstâncias, no que o inimigo tem sussurrado em seus ouvidos, ou em quanta adversidade eles estão enfrentando!

Se você ouvir o que o diabo diz, ou focar em suas circunstâncias, você falará dúvida e incredulidade. Mas se focar na Palavra de Deus, então olhará as circunstâncias e adversidades no rosto e dirá: “Deus disse isso, eu creio, e isso resolve tudo! É meu agora”!

Você escolhe o que controla a sua vida: as circunstâncias ou a Palavra de Deus. A escolha não está com Deus, com o pregador, seu cônjuge, ou seus pais e avós! Cabe a você!

Todas as bênçãos de Deus nos pertencem agora. Então, pare de sair por aí dizendo: “Eu não tenho isso nem aquilo”. Comece a dizer: “Eu tenho isso e aquilo agora porque Deus me incluiu em Seu testamento. Eu sou um herdeiro de Deus. Eu herdei provisão! Eu herdei proteção. Eu herdei a paz!” Não diga que você está confuso, pois quando há confusão, não há paz e você a herdou. Não diga que você está temeroso, porque Deus não lhe deu o espírito de medo, mas de poder, amor e de moderação. O perfeito amor de Deus lança fora todo o medo (II Timóteo 1:7 e I João 4:18).

Toda vez que chegamos à mesa da comunhão, lembramos da morte de nosso Salvador. Paulo disse: Porque sempre que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha (I Coríntios 11:26). Quando participamos da ceia, estamos proclamando ao mundo, ao diabo e a todos ao nosso redor: “O testamento de Deus está em vigor por causa da morte de Cristo. Eu sou um herdeiro de Deus e estou participando de todas as promessas que a Palavra Dele diz que me pertencem”!

Veja, é sua escolha. O testamento escrito de Deus entrou em vigor. Mas até você se tornar um participante, através de receber Jesus como seu Salvador e se tornar um co-herdeiro com Ele, você não vai desfrutar das bênçãos de Deus.

Funciona da mesma forma no natural. A vontade pode ser lida. No testamento pode estar escrito que você tem uma quantidade X de dólares no banco, mas até que você faça algo a respeito, o dinheiro não lhe fará bem algum. O testamento diz que o dinheiro está lá e ele pertence a você. Mas até que tire o dinheiro do banco e o use, o dinheiro não irá ajudá-lo.

A mesa da ceia fala de tudo o que a morte de Jesus proveu para os herdeiros de Deus – salvação, a adoção na família de Deus, libertação, restauração, cura, prosperidade, proteção, paz e tudo o mais que precisamos. Assim que chegamos à mesa e participamos dos elementos da comunhão, vamos liberar a nossa fé e receber tudo o que o testamento de Deus diz que é nosso!

- Capítulo 8 -



Deus preparou uma mesa para você!

Porque eu recebi do Senhor o qual também compartilhei com vocês: que o Senhor Jesus, na mesma noite em que foi traído, pegou o pão; e quando Ele deu graças, o partiu e disse: Tomai, comei; este é o Meu corpo que é partido por vocês; façam isso em memória de Mim. Da mesma forma, Ele também tomou o cálice, depois da refeição, dizendo: Esse cálice é a nova aliança, em Meu sangue. Façam isso, todas as vezes que beberdes, em memória de Mim. Porque todas as vezes que comerem esse pão e beberem esse cálice, vocês proclamarão a morte do Senhor, até que Ele venha.

1 Coríntios 11:23-26 (NKJV)

Nos versículos 24 e 25, Jesus estava nos dizendo para lembrar o que Ele estava prestes a fazer por nós, no Calvário. Ao trazer isso à memória, ao participarmos da ceia, podemos receber essa realidade em nossa vida.

Devemos lembrar que Deus preparou uma mesa para nós. Quando as pessoas vêm à minha casa, para comer e sentar-se à mesa, eu costumo dizer: “Se você não pegar o suficiente para comer, é culpa sua”. Peguei esse ditado quando eu era criança. Em outras palavras, a comida está aqui para você comer, por isso, se você não comer o suficiente, você é o único responsável!

A mesma regra aplica-se à mesa de Deus. Ele colocou a salvação, perdão, restauração, segurança, cura, libertação, prosperidade e todos as outras bênçãos sobre ela. Se você não pegar o suficiente, é culpa sua.

A mesa já está preparada. Cristo começou a prepará-la, quando disse: Está consumado. O fôlego escapou de Seus pulmões e Sua cabeça caiu sobre o peito. Em seguida, por meio de Sua morte e ressurreição, Jesus pôs a mesa com tudo o que precisamos.

Como cristão, você pode vir para esta mesa a qualquer hora. O que está sobre ela pertence a você e você pertence a ela. Deus preparou a mesa com você em mente. Então, venha para ela!

Você já foi assistir televisão ou fazer alguma outra coisa, antes que uma refeição estivesse pronta e, em seguida, ouviu o cozinheiro dizer: “Venha comer. A comida está na mesa”? Na minha casa, quando minha esposa Lynette diz que é hora de ir comer, é melhor você ir logo, porque ela não gosta de pessoas comendo comida fria!

Bem, Deus preparou uma mesa para nós. Foi paga pelo sangue do Senhor Jesus Cristo. Tudo o que precisamos está nela e nos pertence. Ele não vai prepará-la, Deus já a preparou. Está pronta agora! O pão e o cálice representam todas as bênçãos de Deus que Jesus nos forneceu.

Você Tem uma Reserva

Eu quero que você entenda que, se você conhece a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, você pertence à mesa do Senhor. Você tem uma reserva e há um lugar à mesa com seu nome! Suponha que você vai para um banquete e a anfitriã diz: “Você está sentado na mesa número 5”. Então, você anda ao redor da sala de banquetes, encontra a mesa 5 e olha para os cartões de lugar, até encontrar o seu nome. Esse é o seu lugar. Ele é reservado para você.

Deus preparou um lugar para você em Sua mesa quando Jesus morreu na cruz e Ele mesmo colocou seu nome nela! Ninguém mais pode se sentar em sua cadeira. Você não tem que forçar para tomar assento. Você não tem que pedir a alguém para sair de seu lugar. Essa é a sua cadeira. Esse é o seu lugar!

Salmos 23:05 (KJV)

5 Preparas uma mesa perante mim, na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

Este versículo diz que Deus prepara uma mesa para nós, na presença dos nossos inimigos. Isso significa que a porta está aberta e a mesa está preparada, mas haverá alguns adversários ao redor, assistindo. Indo ou não para a mesa para receber o que Deus tem para você, seus adversários estarão lá, então você pode muito bem se sentar e apreciar as coisas de Deus!

Você pode sentar-se à mesa da comunhão, sabendo que nenhuma arma forjada contra você prosperará (Isaías 54:17). Não importa o que o rodeia. É o que está no seu interior que determina o seu resultado e traz para você a vitória. E o que está dentro de você? O Maior está em você!

1 João 4:4 (KJ)

4 Vós sois de Deus, filhinhos, e já os tendes vencido, porque maior é Aquele que está em vós, do que aquele que está no mundo.

Nós nascemos de novo e Deus derramou Seu Espírito em nós (Atos 2:16-17). Estamos cheios da presença, graça e poder de Deus. Nós podemos fazer todas as coisas Naquele que nos fortalece (Filipenses 4:13)!

Quando olhamos para as bênçãos de Deus sobre a mesa, o nosso adversário, Satanás, gosta de dizer: “Você não pode tê-las. Elas não são suas”. Mas Deus nos preparou uma mesa na presença de Satanás e ele não pode fazer nada sobre isso!

Venha jantar!

A mesa de Deus está pronta para você. Não fique esperando até que tudo em sua vida seja perfeito para que possa apreciá-la. Você pode receber de Deus a despeito das circunstâncias. Sente-se à mesa e receba o que você precisa hoje. Não se preocupe sobre o que está preparado para o futuro, você pode voltar à mesa amanhã!

Quando ia para a faculdade bíblica, costumava levar alguns dos meus amigos para casa comigo, quase todo fim de semana. Às vezes, minha avó também ia nos visitar e ela nos preparava algo para comer. Mas, na maior parte do tempo, íamos para a casa dos meus primos.

Quando chegávamos lá, meus amigos e eu comíamos tanto quanto podíamos. Nós sabíamos que tínhamos de voltar a comer na cantina da faculdade, no dia seguinte e a comida no refeitório não era tão boa quanto a de casa!

Naqueles dias, eu era tão alto como estou agora, com mais de 2 metros, mas eu

só pesava cerca de 68 quilos. Pessoas brincavam dizendo que minhas pernas estavam ocas, por causa do quanto eu podia comer! Eu comia rápido! Meus amigos diziam: “É melhor comer ou Hagin vai comê-lo em nosso lugar”! Geralmente eu estava no segundo prato, enquanto eles ainda estavam no primeiro. Todos nós comíamos muito, porque sabíamos que seria pelo menos mais uma semana, antes de uma boa refeição como essa novamente.

Eu quero que você saiba que, quando você vai para a mesa de Deus, você não tem que estocar. Depois, você pode voltar para mais. Na verdade, se você quiser, pode vir para a mesa duas, três ou quatro vezes por dia. E no dia seguinte, você pode voltar! Você pode vir para a mesa a qualquer hora que desejar!

Deus preparou uma mesa com tudo que você precisa. Mas você tem que vir para ela. Deus não vai trazê-lo. Você tem que vir e pegar.

Na fazenda dos meus avós, eles costumavam tocar o sino do jantar, quando a comida estava pronta. Eles não traziam qualquer alimento para o campo. Você tinha que ir para a casa onde o alimento o aguardava. Quando tocava o sino do jantar, os trabalhadores da fazenda vinham correndo por todo o lugar!

Amigo, o sino do jantar está tocando e há um lugar definido para você! Venha para a mesa! Venha desfrutar do que Deus preparou para você. O Pai está dizendo: “Puxe uma cadeira e sente-se”. Como diz o velho hino: “Jesus tem uma mesa posta onde os santos de Deus são alimentados. Ele convida Seu povo escolhido. Venha jantar, chama o Mestre, vinde, comei, vem jantar”. Você pode deleitar-se à mesa de Jesus o tempo todo, pois Aquele que alimentou a multidão tornou água em vinho, aos famintos chama: “Vem e jante”.

Tudo o que você precisa está na mesa! Jesus veio para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância (João 10:10). Abundantemente significa que há muito

na mesa. Sua alimentação nunca se esgota. Nunca houve um pânico no céu porque havia escassez de bênçãos. Se a travessa fica um pouco vazia, eles simplesmente trazem outra.

Pense em ir a um desses buffets e coma tudo o que puder. Quando uma panela começa a ficar com pouca comida, eles só retiram e colocam uma cheia. Há sempre muito para ser servido e ninguém tem que ir para casa com fome.

É semelhante com a mesa de Deus. Deus tem abundância de tudo que você precisa. Salmos 23:5 diz que o nosso cálice está transbordando. É um daqueles copos de refil, como alguns restaurantes têm. Tem sempre mais!

Quando você vier para a mesa da comunhão, puxe sua cadeira, sente-se, pegue seu prato e comece a enchê-lo com tudo o que precisa. Pegue uma grande porção de cura e prosperidade. Tome um gole de água viva. Para a sobremesa, pegue uma grande dose de alegria! Então, se alegre enquanto o diabo olha – porque ele não pode fazer nada sobre isso! Esse é o seu lugar!

Quando você participar da ceia, lembre-se que tudo que você poderia precisar ou querer está disponível nela. Jesus Cristo adquiriu com o Seu corpo e sangue. Está à sua disposição hoje. Deus preparou a mesa para você! Venha jantar!

- Capítulo 9 -



A mesa que fala

Eu passo à vocês o que eu recebi do próprio Senhor, a saber, que na noite em que foi traído o Senhor Jesus tomou o pão e depois de ter dado graças, o partiu, dizendo: Isto significa o Meu corpo partido por vocês; façam isso em memória de Mim. Da mesma forma, Ele pegou o cálice depois da refeição, dizendo: Este cálice significa a nova aliança ratificada pelo sangue; todas as vezes que o beberdes, façam em memória de Mim, porque quando comerem esse pão e beberem esse cálice, vocês proclamam a morte do Senhor, até que Ele venha.

1 Coríntios 11:23-26 (Moffatt)

A mesa da ceia tem um significado digno de ser observado. Eu disse, muitas vezes, que essa mesa prega o evangelho do Senhor Jesus Cristo, sem dizer uma palavra. Essa mesa entrega mensagens distintas sobre Jesus – desde quem Ele é e o que Ele fez por nós até a mensagem integral do evangelho. Quando olhamos para as mensagens que a mesa da ceia transmite, notamos que elas se sobrepõem e se entrelaçam, pois estão muito intimamente relacionadas.

Quando lemos Primeira carta aos Coríntios 11:23-26, vemos que fala do grande plano de redenção de Deus, ou seja, o plano de salvação. Esse plano inclui a morte de Jesus, Seu sepultamento, Sua ressurreição e breve retorno. O plano de redenção começou com a vida de Jesus.

A mesa da comunhão fala da vida de Jesus

Sabemos que Jesus nasceu em Belém, envolto em panos e deitado em uma manjedoura. Ele foi dedicado a Deus, no templo, de acordo com a lei judaica. Mas tudo o que a Bíblia diz sobre a infância de Jesus é que Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens (Lucas 2:52).

O próximo escrito que lemos sobre Jesus, é quando Ele é um jovem, ensinando no templo, com a idade de 12 anos. Em seguida, pouco se escreveu sobre Ele, até que foi batizado por João. Imediatamente após o Seu batismo, Jesus começou Seu ministério público.

A Bíblia nos diz, claramente, em que o ministério de Jesus implicava. Duas passagens que fazem isso são Atos 10:38 e Primeira epístola de João 3:8.

ATOS 10:38

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré, com o Espírito Santo e com poder, O qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele;

1 JOÃO 3:8 (VKJ)

8 Aquele que comete pecado é do diabo; porque o diabo pecou desde o princípio. Para esse propósito o filho de Deus foi manifesto, para que Ele pudesse destruir as obras do diabo.

Jesus veio ao mundo para destruir as obras do diabo. Por meio de ensino,

pregação, cura e dos milagres, Jesus destruiu o reino do diabo e começou a anunciar o reino de Deus!

Primeira carta aos Coríntios 11:26 nos diz para participarmos da ceia, em memória de Jesus, e uma vez que Jesus instituiu a ceia, na noite antes de morrer, pensamos automaticamente sobre Sua agonia e crucificação. E devemos pensar! Mas também precisamos lembrar e celebrar o que Jesus fez por nós, nos anos que antecederam a cruz. A comunhão é também uma lembrança da vida Dele. E que vida! Ninguém abençoou a humanidade mais do que Ele fez e faz. O apóstolo João disse melhor:

JOÃO 21:25 (VKJ)

25 E existem também muitas outras coisas que Jesus fez, as quais, se fosse escrever cada uma delas, eu suponho que nem o próprio mundo poderia comportar os livros que seriam escritos.

JOÃO 20:31 (VKJ)

31 Mas esses estão escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e crendo, tereis vida através do Seu nome.

Jesus fez tanto pela humanidade, que se tudo estivesse escrito, os registros encheriam mais livros do que o mundo poderia conter. Mas as coisas que estão registradas, na Bíblia, foram escritas para que possamos crer que Jesus é o Filho de Deus e, assim, receber a salvação e a vida eterna por meio Dele.

A mesa da comunhão fala da vida de Jesus e as maravilhosas coisas que Ele fez antes de ir para a cruz, mas também fala do que Ele operou, para nós, através da Sua morte.

A mesa da comunhão fala da morte de Jesus

A Bíblia não nos diz tudo o que Jesus fez enquanto estava vivo, mas nos diz sobre a Sua morte e o significado dela para nós.

Jesus não tinha medo de morrer. Na verdade, Ele aguardou com expectativa a Sua morte. Mas o homem parece fazer exatamente o oposto. Ao longo da história do mundo, a humanidade tem procurado diferentes maneiras de prolongar a vida nesta Terra e alcançar a imortalidade.

Ponce de Leon veio para a América em 1513, procurando pela “fonte da juventude”. E a busca pela juventude eterna continua, ainda hoje. Li no jornal que, em algum momento de 2005, cientistas em Masada, perto do Mar Morto, encontraram sementes de uma palmeira, com cerca de 2.000 anos de idade. Eles reviveram essas sementes e cresceu uma planta que apelidaram de “Matusalém”.

Os cientistas começaram a testar e analisar o DNA das folhas da planta, na esperança de que eles iriam encontrar uma substância ou medicamento que poderia ajudar as pessoas a viverem mais tempo e, talvez, até mesmo alcançarem a vida eterna. O que o mundo não entende é que a única maneira de alcançar a vida eterna é aceitar Jesus Cristo como Salvador pessoal. Ele é a semente que foi plantada para que o homem pudesse viver eternamente.

Cristo, a semente incorruptível

Jesus disse aos seus discípulos: Chegou a hora em que o Filho do Homem há de ser glorificado. Em verdade, eu vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto (João 12:23-24 VNKJ). Quando Cristo se referiu a um grão de trigo, Ele estava falando de Si mesmo. Ele era aquela semente e a menos que Ele fosse plantado, a menos que morresse, Ele não poderia ressuscitar e dar a vida.

A semente morre quando é colocada no chão, mas da semente morta é que surge a vida. Jesus Cristo morreu na cruz e foi colocado em um túmulo. Mas Ele ressuscitou da sepultura com uma nova vida! Podemos dizer, então, que Cristo é a semente incorruptível.

Jesus também chamou a Palavra de Deus de uma semente (Lucas 8:11). E João 1:14 nos diz que o Verbo se fez carne, e habitou entre nós... (VKJ). Jesus é a Palavra viva e a Bíblia é a Palavra escrita. A Palavra viva e a escrita são incorruptíveis!

Jesus é a semente incorruptível. Esta não deveria ser corrompida ou infectada com o pecado. Veja, o homem pode ser corrompido, mas o Filho do homem não deveria ser. Jesus não conheceu pecado! Ele não pecou, Ele Se tornou pecado, para que você e eu pudéssemos ser livres deste (2 Coríntios 5:21). Essa liberdade é o que a mesa da comunhão representa.

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hebreus 13:8). O Filho de Deus sofreu, sangrou e morreu na cruz, para que você e eu, hoje, pudéssemos viver livres e aproveitássemos a vida espiritual e também a natural.

A semente que eu estou falando não surgiu do nada, na terra. Ela veio do céu.

Deus enviou Seu Filho Jesus Cristo, a semente incorruptível, a ser implantada na humanidade, para que pudéssemos sair da escória do pecado e adentrássemos nas glórias celestiais. Esta semente não é natural, é divina. Esta semente é imortal e eterna. Cristo, a semente incorruptível, morreu e foi enterrada. Mas Seu túmulo está vazio! A morte e a sepultura não poderiam segurá-Lo porque Jesus é a vida. E porque a semente incorruptível foi plantada, cada homem, mulher, menino e menina, agora, podem receber a vida eterna no céu e vida abundante na Terra!

A incorruptível Palavra de Deus

Vejamos Primeira epístola de Pedro 1:23, concentrando-se na última parte do versículo.

1 PEDRO 1:23 (VNKJ)

23 [Você] tendo nascido de novo, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela PALAVRA DE DEUS que VIVE E PERMANECE PARA SEMPRE.

A Palavra de Deus vai viver e habitar para sempre. Não por pouco tempo, ou apenas o tempo em que estamos aqui. Veja, a semente incorruptível (Jesus Cristo) nos deu a vida que é mais abundante (João 10:10). Temos acesso à vida hoje, agindo sobre a incorruptível Palavra de Deus. Graças a Deus pelas sementes incorruptíveis, a saber, a Palavra viva e escrita!

Se você nasceu de novo, você não é só um mero mortal em busca da imortalidade. Você a tem! Pare de procurar! Somos cheios do poder da

ressurreição.

ROMANOS 8:11 (VKJ)

11 Mas se o Espírito Daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em você, Aquele que levantou Jesus dos mortos também vivificará os vossos corpos mortais, pelo Seu Espírito que habita em vós.

O mesmo Espírito Santo que ressuscitou Cristo dentre os mortos vivificará seu corpo mortal. Algumas pessoas dizem que a vida de Deus só nos vivifica espiritualmente. Mas este versículo diz que Deus também vivificará nosso corpo mortal.

Pare de falar sobre estar cansado e comece a falar que o poder de Deus está vivificando seu corpo. Comece dizendo o que a Palavra diz. Comece a falar em fé.

MARCOS 11:23 (VKJ)

23 Porque verdadeiramente vos digo, que se alguém disser a este monte: seja removido e lançado ao mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que as coisas que ele disse irão acontecer; ele terá o que disser.

Você tem falado às montanhas na sua vida? Você tem a semente incorruptível, Cristo Jesus, vivendo dentro de você. E quando você aprender a falar a incorruptível Palavra de Deus, crendo que o que você diz vai acontecer, será

como uma espada de dois gumes, que corta em pedaços tudo o que vem ao seu encontro, tentando impedi-lo de ter vida em abundância!

Você pode, legitimamente, dizer: “Eu não tenho mais necessidade, porque a semente corruptível encontrou a minha necessidade”. Às vezes, nós falamos muito sobre a necessidade e não o suficiente sobre a semente. Mas, em Marcos 11:23, Jesus nos disse que, quando nós cremos em nossos corações e falamos em fé, até mesmo montanhas têm que sair do nosso caminho!

Nós, os crentes, somos as pessoas mais privilegiadas do mundo. Temos a semente incorruptível que vive em nós e temos a incorruptível Palavra de Deus trabalhando em nosso favor. Sendo assim, podemos dizer com confiança: “Eu sou o que Deus diz que eu sou. Eu tenho o que Deus diz que eu tenho e eu posso fazer o que Ele diz que posso fazer!” Será que é porque existe algo dentro que é nosso? Não, é por causa de Jesus Cristo e do que Ele fez por nós!

Mais uma vez, nós participamos da ceia para nos lembrar do que Jesus fez por nós. Duas vezes, na Primeira carta aos Coríntios 11:24-25, Jesus usou a frase: Fazei isto em memória de Mim. Jesus é o único que disse que devemos nos lembrar Dele. Nunca devemos esquecer o que Jesus fez por nós, em Sua grande obra redentora!

Se estamos enfrentando problemas, desastre, ou desespero, devemos nos lembrar de Jesus. Ele é o nosso Libertador. Se estamos doentes, devemos nos lembrar de Jesus, porque Ele é o nosso Curador. Se estamos em necessidade, devemos nos lembrar de Jesus, porque Ele é o nosso Provedor. Se estamos cheios de cuidados, preocupados, ou sobrecarregados, devemos nos lembrar de Jesus, porque Ele é a nossa Paz. Se estamos saudáveis e prósperos e tudo está indo muito bem, devemos nos lembrar de Jesus, porque Ele é o nosso Bom Pastor. Devemos lembrar que todas as bênçãos de Deus nos pertencem por causa Dele.

Conte suas bênçãos

Como cristãos, às vezes cantamos: “Conte suas bênçãos, nomeie uma a uma”. Mas seria impossível citar todas as coisas que Deus tem feito por nós. Nós não conseguiríamos lembrar de todas as bênçãos que recebemos de Deus através dos anos. Normalmente, só podemos lembrar algumas delas e a maioria das que me lembro aconteceram recentemente. Mas, quando nos reunimos para comemorar a morte do nosso Salvador na cruz, nós estamos, de fato, agradecendo a Deus por todas as bênçãos que Ele derramou sobre nós.

Quando tomamos a ceia, agradecemos a Deus por Seu grande plano de redenção. Esse plano só foi possível por causa do grande amor de Deus por nós (João 3:16). A ceia é um poderoso lembrete do amor Dele. Deus nos amou tanto, que enviou Seu único Filho para nos redimir. Jesus nos amou tanto, que Ele voluntariamente morreu em nosso lugar.

Jesus se tornou nosso substituto

Jesus nos instruiu a lembrar o que Ele fez por nós. Ele queria que nos lembrássemos que Ele sofreu as pisaduras em Suas costas para a nossa cura, e Ele levou a nossa dor e sofrimento para que pudéssemos ter a Sua paz. Ele queria que nos lembrássemos de que Ele levou a nossa pobreza e a falta, para que pudéssemos ter a Sua provisão abundante. Jesus tomou os nossos pecados sobre Si e carregou o nosso castigo. Precisamos nos lembrar de tudo o que Jesus fez, no Calvário, mas a coisa mais importante a lembrar é o que Ele fez por nós.

ROMANOS 4:25

25 [Jesus] O qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.

ROMANOS 8:32

32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas?

2 CORÍNTIOS 5:21

21 Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós; para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

GÁLATAS 3:13

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo Aquele que for pendurado em madeiro),

Todos estes versículos dizem que o que Jesus fez, Ele fez por nós! Jesus tomou o nosso lugar. Ele tornou-se um substituto para você e para mim. Um substituto é alguém que toma o seu lugar quando você não pode estar lá ou quando não pode executar a tarefa necessária.

No jogo de basquete, especialmente no final do jogo, se a equipe está atrás de

vários pontos, o treinador, por vezes, substitui um jogador por outros que possa marcar um monte de pontos rapidamente, como um bom arremessador de três pontos. O treinador coloca o substituto, porque ele pode fazer algo que os outros jogadores não podem fazer.

Eu quero que você entenda que Jesus Cristo tornou-se o nosso substituto! Nós precisávamos de um substituto, porque não poderíamos realizar a tarefa. Não podíamos salvar a nós mesmos. Não podíamos extrair os nossos pecados, doenças e faltas de nós mesmos. Jesus se tornou o nosso substituto e fez o que não podíamos fazer. Ele cumpriu o que não poderíamos realizar. Ele era o único que poderia nos substituir e nos livrar.

As Escrituras dizem: Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus (Romanos 3:23 VKJ). Jesus morreu na cruz por toda a humanidade. Ele morreu porque, um dia, todos nós pecamos e todos nós precisávamos de um Salvador.

A maioria dos cristãos sabe que João 3:16 diz: Porque DEUS amou o mundo que deu o Seu Filho unigênito, para que todo Aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Mas também devemos perceber que Jesus nos amou tanto, que Ele livremente deu a si mesmo na cruz. Deus nos amou e deu a Jesus. Jesus nos amou e Se entregou. O amor que foi exibido na morte de Cristo realizou o que nada mais poderia realizar. O tipo de amor de Deus tornou-se a solução para todos os nossos problemas.

Jesus pagou por tudo no Calvário. Eu me lembro do refrão de um hino que costumávamos cantar que descreve isso perfeitamente: “Jesus pagou tudo, tudo eu Lhe devo; o pecado tinha deixado uma mancha carmesim, Ele lavou deixando branco como a neve”.[2]

‘Pago por completo!’

Jesus, nosso substituto, fez algo que não podíamos fazer por nós mesmos. Tínhamos uma dívida que não poderíamos pagar e Jesus pagou uma dívida que Ele não devia.

Eu li uma notícia, uma vez, que foi intitulada: “Programa Pago por completo mostra a graça de Deus”. O artigo dizia que um grupo de pastores em Boise, Idaho, surgiu com uma nova maneira de pregar o evangelho. Eles se ofereceram para pagar multas de estacionamento das pessoas, como uma forma de demonstrar a graça de Deus. O projeto foi chamado de O dom da graça pago por completo.

Muitas pessoas da cidade achavam que era muito bom para ser verdade. Mas os pastores se sentaram em mesas fora de Boise City Hall, por três horas, com seus talões de cheque, prontos para pagar multas de estacionamento para os residentes de Boise. Tudo o que as pessoas tinham que fazer era pedir.

Um jovem disse: “Um amigo me enviou um e-mail sobre isso. Quando eu vim aqui e vi o sinal foi que pensei: isso não é uma brincadeira de internet! Então, saí do meu carro e tirei minhas sete multas de estacionamento, totalizando US$ 182 e tenho-os todos pagos pela graça de Deus, nas igrejas”.

Uma jovem que tinha 14 multas de estacionamento só queria que as igrejas pagassem a metade porque ela se sentiu muito mal. Mas, assim como a graça de Deus cobriu todo o nosso pecado, os pastores cobriram toda a sua dívida.

Ao todo, cerca de 7 mil e 500 dólares em multas de estacionamento foram pagos na íntegra por 70 igrejas de diferentes denominações cristãs, que trabalharam juntas no projeto.

Isso foi uma demonstração terrena do que Cristo fez por nós, no Calvário. Jesus pagou tudo. Jesus se tornou humano para que nós pudéssemos receber a natureza de Deus. Ele penetrou na escuridão para que pudéssemos caminhar na luz. Ele tornou-se pecado, para que pudéssemos nos tornar a justiça de Deus. Jesus foi ferido para que pudéssemos ser curados. E Ele foi levado cativo para que pudéssemos ser livres.

Você já recebeu uma fatura de uma empresa? A verdade é que uma fatura foi enviada por Deus, para nós.

ROMANOS 6:23

23 porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Tínhamos uma dívida para com Deus que não poderíamos pagar, mas Jesus Cristo morreu na cruz e pagou tudo. Nossa fatura para a salvação, a redenção, o batismo no Espírito Santo, a liberdade de todas as enfermidades e doenças, o fornecimento ilimitado do celeiro de Deus, sabedoria e entendimento do Espírito Santo, paz e proteção agora está carimbada: “pago por completo!”

Nós não poderíamos pagar o preço para nos livrar do pecado, doença, pobreza e escravidão de Satanás. Mas Jesus Cristo pagou o preço por nós e, pela fé, recebemos o que Cristo já comprou para nós.

Alguma vez você já recebeu uma fatura carimbada “pago integralmente”? Isso

não foi emocionante? Amigo, quando você aceitou Jesus Cristo, como seu Salvador pessoal, o sangue do Senhor Jesus Cristo limpou seu coração e carimbou a sua dívida para o pecado: “pago por completo”. Todas as bênçãos da salvação tornaram-se suas!

A mesa da comunhão nos lembra que tudo o que Jesus adquiriu no Calvário é nosso. Nós participamos da comunhão para nos lembrar que nossa redenção e todas as bênçãos que estão associadas a ela giram em torno do que Jesus fez no Calvário.

[2] Elvina M. Hall and John T. Grape, “Jesus Paid It All.”

- Capítulo 10 -



Jesus é nossa pedra angular

Porque eu passei para você, o que eu mesmo recebi do Senhor; como o Senhor Jesus, na mesma noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o, dizendo: Este é o Meu corpo, partido por vós; fazei isto em memória de Mim. Da mesma forma, também, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é a nova aliança no Meu sangue, fazei isto, sempre que o beberdes, em memória de Mim. Porque todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do seu Senhor, até que Ele venha.

1 Coríntios 11:23-26 (Montgomery)

A mesa da comunhão fala do íntimo da nossa fé. Uma das mensagens que ela representa para nós, é que Jesus é a Pedra Angular de tudo o que temos como crentes. A cruz de Cristo é, sem dúvida, o fundamento da nossa fé.

Salmos 118:22-24 (VNKJ)

22 A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra chefe.

23 Isto foi feito obra do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos.

24 Este é o dia que o Senhor fez; nos regozijaremos e nos alegremos nele.

Estes versos são proféticos. Apesar de terem sido escritos centenas de anos antes de Cristo ter ido à cruz, eles revelam o que Ele faria e se tornaria. Jesus era a

pedra a qual o salmista se referia.

Você já viu uma pedra angular? Websters Novo Dicionário Mundial define uma pedra angular assim: “pedra que faz parte do canto de um edifício, especialmente a pedra do fundamento... muitas vezes é inscrita, colocada e marca o início da construção, o básico, essencial, ou parte mais importante: a fundação”.[3]

A pedra fundamental marca a origem de algo, geralmente de um edifício. Todavia, essa pedra também se refere a outros “pilares”. Por exemplo, a pedra angular da nossa sociedade é a unidade familiar. A pedra angular de nossa nação é a Constituição dos Estados Unidos da América. A pedra angular de nossa vida cristã é a Bíblia.

A pedra angular é a base sobre a qual tudo repousa. É o bloco fundamental – o padrão. Em um prédio, uma pedra angular designa a direção das paredes. Jesus é a nossa Pedra Angular. Ele define a direção da nossa vida. Jesus foi rejeitado pelos líderes religiosos de Seus dias. Eles tinham o templo, a Lei de Moisés e as palavras dos profetas como seus pilares. O judaísmo foi construído sobre esses fundamentos.

Jesus não se encaixava com a ideia deles de um alicerce adequado. Ele não era o tipo de rocha que queriam. Ele não definiu uma direção que eles quisessem, então eles O rejeitaram, assim como aos Seus ensinamentos e a tudo o que Ele representava.

O salmista profetizou que o povo iria rejeitar Jesus como a pedra angular e eles fizeram. As pessoas ainda estão a rejeitá-Lo. Mas todos os que O aceitam e permitem que Ele se torne sua Pedra chefe recebem vida em abundância!

Quando tomamos a ceia, a mesa nos fala da fundação sobre a qual isso repousa - Jesus. Ele é a nossa fundação e padrão. Ele define a direção em que estamos indo. Ele se tornou nossa Pedra Angular, através da Sua morte no Calvário, a morte que nos deu a salvação e todas as bênçãos que temos.

Este é o dia

A mesa da ceia também nos fala do amanhecer de um novo dia.

Salmos 118:24

24 Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

O salmista profetizou: Este é o dia que fez o Senhor porque, quando Jesus morreu na cruz e ressuscitou, foi o início de um novo dia. Não foi o início de um novo dia com 24 horas, foi o início de uma nova era, um novo período de tempo. Por isso, nós estamos vivendo no mesmo "novo dia".

O período de tempo que o salmista estava falando começou quando a pedra fundamental foi lançada na cruz do Calvário. Esse foi o começo do dia. Ainda estamos vivendo naquele dia porque o edifício, a Igreja, para quem a pedra fundamental foi lançada, ainda está sendo construída e o prédio não estará completo, até que Jesus volte para receber a Sua Igreja.

No natural, quando uma equipe de construção começa um novo edifício, primeiro estabelecem uma pedra angular. Começam da pedra angular e

constroem as paredes, e trabalham ao redor, até que voltem para a pedra angular. Espiritualmente falando, a Igreja do Senhor Jesus Cristo está “em construção” até que Jesus, a Pedra Angular, volte. Será quando a última pedra for colocada. A construção da igreja começou com a Pedra Angular e vai acabar com Ela.

Em um dia solene, mais de 2.000 anos atrás, Jesus morreu numa cruz. Naquele dia, Ele comprou nossa salvação, libertação, cura, segurança e provisão. Esse dia está acontecendo até agora. A Bíblia chama-o de dia da salvação (2 Coríntios 6:2). Mas ele não é mais um dia de tristeza – é um dia de grande alegria!

Cada dia da nossa semana é composto de 24 horas, compostas de minutos e segundos. O dia da salvação não é marcado por segundos, minutos e horas, à maneira dos nossos dias naturais, mas ele também tem um começo e um fim. Tudo começou quando Jesus morreu na cruz e o final ainda não chegou. A Bíblia diz: Nenhum homem ou anjo sabe o dia e a hora em que o Filho do Homem virá. Somente o Pai sabe (Mateus 24:36). Deus poderia olhar para Jesus, agora mesmo, e dizer: Filho, vai e traga-os para casa e, então, a construção estaria terminada.

A Bíblia nos diz que Jesus está voltando. Em Atos 1:11, depois que Jesus subiu ao céu, um anjo disse: Este mesmo Jesus, que foi tirado de vocês ao céu, voltará do mesmo modo que vocês O viram ir para o céu. Nós não sabemos quando Jesus voltará, mas não precisamos focar nisso. Devemos nos concentrar em fazer o que a Bíblia diz — nos ocuparmos até que Ele venha e anunciar o Evangelho ao mundo.

Temos de aprender a enfrentar cada dia de 24 horas iluminados pelo dia da salvação, no qual a Pedra Fundamental foi lançada. Quando enfrentamos problemas, precisamos dizer: “Nós ainda estamos no dia em que Jesus comprou a salvação, libertação, cura, segurança e provisão”. A Pedra Angular representa todas essas bênçãos e muito mais. Assim, quando nos deparamos com a doença e a dor, podemos olhar para a Pedra Angular e sermos curados, porque ainda

estamos naquele dia. Portanto, cura e tudo o que a Pedra Angular significa, nos pertence hoje!

Devido a esse dia no Calvário, podemos esperar algumas coisas. Mas elas não vão apenas acontecer para nós automaticamente. Temos que usar a nossa fé e nos apropriarmos de tudo que nos pertence, de acordo com a Palavra de Deus. Nós estamos vivendo em um dia de salvação e libertação - um dia de vitória e superação, saúde e cura, poder e força, prosperidade e bênção. Esta é a nossa vez!

Eu li o Salmos 118:24 desta forma: Este é o dia que o Senhor fez; eu me alegrarei e me regozijarei nele. Eu faço isso como uma confissão e é tudo o que precisamos fazer todos os dias. Eu confesso este versículo porque estou indo desfrutar deste dia da salvação. Este é o dia - a era ou o período - que o Senhor fez. Eu escolho me alegrar e me regozijar nele - não triste, mas feliz. Eu não vou gastar o meu tempo ficando chateado ou com medo do que pode acontecer a seguir. A Bíblia já me disse! De acordo com a Palavra de Deus, eu tenho segurança, provisão e tudo o que eu preciso para o futuro.

Você não tem que ter mais medo. A paz é sua quando você compreende a época em que você está vivendo - e que, nesta era, a Pedra Angular lhe deu toda a provisão e proteção que irá precisar.

ISAÍAS 49:8 (VKJ)

8 Assim diz o Senhor: No tempo aceitável te ouvi e no dia da salvação te ajudei e te preservarei....

De acordo com este versículo, Deus é o seu Ajudador. Ele vai te proteger, cuidar de você e preservá-lo. Você pode dizer: “Mas as coisas estão parecendo muito ruins”. Você se lembra do quão bem Deus cuidou dos israelitas, enquanto eles marchavam pelo deserto, por 40 anos? Ele proveu água para eles, quando estavam com sede. Ele lhes enviou maná e codornizes, quando ficaram com fome. Ele lhes deu a vitória, quando enfrentaram exércitos muito maiores e mais fortes do que eram. Mesmo depois que os israelitas entraram na terra prometida, eles ainda enfrentam todos os tipos de adversidade. Mas, cada vez, contra todas as probabilidades, eles sempre saíam por cima, pois Deus era com eles.

O mesmo Deus que cuidou dos filhos de Israel, naquela época, está cuidando de você hoje. Você é um filho de Deus! Seu Pai é o mesmo Deus que lançou a Pedra Fundamental. E essa Pedra Fundamental ainda está em vigor. Então, não saia por aí perguntando: “o que é que eu vou fazer?” Em vez disso, diga: “eu tenho uma base sólida por causa de Jesus, a Pedra Angular que foi colocada”.

Eu sei que Deus vai cuidar de mim! Acredite, confesse e se alegre com isso!

Algumas pessoas pensam que elas não têm nada para se alegrar. Bem, elas não devem ter lido a Bíblia, porque a Bíblia nos dá muito sobre o que nos alegrar! E a Bíblia nos diz para alegrar-nos: Alegrai-vos sempre no Senhor. Eu vou dizer outra vez: Alegrai-vos (Filipenses 4:4).

Participando da ceia de comunhão, a mesa nos lembra de que hoje é o dia da salvação. E a salvação não só significa a redenção do pecado e a entrada para a vida eterna, mas também inclui libertação, cura, segurança, provisão e todas as bênçãos de Deus. A salvação é um termo abrangente. Tudo o que é seu, por meio de salvação, é amplo motivo para se alegrar! Você foi abençoado além da medida!

A salvação não estava disponível até que Jesus morresse, por isso, este é o melhor tempo para estar vivo. Alegremo-nos e regozijemo-nos porque este é o nosso tempo. Este é o nosso dia. Isto é, são os dias para desfrutarmos da vida e das coisas de Deus e contarmos a outras pessoas sobre a Pedra Angular.

Assim, muitas pessoas estão desejando e esperando que um dia elas serão abençoadas. Muitos cristãos dizem: “Bem, tudo vai ficar bem quando eu chegar ao céu”. Não! Somos abençoados agora! De acordo com a Palavra de Deus, está tudo bem agora mesmo. Podemos receber o que precisamos de Deus hoje. Este é o nosso dia! Vamos nos alegrar e nos regozijar nele!

Não há problema em olhar para o futuro e definir metas, mas enquanto você está alcançando as possibilidades de amanhã, não se esqueça de apreciar as realidades de hoje. Você não tem que esperar o amanhã para ser feliz ou abençoado. Na realidade, “amanhã” nunca chega. Quando o “amanhã” finalmente chega, ele, também, será o ”hoje”.

Então, só vivemos hoje. Todas as bênçãos de Deus são nossas hoje, porque fizemos do nosso Jesus a Pedra Angular!

A situação de vida e morte

A mesa da comunhão nos fala da morte de Jesus. Os líderes religiosos, de Seus dias, O rejeitaram como um pedreiro na construção de um edifício rejeita uma pedra em más condições. Mas a mesa nos lembra de que Jesus tornou-se a Pedra Angular da Igreja - este grande edifício do qual todos nós somos parte.

Embora a mesa da comunhão retrate a morte, ela também representa a vida. É

uma espécie de paradoxo, quando você pensa sobre isso – celebramos a morte de Jesus, porque nos deu a vida. Pense nisso desta maneira: O propósito da vida de Jesus era morrer para nos dar vida.

Jesus morreu na cruz, por toda a humanidade, para que pudéssemos caminhar livre do pecado e ter vida eterna abundante. Agora, temos de exercer a nossa vontade e escolher se vamos aproveitar a vida eterna de bênção ou sofrer a morte eterna e condenação. Nós temos que escolher, se vamos aproveitar o céu ou suportar o inferno.

Muitas pessoas hoje não gostam quando pregadores mencionam a palavra "inferno", mas há um céu a ganhar e um inferno a evitar! Cada pessoa tem que fazer uma escolha.

A mesa da comunhão representa a vida - vida que você não teria, espiritual ou fisicamente, se não fosse pelo pão e pelo cálice. Esta mesa representa a ressurreição do Senhor Jesus Cristo, que foi morto, mas ressuscitou. Ela também representa a sua ressurreição, porque você estava morto em pecado, mas agora tem sido ressuscitado, para uma nova vida, através do sangue de Jesus.

EFÉSIOS 2:1-5

1 Ele vos deu vida, ESTANDO VÓS MORTOS, NOS VOSSOS DELITOS E PECADOS,

2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;

3 entre os quais todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa

carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

4 Mas, DEUS, SENDO RICO EM MISERICÓRDIA, por causa do grande amor com que nos amou,

5 e estando nós mortos em nossos delitos, NOS DEU VIDA JUNTAMENTE COM CRISTO, - pela graça sois salvos.

Você estava morto em seu pecado, mas foi ressuscitado, para uma nova vida, através do sangue de Jesus. Esta ressurreição é simbolizada pelo batismo nas águas. Durante o batismo, você está submerso sob a água (isto é o símbolo de ser "enterrado") e, em seguida, levanta-se novamente (simbólico de ser "ressuscitado dos mortos").

Como mencionei anteriormente, as duas ordenanças da Igreja são o batismo nas águas e a ceia. Embora o batismo nas águas não nos salve, é um retrato do que acontece quando entramos no relacionamento com Cristo. Quando aceitamos Jesus como nosso Salvador, morremos para o pecado e ressuscitamos com Ele através da experiência do novo nascimento. Porque Jesus vive, nós vivemos (Romanos 6:4-11).

A ceia é o Evangelho em sua forma mais simples

Realizar o culto de ceia é uma das coisas mais agradáveis que faço, como um pastor. Agradeço a Deus pelas dancinhas, palmas, gritos e os cultos de risos que temos. Acredito neles e gosto desses momentos. Mas eu desfruto da ceia do Senhor, mais do que qualquer outro culto. Desfruto de pregar e ensinar sobre a mesa do Senhor, tanto quanto eu gosto de pregar sobre qualquer outra coisa. A razão é simples: a mesa da ceia é o Evangelho, em sua forma mais simples.

Eu gosto de pregar sobre a ceia porque toda a história do Evangelho é embrulhada nela. Quando eu olho para a mesa da ceia e vejo o pão e o cálice, eu acho que é todo o Evangelho ali mesmo, na mesa. Sem dizer uma palavra, os elementos da ceia contam a história do Evangelho.

Ele é resumido na morte, sepultamento, ressurreição e breve retorno de Jesus Cristo. Estas são as mesmas coisas que a santa ceia representa e significa. Você não pode entender sobre a ceia, até que você entenda a cruz. Você não pode entender ceia, até que você entenda que, por causa das pisaduras que Jesus tomou sobre Seu corpo, nós temos a saúde física e a cura. Você não pode entender ceia, até que você entenda que o sangue de Jesus lavou nossos pecados.

Cada vez que comemos o pão, nossas ações proclamam ao diabo e todos os seus demônios: Jesus curou nossos corpos e nos fez sãos! Toda vez que bebemos o cálice, gritamos vitoriosamente: Jesus nos salvou do pecado! Cada vez que participamos da ceia, dizemos ao mundo que Jesus está voltando!

A ceia diz a mensagem do Evangelho em sua forma mais simples. Aqui estão apenas algumas passagens que retratam a mensagem do Evangelho - as Boas Novas que Jesus veio compartilhar com o mundo.

JOÃO 3:16-17

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porquanto Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo através Dele.

A ceia é o Evangelho da salvação. O precioso sangue de Jesus foi derramado para a nossa salvação (Mateus 26:28) e quando recebemos Jesus Cristo como nosso Salvador pessoal, recebemos a vida eterna e nos tornamos uma parte da família de Deus.

1 PEDRO 2:24 (VKJ)

24 levando Ele mesmo os nossos pecados, em Seu próprio corpo, sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça: pelas Suas chagas fostes sarados.

A ceia é o Evangelho de cura. Quando recebemos Jesus como nosso Salvador, nós também O recebemos como nosso curador, porque fomos curados pelas pisaduras que Ele tomou sobre Seu corpo.

Salmos 23:1

1 O Senhor é meu pastor, nada me faltará.

FILIPENSES 4:19

19 E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma das vossas necessidades.

A ceia é o Evangelho da prosperidade. Jesus disse que Ele veio para nos dar uma

vida abundante (João 10:10). Uma vida abundante é aquela em que nossas necessidades são atendidas e nada nos falta. Quando chegamos à família de Deus, não são apenas as nossas necessidades satisfeitas, mas nossos desejos são cumpridos também. (Salmos 37:4).

JOÃO 14:2-3 (VNKJ)

2 ...Pois vou preparar-vos lugar.

3 E, se Eu for e preparar um lugar para você, Eu virei outra vez e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou, estejais vós também.

ATOS 1:11

11 ...Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu irá voltar do modo como O vistes subir.

Jesus voltará. Jesus voltou para o céu para preparar um lugar para nós (João 14:2-3). Ele está preparando tudo para o dia em que Deus disser: "Filho, vai pegar Meus filhos". Então, Jesus descerá do céu nas nuvens com poder e grande glória e nos levará para casa (ver Mateus 24:30.1; Tessalonicenses 4:16-17; Apocalipse 1:7).

Essa é a mensagem do Evangelho – salvação, cura, prosperidade e o breve retorno do Senhor Jesus Cristo. Agradeço a Deus por todos os benefícios que temos e pela ceia, que representa cada um deles. Bendize, ó minha alma, e não te esqueças de todos os Seus benefícios (Salmos 103:2 VKJ).

Os benefícios do reino de Deus tornam-se seus, quando você recebe Jesus e Seu Evangelho. Deus concede Seus benefícios em Sua família, e quando você aceita Jesus como seu Salvador, você se torna um filho de Deus!

No natural, existem benefícios que pertencem aos empregados simplesmente porque eles trabalham para uma empresa em particular. Mas esses “benefícios dos empregados” não são para qualquer um. É verdade que os benefícios sempre existem, mas só podem ser seus, se você se tornar parte daquela empresa.

De maneira semelhante, se você não nasceu de novo, os benefícios do reino não pertencem a você. Mas quando você aceitar Jesus Cristo como seu Salvador, as bênçãos e os benefícios Dele serão seus!

A mesa da ceia ainda hoje nos fala, cada vez que nos aproximamos dela. Essa mesa nos diz que Jesus – a Pedra Angular da nossa fé - derramou Seu sangue, para nos redimir do pecado e nos purificar de toda injustiça. A mesa declara, para nós, que Jesus permitiu que o Seu corpo fosse moído para nos libertar do mal e da doença. Ela nos lembra que Deus proveu em abundância para nós e nos anuncia que o Senhor em breve voltará! A mesa da ceia ainda fala conosco, hoje. À medida que acatamos sua mensagem, nossas vidas serão abençoadas!

[3] David B. Guralnik, ed., Webster's New World Dictionary, 2nd college ed. (Cleveland: William Collins & World Publishing, 1974), 317

- Capítulo 11 -



Venha para a mesa

A ceia desempenha um papel extremamente importante na vida do crente. Participando da mesa da ceia, nós reconhecemos, comemoramos e nos identificamos com a morte, sepultamento, ressurreição, ascensão e breve retorno do Senhor Jesus Cristo. Nunca devemos esquecer o grande sacrifício que Deus fez, ao enviar o Seu Filho para morrer por nós, ou como Jesus, voluntariamente, entregou Sua vida para nosso benefício.

Esta mesa é significativa e devemos encará-la com dignidade, honra, reverência e respeito. Mas há muitas pessoas na igreja moderna que não vêem esta mesa como uma parte vital da sua adoração. Para elas, a comunhão não é nada mais do que um ritual arcaico, sem significado real.

Em algumas igrejas, tomar a ceia é tratado como comum. É algo que acontece cada vez que as portas estão abertas. Na Bíblia, Jesus não nos disse quantas vezes observar a ceia. Ele só disse para fazê-lo em memória Dele. Ele nos permite escolher quando, onde e como vamos participar. Mas nunca devemos chegar ao ponto em que a ceia se torne banal perdendo de vista o seu significado.

Por outro lado, muitas pessoas só se lembram da morte, sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, uma vez por ano, na época da Páscoa. Sim, é importante celebrar o Domingo da Ressurreição, mas é mais importante que celebremos, continuamente, a morte do Senhor, até que Ele venha, através de participarmos regularmente da ceia.

Na Igreja Bíblica RHEMA celebramos a ceia no primeiro domingo de cada mês.

Mas só porque participamos da ceia tão regularmente, não significa que deve se tornar um ritual sem vida ou “apenas algo que fazemos.” Se não tivermos cuidado, ela pode se tornar um ritual vazio do verdadeiro significado e bênção que Deus quer que possa ter, em nossa vida.

Realmente, se nós não permitirmos que cada um de nossos cultos seja dirigido pelo Espírito Santo, cada um deles pode se tornar um ritual vazio! Nós entraríamos, cumprimentaríamos algumas pessoas, cantaríamos algumas músicas, oraríamos e ouviríamos uma mensagem. Então apertaríamos a mão de algumas pessoas e iríamos para casa. Infelizmente, há muitas pessoas hoje que estão fazendo exatamente isso. Elas estão fazendo os movimentos, mas não estão adorando a Deus com todo o coração. Cada culto deve estar cheio de vida e isso inclui todos os cultos de ceia.

A mesa da ceia é um lembrete de que Deus nos trouxe à comunhão com Ele próprio. Deus nos convidou a vir à mesa da comunhão porque somos valiosos e preciosos aos Seus olhos.

Somos tão valiosos e preciosos para Ele, que Ele pagou um alto preço para tornar possível, para nós, aceitarmos Seu convite.

Seu convite à comunhão com Deus

Eu gosto de pensar na mesa da ceia como o convite de Deus para entrarmos em Sua Presença. Com efeito, Deus está dizendo: “Venha! Sente-se e coloque os pés debaixo da Minha mesa e vamos ter comunhão”.

1 JOÃO 1:3; 7

3 ...a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo.

7 Se, porém, andarmos na luz, como Ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, Seu filho, nos purifica de todo pecado.

Como cristãos, a nossa comunhão é com Deus, o Pai, Jesus e com os nossos irmãos e irmãs em Cristo. Deus quer ter comunhão conosco.

Você já foi convidado para a casa de um amigo para comer? O convite indica que seu amigo pensa bem sobre você e que ele gostaria de compartilhar uma refeição. Isso significa que ele deseja ter comunhão com você e está disposto a ouvir o que tem a dizer. Esse convite significa que se você tem uma necessidade, ele irá ajudá-lo, se puder.

Porque Deus nos convidou para a Sua mesa, sabemos que, através de Jesus, nós fomos reconciliados com Deus. Nós fomos trazidos de volta, ao favor com Ele. Deus nos reconciliou, consigo mesmo, através do sangue de Seu Filho Jesus. O sangue nos fez dignos de estar na presença de Deus. Ele deseja comunhão conosco. Ele quer ouvir o que temos a dizer e está pronto, disposto e capaz para nos ajudar. Um amigo é limitado e só pode ajudar se ele for capaz, mas Deus é ilimitado e sempre ajudará!

A Mesa Dele foi posta

Antes de Jesus ir à cruz, preparou uma mesa para os Seus discípulos e instituiu a ordenança da ceia. Ele também preparou uma mesa para você e para mim. Agora, pela fé, nós podemos participar de tudo o que Deus providenciou para nós.

Salmos 23:5

5 Prepara-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

Cada frase do Salmos 23:5 tem um grande significado. Em primeiro lugar, vemos que Deus prepara uma mesa diante de nós, e que Ele não faz isso em segredo. Não! Ele prepara uma mesa diante de nós, na presença de nossos inimigos para que eles também possam ver que Deus nos ama, protege e tem provisão para nós!

Mas Deus não parou por aí. Em segundo lugar, Ele unge a cabeça com óleo. Vários comentaristas bíblicos notam que era habitual, em países orientais, derramar óleo sobre a cabeça de um convidado de honra em um banquete. Quando chegamos à mesa do Senhor, somos todos convidados de honra. Deus nos considerou tão valiosos e queria tanto que nós sentássemos em Sua mesa, que enviou Seu único Filho para entregar um convite pessoal.

Este versículo termina com Deus enchendo nosso cálice até transbordar. Deus nos deu o copo que contém infinita salvação e bênçãos. Sua bondade e misericórdia para conosco nunca acabarão!

A mesa da ceia representa o amor, carinho, cuidado e compromisso do nosso Pai. Deus ama e cuida de Sua criação. Ele demonstrou Seu cuidado e compromisso conosco, enviando Seu único Filho para morrer na cruz, para que pudéssemos ter a vida eterna (João 3:16). Ele nos amou o suficiente para enviar Seu único Filho. Jesus nos amou o suficiente para dar a Sua vida por nós (João 10:18).

Através da morte sacrificial de Cristo, Deus fez uma maneira de extrair o homem das cadeias do pecado, doença, pobreza e de todos os males com que o deus deste mundo tinha feito ao homem, após a criação Divina.

2 CORÍNTIOS 4:4

4 Nos quais, o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

Por que alguém iria optar por permanecer um escravo do pecado, em vez de viver livre, no relacionamento com Deus? A Segunda carta aos Coríntios 4:4 diz que Satanás cegou o entendimento dos incrédulos.

Deus nunca pretendeu que sofrêssemos as coisas que perduram neste mundo. Se você vai estudar o início da humanidade, no livro de Gênesis, descobrirá que Deus criou o homem para a comunhão com Ele e para adorá-Lo, mas o inimigo o enganou e o furtou.

Deus nos amou tanto que Ele não se esqueceu de nós e criou outra raça de pessoas, em algum outro lugar, para adorá-Lo. Em vez disso, enviou Seu único Filho para nos resgatar.

Deus foi tão cuidadoso com o nosso bem-estar, que enviou Jesus Cristo para assegurar que todas as promessas Dele estejam disponíveis para nós. II Coríntios 1:20 diz: Porque não importa quantas promessas que Deus tem feito, elas são

‘sim’ em Cristo. E assim, através Dele, o ‘amém’ é falado por nós, para a glória de Deus.

No meio da angústia, corra para Deus!

As circunstâncias da vida sempre vão tentar nos abater e roubar a alegria da nossa salvação. Isso é de se esperar, pois o inimigo de Deus é Satanás, o deus deste século. João 10:10 diz que o diabo veio para roubar, matar e destruir. Ao roubar, matar e destruir, Satanás tenta abater as pessoas e destruir tantas vidas quanto puder. Jesus nos advertiu sobre isso. Ele nos disse que teremos de enfrentar provações e tribulações, enquanto vivermos neste mundo.

JOÃO 16:33

33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em Mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo.

Não importa quanta fé temos, vamos enfrentar problemas neste mundo. A fé em Deus não garante liberdade de provações e dificuldades. No entanto, a fé em Deus é garantia de que vamos triunfar sobre as dificuldades e problemas que surgem em nosso caminho. Podemos ser confiantes, sabendo que Jesus venceu o mundo! (Muitas pessoas tentam abusar da fé e fazer “declarações de fé” não bíblicas. Se você quiser estudar mais o que a fé não é, você pode ler o meu livro, ou ouvir a minha série de áudio, Um outro olhar sobre a fé. Nesse ensinamento, cubro em maiores detalhes o tema da fé, o que é e o que não é).

Quando estiver no meio de uma situação de crise, é preciso ter cuidado para não começar a questionar a vontade de Deus em cuidar de nós. Fazer isso é dar um

tapa na cara Dele. Deus já demonstrou Sua vontade de sempre cuidar de nós. Ele nos amou, estava zeloso para conosco e se comprometeu, à medida em que enviou Seu único Filho para morrer por nós. Nunca devemos questionar se Deus cuida de nós, dadas as grandes distâncias que já percorreu, só para demonstrar o quanto Ele se importa.

Lembra-se de quando os israelitas começaram a questionar a Deus, enquanto eles vagaram no deserto? Eles questionaram a Deus porque se esqueceram de Seu amor, cuidado e preocupação para com eles. Começaram a duvidar de Seu compromisso com eles.

Salmos 78:18-19

18 Tentaram a Deus no seu coração, pedindo alimento que lhes fosse de gosto.

19 Falaram contra Deus, dizendo: Pode, acaso, Deus preparar-nos mesa no deserto?

O Salmos 78 detalha a longa história de rebelião contra o Deus de Israel. Eles O colocam à prova, exigindo a comida que desejavam.

O salmista disse que os israelitas falaram contra Deus, quando eles perguntaram se Ele era capaz de preparar uma mesa, no deserto, para eles. Deus vê nossas murmurações e reclamações como incredulidade. Mesmo Deus tendo feito muitos milagres para os israelitas no deserto, eles ainda duvidaram da Sua fidelidade, poder e capacidade provedora.

Infelizmente, muitos cristãos duvidam da bondade de Deus, embora tenham

provado dela uma ou outra vez. Muitas vezes, quando os cristãos se encontram em situações de crise, eles se afastam de Deus, em vez de chegarem a Ele. Quando os crentes começam a questionar o amor e o cuidado de Deus para com eles, estão falando contra Deus e Sua própria natureza.

1 JOÃO 4:7-10

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o Seu Filho Unigênito ao mundo, para vivermos por meio Dele.

10 Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho, como propiciação pelos nossos pecados.

Deus provou o Seu amor por você da forma mais extrema possível, - através do envio de Jesus. Além disso, Ele provou o amor Dele por você, através das muitas bênçãos que derramou e tem derramado sobre você.

Então, se você se encontrar no meio de uma crise, em vez de perguntar: “Deus pode?”, você precisa falar imediatamente a verdade. Você pode corajosamente dizer: Maior é Aquele que está em mim, do que aquele que está no mundo e, portanto, eu sou um vencedor por meio de Cristo Jesus (1 João 4:4). Você pode, corajosamente, declarar: Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece (Filipenses 4:13 VNKJ), ou Eu sempre triunfo em Cristo Jesus (2 Coríntios 2:14). Ao ir contra um obstáculo, teste ou prova, imediatamente comece a falar de acordo com Deus e não contra Ele.

Deus já preparou uma mesa de bênção para você. A temporada de deserto na vida não é momento para interrogá-Lo. Não é a hora de parar de congregar, juntamente com outros crentes. É nos tempos de crise que você deve correr para a mesa e intensificar, em sua vida, a companhia daqueles que acreditam no que você acredita. Corra para Deus, e não para longe Dele. Experimente a mesa de bênçãos que Ele já tem preparado para você. Esse é o caminho para o êxodo do deserto!

A mesa da ceia é uma mesa de libertação. Na verdade, ela é posta com o que você precisa, para viver a vida abundante que Deus destinou para você. Deus o amou o suficiente para fornecer uma mesa de bênção e a mesa é carregada com tudo o que você poderia precisar ou querer. Tudo que você tem a fazer é vir até ela!

A mesa da ceia nos fala de quanto Deus nos ama e como Ele está disposto a cuidar de nós. A mesa apresenta, para nós, o Evangelho da salvação, cada vez que dela participamos. Se a ouvirmos, vamos ouvi-Lo falar conosco de perdão, segurança, preservação, libertação, saúde, disposição e todas as outras bênçãos que Deus fez disponível para nós, através de Cristo.

Naquela que chamamos de Última Ceia, a mesa que foi posta para os 12 apóstolos falou para eles do passado, presente e do futuro. A mesa da ceia nos fala dessas mesmas coisas hoje. Ela declara para nós que Jesus veio, que Ele morreu, que ressuscitou e que está vindo novamente! A mesa da ceia ainda é a mesa que fala!